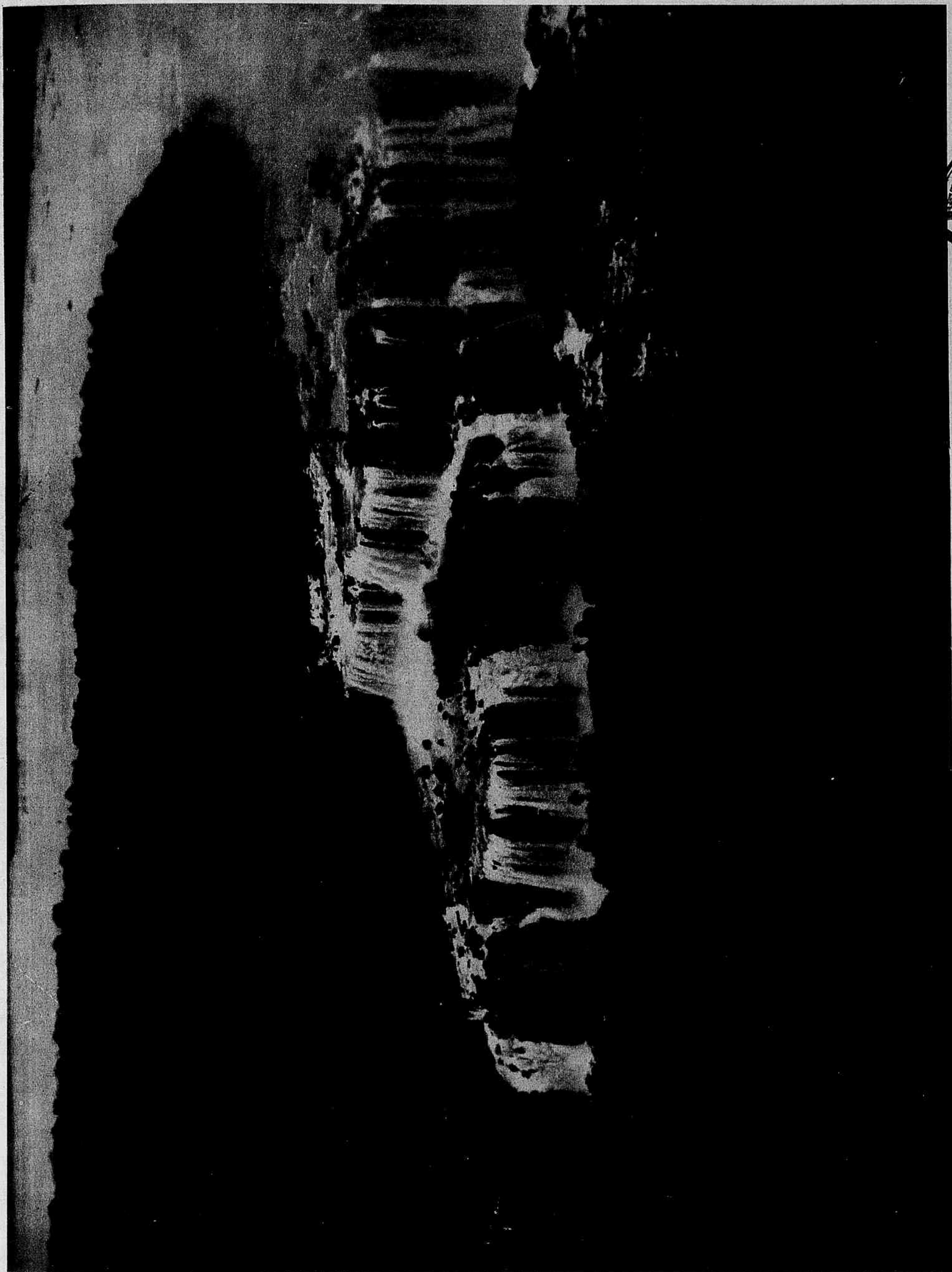


ANNO XL -- N.º 8
28 de Janeiro
de 1939

Revista da Semana

1500
NA CAPITAL
E NOS ESTADOS



REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL
MINISTERIO DA JUSTICA
SECRETARIA DE JUSTICA
CONT. LEGAL
2.º SECCAO

AS CATARACTAS DO IGUAZU', VISTAS DE AVIÃO

Inauguração do GRILL ROOM do CASINO ICARAHY



Dr. Alfredo Neves, secretário do governo fluminense, entre pessoas de sua exm.^a família.



Dr. Brandão Junior, prefeito da cidade de Niterói.



Foi um acontecimento mundano, de grande relevo e excepcional brilhantismo, a recente inauguração do Grill Room do Casino Icarahy, acto a que estiveram presentes as figuras mais destacadas da sociedade fluminense. O interventor Amaral Peixoto fez-se representar pelo seu secretário dr. Alfredo Neves. A festa inaugural do Grill Room do Casino Icarahy foi realmente encantadora.

Mesa do desembargador Aniceto de Medeiros.

Em baixo — Dois aspectos das animadas dansas no Grill Room.



A' hora, porém, de seguirem para a Pretoria, pro-
curou-se o noivo... Tinha desaparecido.
(das jornaes)

ALBERTO
LIMA
535

— Sou eu mesma, sim, senhor. Infelizmente!
— Não imagina, mademoiselle, quanto sinto...
— O senhor é que não imagina quanto eu soffro. Já até pensei em me matar.
— Oh! Também não é caso para tanto!
— Como não? Quando, ainda agora, me foram dizer, lá dentro, que um moço da imprensa me procurava, estava eu quasi, quasi...
— Quer dizer que cheguei a tempo!
— Se vem cinco minutos mais tarde... teria que entrevistar um cadaver!
— Não é a minha especialidade. Para esses casos, temos, lá no jornal, um compa-
nheiro espirita. Se, porém, me permite um conselho, mademoiselle... Deve arredar da mente esses propositos funestos. Ao menos por enquanto.
— Quer dizer: Até quando?
— Para morrer, é sempre tempo. Não temos mais nada que fazer depois... Por conseguinte, mais dia ou menos, mais semana menos semana...
— Com um tormento destes no coração? Mas, para quem padece como eu, os dias são séculos, senhor! Faça então de conta o que serão as semanas!
— Mas, de repente, tudo pode mudar. E, enquanto esperamos, comecemos por fazer a nossa entrevista.
— Para que?
— Para servir o publico.
— Que me importa o publico!
— Não diga isso! Acima de tudo o publico!
— Menos para mim.
— Ninguém deve desprezar o publico. Em nosso proprio interesse, mademoiselle! Todos fazemos parte d'elle!
— O senhor tem umas razões...
— Filhas, acredite, da propria Razão, com r maiusculo. Além disso, esta reporta-
gem pode lhe dar um resultado felicissimo. Supponhamos que o seu noivo...
— Onde estará elle a estas horas!
— Justamente! Vamos procural-o. Com a circulação enorme do meu jornal, tere-
mos centenas de milhares... teremos com certeza mais dum milhão de pessoas interes-
sadas em o descobrir, em nos mandar dizer o seu paradeiro.
— Se elle ainda existir!
— Pelo menos ha de se descobrir um rasto, um signal, qualquer informação...
— Deveras?
— Nem lhe reste a menor duvida! E depois, o meu estylo? Não ha de servir para nada?
— Bom... Que preciso então de fazer?
— Em primeiro logar, dar-me a sua photographia.
— E a de Arnaldo também?
— A de Arnaldo também, está claro.
— Que, por signal, tenho uma delle, esplendida. A minha é que não está muito parecida. O photographo era péssimo: fez-me mais velha, com um ar esquisito, o nariz comprido, as orelhas sahidas, este signal do lado esquerdo quando eu o uso sempre do direito... Depois, o penteado também naquella dia me não tinha sahido grande coisa...
— Fique descansada, tudo isso, lá no jornal, se retoca, se arranja. Basta dizer como quer. Temos um artista estupendo.
— Ainda bem!
— Passemos agora...
— Quanto a Arnaldo... Quem sabe até se o senhor não o conhecia? Arnaldo Alberto da Silveira Motta.
— Bonito nome. E' um verso decasyllabo.
— Está vendo? Imagine o homem o que não será!
— Bella estampa, não?
— Uma imagem! A's vezes, quando eu o olhava assim, muito tempo, nem me parecia creatura deste mundo. Um bigodinho delgado, delgadinho, que dava mesmo ideia dum fio unico de cabello collado no beijo... Lindo! Como elle arranjou um bar-
beiro que lhe fizesse aquillo todas as manhãs sem nunca cortar o resto, é que eu não sei. Só por milagrel! Depois o penteado... Era um lustro só! Durante muito tempo nem me atrevia a passar-lhe a mão, com receio de que fosse pomada e me engordurasse os dedos... Tinha medo também de desmanchar aquelle feitiço tão certo, com a risca tão direitinha... Depois é que elle me explicou que podia acariciar á vontade. Completamente secco. Parecia vidrado. E quando lhe dava o sol — sim porque Arnaldo não era desses pas-
sadistas, esses jecas que ainda usam chapéo — quando lhe batia o sol, fusilava!
— Em summa, um perfeito rapaz.

— E os olhos? E o pescoço, com estes collarinhos que se abrem até embaixo?
— E o peito estufado, do remo? E o andar que nem dum principe — ou do Tyrone Power?
— Pois é o que eu digo: a perfeição das perfeições!
— Quem não se apaixonaria por um homem assim?
— Só as cegas, estou convencido disso.
— Agora imagine: eu que, além de gosar de vista perfeita, nunca tinha amado ninguém...
— Muito moça, naturalmente.
— E não só isso. Sempre fui duma exigencia que todas as minhas amigas se admi-
ravam. Cheguei a persuadir-me de que nunca encontraria o meu ideal. Até mamãe me dizia, ás vezes: «Bebella, você faz questão de muitas qualidades juntas... Você escolhe de mais... Olhe que o tempo parece andar devagarinho, devagarinho... mas a gente se distrae... e de repente, é tarde!»
— Senhora de cabeça!
— E de coração. Era o amor que a levava a desejar com tanta vehemencia que eu arranjassem marido, fosse para a minha casa...
— Verdadeira mãe!
— «Que de repente podia ser tarde...» insistia ella. A mim, porém, não me assustava nem me desagradava a ideia de ficar solteira. Antes isso mil vezes do que unir-me a um homem que não possuísse, no mais alto grau, os dotes da belleza, do caracter, do espirito, do sentimento, da tendencia laboriosa, da cordura, da fidelidade...
— A senhora sua mãe tinha razão. Mademoiselle exagerava!
— Não ha tal. A prova é que encontrei.
— E achava realmente que Arnaldo correspondia em toda a linha...
— Achava, porque elle correspondia, de facto. Que intelligencial E que habili-
dade para tanta coisa! Se o senhor o ouvisse tocar piano...
— Ah, sabia musical!
— Não, senhor: de ouvido, que é muito mais difficil!
— Conforme...
— Repito: só o senhor ouvindo. No fox, no samba, ninguém lhe ganhava. Só lhe faltava tocar para o Radio, nada mais!
— Com effeito!
— Depois, sobre qualquer assumpto. Falava-se, por exemplo, de justiça, de leis...
— Ah, era bacharel?
— Não, senhor, tudo de ouvidol!
— Extraordinario...
— E em Medicina, Engenharia, Litteratura... Pensa que elle se calava, fosse no que fosse? Quem não tinha remedio senão calar-se... era o outrol!
— Fantastico, fantastico! E... havia muito tempo que se amavam?
— Desde sempre!
— Conheceram-se, então, crianças...
— Não, senhor, amavamos-nos em sonhol!
— Bom, isso já se sabe, é classico. O que eu pergunto é quando se deu o encon-
tro positivo, pratico... emfim, quando começaram a querer-se bem... pessoalmente.
— Ha cerca dum mez!
— E já iam casar?
— Mamãe, na sua sagrada affeição por mim, sempre vigilante, sempre apressada...
E Arnaldo também, com toda aquella paixão... Deviamos-nos casar ante-hontem.
— E foi ante-hontem mesmo que elle desapareceu?
— Tristante-hontem ainda aqui esteve.
— E não notaram nada?
— Absolutamente nada. A não ser a alegria de quem vae casar no dia seguinte.
Via-se que era o homem mais feliz deste mundo. E eu, deste mundo e do outrol! Não trocava a minha sorte nem pela da Anabella! Agora... acabou-se!
— Nem tudo terá acabado, mademoiselle...
— Tudo. Desventurada para sempre. Tenho um punhal atravessado aqui, no coração, e nada o poderá fazer sahir...
— De hora a hora Deus melhora...
— Ah, commigo, não! Para mim, será cada vez peor!
— De accordo, mas, com o tempo... E' o grande remedio. Cura todos os males.
— Sim, mas suppondo mesmo que eu ficasse boa... (Numa explosão de pranto). Onde iria, nestes desgraçados tempos, arranjar outro noivo?

João Luzo

Revista da Semana

1500
NA CAPITAL
E NO ESTADO

RIO DE JANEIRO — 28 DE JANEIRO DE 1939

ANNO XL

N.º 8

O Conto da "Revista"

EM Poti, na Georgia, quem possuísse quatro ovelhas era príncipe. Constantino Feodorovitch Rougachvili, que possuía quatro ovelhas e um carneiro de contrapeso, por isso mesmo era príncipe e ostentava as dragonas de coronel. E estava agora no depósito de bagagens da estação principal de Los Angeles, porque seu filho Ivan não lhe pudera dar condigna sepultura.

Os veranistas de Bains-les-Pins chamavam a esse moço Ivan o Terrível, porque elle era terrivelmente bello e porque, dada a difficul-

IVAN, O TERRIVEL

Pierre-Gilles Veber

dade que se tem em pronunciar os nomes georgianos, tornar-se-ia um tormento cumprimental-o nestes termos:

— Bom dia, Ivan Constantinovitch Rougachvili!

Bronzeado, musculoso, athletico, fatal, Ivan o Terrível fôra a Bains-les-Pins com intuitos

cynegéticos: queria ver se caçava um bom dote. E ao cabo de poucos dias se tornava, com effeito, o idolo da praia. Todas as moças sonhavam com aquelle príncipe oriental, que, não tendo podido custear, na California, a inhumação de seu pae, a si mesmo se perguntava agora como poderia satisfazer a conta da pensão das Mimosas que parcimoniosamente lhe cedera um quarto dos fundos.

Ivan hesitava entre Magdalena Lapopinque (aniagens), Celeste Harazée (arachis) e Sofia Berluchon (extinctores). O pae de Magdalena fabricava saccos e toda a gente sabe que taes utensilios convêm aos transportes de café, trigo ou carvão. O pae de Celeste vendia amendoim, mas ás toneladas; e o sr. Berluchon, com o seu aparelho Lucifer, apagaria as chammas do proprio inferno se o deixassem lá entrar...

As tres donzelas bebiam os ares pelo Lovelace de importação. Com todas tres Ivan empregara os seus grandes meios de perturbação sentimental. Uma após outra as conduziu em escalas, pela enseada de Bains-les-Pins; e deixando de remar a certa distancia da praia, erguia-se magnificamente, fitava um ponto vago do mar tranquillo e, com inflexões progressivamente tragicas, declamava:

— Foi aqui mesmo que a ingrata creatura, na vespera da nossa união, atirou ao fundo do oceano o anel do noivado! Tive impetos de o ir buscar, porque nado como um tritão. Ella, porém, não me deixou. Insensata! Partiu para sempre. E eu volto miseravelmente ao tumulo do meu amor perdido!

"Pobre rapaz... dizia comsigo a passageira. — Que tristeza nos seus bellos olhos! Que amargura na sua voz! Que desespero nas suas palavras!"

— Ai de mim! volvia o príncipe. — Nem sei o que me impede de ir buscar o anel desprezado ou ficar para sempre onde elle estiver!

E fazia menção de se atirar á agua.

Mas successivamente Magdalena, Celeste e Sofia se tinham agarrado ao heroe, impedindo-o de levar a cabo tão fatal desígnio. E Ivan retomara os remos, gemendo, não do esforço dos seus braços, mas da angustia do seu coração.

Nada mais desvanecedor para uma moça, esteja ella embora em costume de praia, do que desempenhar a missão de consoladora. Todas tres se sentiam por isso immensamente gratas a Ivan e para sempre presas do encanto dos seus olhos romanticos...

Foi por essa altura que chegou a Bains-les-Pins Constança Alvéola. O seu piloto particular arrancou-a das entranhas dum bi-motor de luxo e immediatamente depois extirpou do mesmo ventre mecanico dois galgos de corrida, tremelicantes do mal do ar. Constança, *horsegard* feminino, media cinco pés e seis polegadas de altura. Sua mãe era dinamarqueza e seu pae multimillionario. Este industrial vendia os celebres aspiradores Alvéola, que limpavam os tapetes, os batiam, os desinfecavam e, caso necessario, os usavam.

A gigantesca herdeira chegava a Bains-les-Pins precedida duma reputação que se baseava em dez milhões de dote, um palacete em Paris, com moveis e baixella principescos, uma fabrica colossal e, por morte do papae, metade de Liverpool. Na noite da sua che-

A arte de embelezar os lábios



Os peritos em beleza affirmam que o encanto de uns lindos lábios está na arte de dar ao seu colorido a exata gradação, o perfeito matiz que se mantenha em absoluto equilibrio com o tom da cutis. Depois de acuradas observações, conseguiram simplificar sobremaneira a "maquillage", estabelecendo 3 cores básicas que realizam toda a variação necessária para colorir, com arte e perfeição, os lábios de Loiras, Ruivas e Morenas e seus tipos intermediários.

fm
TÉCNICO EM BELEZA



NO TOUCADOR
DAS MULHERES
BELAS
NÃO PODEM
FALTAR...

Pó de arroz ATKINSONS

— dá a pele, a suavidade da seda, impregnando-a de um aroma subtil e delictoso.

Rouge ATKINSONS —

O rouge cujas delicadas nuances embelezam o rosto com o mais lindo matiz juvenil.

Colônia ATKINSONS

transmite á epiderme um agradável frescor e um perfume fascinante

ATKINSONS apresenta as 3 cores básicas num baton de aplicação extremamente fácil, de extraordinária duração e que não oferece dificuldade na escolha do colorido. O novo baton ATKINSONS, protegido por elegante estojo de malaquite verde, dá, aos lábios, os coloridos:

- CARMIN** - apropriado às loiras e às mulheres de pele clara em geral (castanho claro);
- BRILLIANT** - ideal para ruivas e loiras que se aproximam desse tipo (castanho doirado);
- GRENAT** - para morenas, trigueiras e queimadas pelo sol.

Use a cor mais adequada ao seu tipo e verifique o novo encanto que o baton ATKINSONS dará aos seus lábios, conservando o mesmo admirável colorido, tanto durante o dia como nas horas da noite, porque é inalterável sob a luz artificial. Perfuma os lábios com suave fragância, coloré sem deixar qualquer camada de gordura e, devido á sua extrema firmeza, não mancha nem invade a pele do rosto.

BATON ATKINSONS
LONDRES
PERFUMADO COM
ROYAL BRIAR
RIO



DRA. LILY LAGES

Docente-Livre. Com estagio recente nos Hospitais de Berlim, Kiel, Vienna, Praga e Paris.

OUIDOS — NARIZ e GARGANTA

Clinica Medico-Cirurgica

Avenida Rio Branco, 128 A — 2.º Andar, salas 206 e 207

Das 15 ás 18 horas — Tel. 42-9724

gada, esalfou o dansador official do Casino, atirou ao chão, com um soco, um americano embriagado que tentara abraçá-la, e recebeu as confidencias de Sofia Berluchon.

Os aspiradores Alvéola e os extintores Lucifer ha muito tempo mantinham fraternal amizade. Constança e Sofia tinham feito os seus estudos no lyceu Penélope e desde então se adoravam. Mlle. Berluchon falou ao *horse guard* do irresistível Ivan e confessou-lhe a paixão que por elle nutria.

— A' primeira vista... respondeu Constança — pareceu-me envernizado, aparafusado e malandrão. Mas talvez eu me tenha enganado. Concede-me quatro dias e dar-te-ei definitivamente a minha ipinião.

— Vê lá se m'o vaes desencaminhar...

— Fica descansada. Não é absolutamente o meu typo.

Assim que veiu a saber das disponibilidades e esperanças de Mlle. Alvéola, Ivan o Terrível passou a desfechar-lhe immensos olhares negros e languorosos. E não descansou enquanto não a fez entrar com elle na embarcação lendaria. O principe remou penosamente em razão dos oitenta kilos da moça cujas fórmas robustas se desenhavam sob o *maillot* de banho. No ponto devido e dando á voz a adequada entonação, declamou:

— Foi aqui mesmo que a ingrata creatura, na vespera da nossa união, atirou ao fundo do oceano o anel do noivado! Tive impetos de o ir buscar, porque nado como um tritão. Ella, porém, não me deixou. Insensata! Partiu para sempre. E eu volto miseravelmente ao tumulto do meu amor perdido!

— E depois? indagou Constança.

— Depois? Não sei o que me impede de ir buscar o anel desprezado...

— Mas vá, vá depressa! atalhou Constança, em voz de commando.

E, com uma palmada entre as omoplatas, arremessou ás ondas o conquistador.

Ivan o Terrível barafustou desesperadamente:

— Soccorrol Não sei nadar! Soccorrol!

E sem duvida iria a pique, se Constança não mergulhasse para o pescar. Agarrou-o pela cabeça e, como elle se debatesse perigosamente, applicou-lhe entre os olhos um murro dos que, conforme a expressão technica do ring, fazem dormir.

Magdalena, Celeste e Sofia tinham assis-

tido de longe á scena. Viram Constança que, nadando com um braço, rebocava com o outro o principe inanimado. A' sahida do banho forçado, mlle. Alvéola, deixando cahir Ivan o Terrível aos pés da joven Berluchon, disse-lhe alegremente:

— Aqui tens o teu heroe. Devo, porém

confessar-te uma coisa, minha cara: é a primeira vez que vejo um tubarão não saber nadar!

PIERRE-GILLES VEBER

O alarme produzido pela primeira ruga

Foi uma hora de dura provação para a joven esposa quando o seu marido, fixando o seu meigo rosto, lhe descobriu o leve mas já nitido traço da primeira ruga.

— Como pode ser isso?! — teria elle declarado. — Tão moça ainda e já ameaçada do estigma da velhice?! Felizmente o medico da familia poudo tranquillizar o afflicto esposo, dizendo-lhe:

— Isso não tem importancia; vamos corrigir a perturbação ovariana que vem compromettendo a saude de sua senhora, pois ahi está a causa do seu ligeiro abatimento physico, e a origem da sua excitação nervosa, e garanto-lhe que não só essa ruga desaparecerá, como o rosto readquirirá sua cor rosada.

Mas não percamos tempo, ministremos-lhe o W-5, que é a ultima palavra da medicina para o caso de sua senhora. W-5 tem acção immediata sobre as funcções dos órgãos genitais, e é o especifico por excellencia para combater, por via interna, rugas, pés de gallinha, etc. Para uma senhora, conselhos como este valem mais do que ouro.

No Departamento de Productos Scientificos, "SECÇÃO W-5" á rua Alcindo Guanabara, 17-10.º andar, Rio de Janeiro, as damas são attendidas por senhoras para todos os esclarecimentos sobre essa medicina, offerecendo-se-lhes, gratuitamente, literaturas illustradas; e, para os casos de molestias da pelle, os serviços de um clinico especialista são postos, tambem gratuitamente, á sua disposição. Tambem se attende por telephone — 22-3139 — pedidos do medicamento para ser mandado a domicilio.

AGENTES DEPOSITARIOS

Manãos — rua Guilherme Moreira, 278; Belém — rua Visconde Rio Branco, 5; Fortaleza — rua Marechal



Florian Peixoto, 398; Mossoró — rua Coronel Gurgel, 440-4; Recife — rua Diario de Pernambuco, 90-1.º; Campos — rua 13 de Maio, 16-1.º; S. Paulo — rua Libero Badaró, 443,5.º — salas 19 e 21; Curitiba — rua 15 de Novembro, 625; Porto Alegre — rua Alberto Bins, 358.

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbacoes e doencas da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, oppressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, cançãos e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 e OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA e ANTWERPIA EM 1930, e NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1935.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL e AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	65\$	Um anno.....	80\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$

ESTRANGEIRO (REGISTRADA)

ESTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno.....	170\$
6 meses.....	90\$

Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
-------------	--------	---------------	--------

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Diracção 22-2622

Administracção e Publicidade 22-2550

Endereço Telegraphico: "Revista"

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephones: 3-3885

Endereço Telegraphico: "Revista"

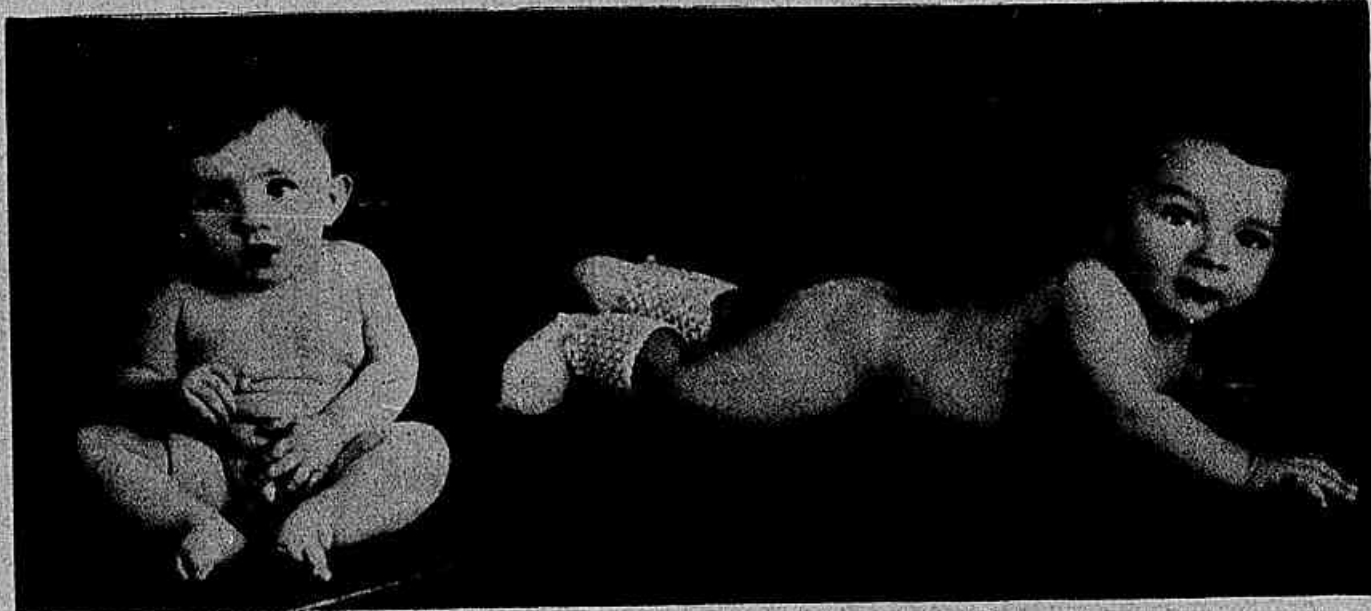
REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropol — Curitiba.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

O CONCURSO DE ROBUSTEZ



Helios, 1.º premio, 5 mezes, 7 ks. 900, filho do sr. Domingos Ferrari.

Manoel, 2.º premio, 5 mezes, 8 ks. 700, filho do sr. João Rodrigues de Oliveira. (Ambos da classe de 2 a 12 mezes).



Wilson, 2.º premio, 20 mezes, 12 ks. 150, filho do sr. Pedro Tavares do Canto. (Da classe de 13 a 24 mezes).



Maria Aparecida, 1.º premio, 13 mezes, 10 ks. 900, filha do sr. Antonio Bonifacio de Avila.

PAGINA das CRIANÇAS

AQUELLE
CÃOZINHO
INFELIZ...

Niquinho — tal era o appellido familiar do Tonico — um garoto de 7 annos, mas com tanta intelligencia como se já tivesse 15, uma vez terminada a aula, sahio á rua, mas ficou parado na calçada, á espera

de que passassem os automoveis e bondes.

De repente, viu um pobre cãozinho que, arrastando-se, ia atravessar a rua, inconsciente do perigo. Niquinho gritou: passal! E o cão, assustado, retraiu-se a tempo de evitar que um automovel o esmagasse. O coitado do animal estava pellado, escorchado pela sarna, e Niquinho, sabendo que era perigoso tocá-lo, vendo que o cãozinho não se afastava, deu-lhe alguns biscoitos e com essa dadiua fez delle um

amigo. Estava com grande vontade de afagá-lo, mas a prudencia mandava que não o tocasse. Depois, tendo uma boa idéa, tirou o cinto e com elle fez uma coleira provisoria que enrolou no pescoço do animal e, segurando uma ponta, aproveitou a occasião em que não passavam vehiculos para atravessar a rua com cautela.

Ao chegar em casa, em companhia do cãozinho, chamou:

— Mamãe, venha ver!

Aparece a mãe e exclama:

— Jesus! Niquinho! Que é que você foi arranjar? Um cachorro leproso!

— Não faz mal, mamãe — Coitadinho! A gente vai lavá-lo, dar remédio contra a sarna e o cachorrinho fica bom.

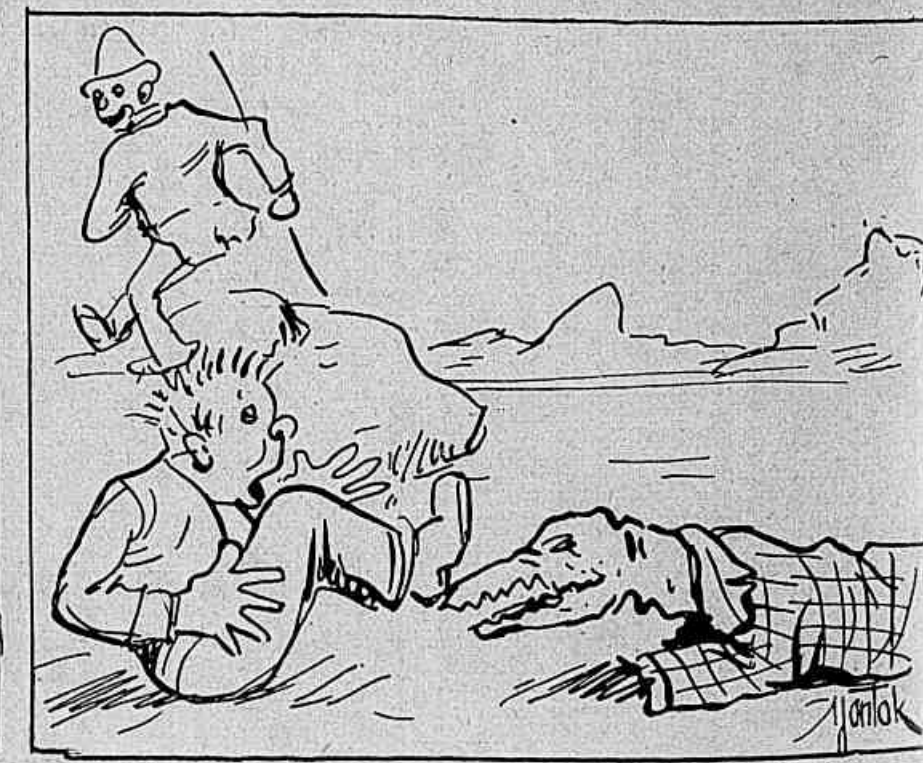
— Não o toque, Niquinho. Isso é perigoso. Ora, que coleira você foi pôr nelle. O seu cinto. E veio com suas calcinhas cahindo!

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



PHOSPHATINE
FALIÈRES
o meu mingau predilecto ..

HISTORIA MUDA



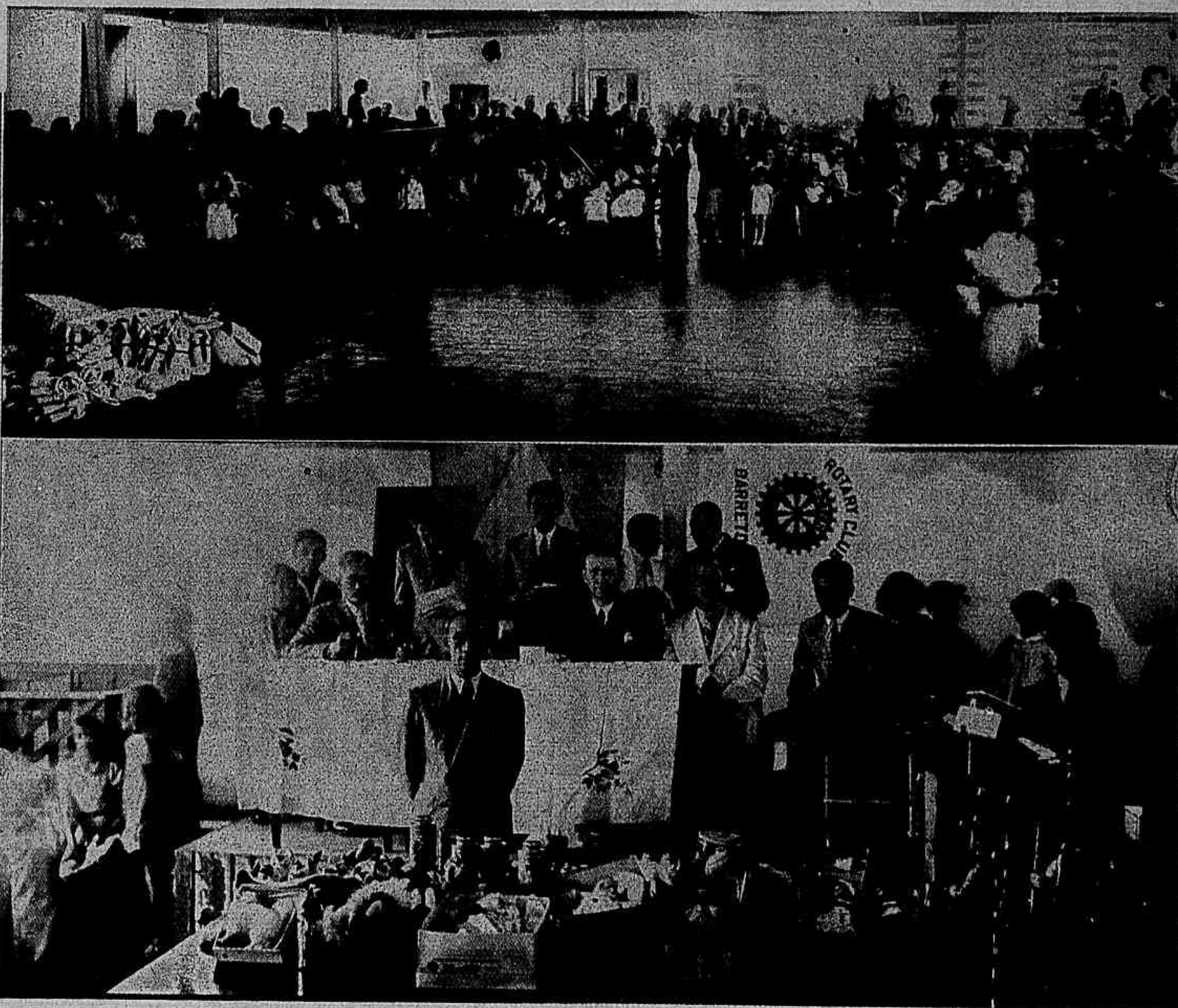
INFANTIL



Paulo Roberto, 2.º premio, 30 meses, 14 kilos, filho do sr. Antonio Bonifacio de Avila.



Delcira, 1.º premio, 34 meses, 15 ks. filha do sr. Miguel Weber.
(Ambos da classe de 25 a 36 meses.)



Ao alto, aspecto da assistencia ao Concurso de Robustez Infantil. Em baixo, a mesa do Rotary Club de Barretos na festa do Concurso.

O concurso de robustez infantil organizado pelo Rotary Club de Barretos (S. Paulo) por iniciativa do dr. Manoel Benjamin Pavel, com a cooperação dos drs. Francilino Galvão, Amir Cotrim e Abel Coimbra. Compareceram cerca de 160 crianças que foram fichadas levando-se em conta para a classificação, além do peso e altura, o estado de saúde, alimentação, mucosas visíveis, turgescencia, dentição, circunferencia e conformação da cabeça e thorax, exame de pelle, aparelhos circulatorio, respiratorio e digestivo, systema nervoso, etc.

—Deixe, mamãe. Quando chegar o Jacyntho, elle sabe tratar de cachorro e vae desinfectar o meu cinto.

O cãozinho, olhando seu novo dono com olhos lacrimosos, acorôra-se a um canto, ficando a lamber-se desesperadamente, sob o olhar afflicto de Niquinho.

Chegou o Jacyntho, um moleque desempenado, alegre e activo, que costumava fazer serviço de limpeza e tratar do jardim.

Viu o cão e sua physionomia anuevou-se presentindo o trabalho que lhe ia dar o animal.

Mas Niquinho era um camaradinho que se fazia querer bem e com bons modos pediu que o Jacyntho curasse o pobre animal. O moleque olhou para o cão, examinando-o comicamente, e com as mãos nas ancas, disse:

—Por onde hei-de pegar neste bicho? Está uma peste, como não ha peor.

—Ora, Jacyntho. Trate delle, sim? Dou para você o dinheiro que mamãe me deu para ir ao cinema.

—Guarde seu dinheiro, Niquinho — disse Jacyntho com ar de fingido desprezo.

E, sem mais nada, tomou de mansinho o cão nos braços e levou-o para o tanque, no qual despejou sarnicidas em quantidade apreciavel. E entregou-se a uma tarefa exhaustiva, de lavagem, limpeza, esfregações, pouco se importando que o pobre animal ganisse e se retorcesse.

—Puxal Este bicho tinha sarna para encher quanto cachorro ha na cidade. Mas dei cabo da peste. Mais algumas lavagens e estará prompto p'ra outra.

Ao cabo de alguns dias, o cãozinho, ao qual Niquinho dera o nome de «Topete» parecia outro. Ia crescendo-lhe o pello, estava mais alegre, voltara-lhe o appetite e brincava com grande vivacidade.

No meio do quintal da casa de Niquinho havia uma bella arvore. Sobre seus galhos o menino costumava trepar e ficar a cavallo. Dessa vez elle carregou o «Topete» e o accommodou a seu lado, com duas patas de um lado e as outras duas do outro lado dos galhos. De repente, ao fazer um movimento, Niquinho perdeu o equilibrio e rolou. Num instante, «Topete» agarrou o menino com os dentes pelo cinto e manteve-o suspenso, enquanto se agarrava desesperadamente com as patas no galho.

Niquinho teve tempo de gritar pela mãe, e ella correu com grande afflicção, em tempo para recebel-o nos braços.

Fôra aquelle cão miseravel, empestado quem salvara aquelle que já o havia salvo de uma morte horivel, abandonado por todos. Soube ser grato e com isso Niquinho recebeu uma esplendida lição, de quem não sabe dizer uma palavra: de um cão!



Existe no Arizona (America do Norte) uma cratera que não é de vulcão. Presume-se que, em épocas remotas, tenha cahido ali um grande meteoro, mas as excavações feitas nada revelaram.

Os habitantes da peninsula Malaya deixam crescer na cabeça um topete acreditando que, quando morrem, o seu deus os agarra por esse topete para levá-los ao paraíso.

As cigarras conhecem a divisão do tempo com maior exactidão que um relógio. Quando chega o crepusculo nos dias quentes, a cigarra, no justo momento, começa seu canto e, passados trinta segundos, o

canto cessa e outra cigarra da vizinhança começa a cantar.

Costumam dizer que o pato é um animal estúpido. Observem, entretanto, com que intelligencia e esperteza elle ensina os filhotes a nadarem e lhes applica o correctivo, quando não seguem a lição com a devida attenção.

O pello de certos animaes carrega-se muito facilmente de electricidade, o que os torna agitados nos dias em que ameaça temporal. Observe-se o gato, o qual perde a tranquillidade quando se avizinha alguma tempestade.

O povo que menos gosta de musica é o esquimó. É rarissimo vêr-se um esquimó tocar algum instrumento de musica ou cantar. Entretanto, tem ouvido apuradissimo, mas para caçar...



Joatr e Joaides, filhos do sr. Paulo Gomes Ferreira e de d. Virulina Gomes Ferreira.



Celestina, filha do sr. Manuel Pereira Machado e d. Celestina Machado.

Orbleu

DE BAZIN

UM TOUCADOR ELEGANTE
NÃO DISPENSA A PRESENÇA
DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

LOÇÃO Nº 1120
Nº 1120-G

SABONETE
CAIXA Nº 1180

OLEO Nº 1113

EXTRACTO Nº 1110
Nº 1111-M

BRILHANTINA Nº 1112

PO' DE ARROZ Nº 1150

COLONIA
PEQUENO Nº 1100
MEDIO Nº 1101
GRANDE Nº 1102

EXTRACTO Nº 1110
Nº 1111-M

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

vidadas se fez esperar cinco minutos.

— Vamos para a mesa... resolveu a dona da casa.

— Receio bem que Patricia tenha quebrado uma perna.

Pouco depois retiniu o telephone e o criado grave veio comunicar:

— Lady Patricia manda dizer que sente muito não poder vir, mas quebrou uma perna.

O Kaiser contra o Fuehrer

Pela primeira vez depois do advento do sr. Hitler ao poder, o ex-kaiser exprimiu agora a sua maneira de julgar a individualidade e a acção politica do Fuehrer. Entrevistado por um jornalista norte-americano, disse, entre outras coisas, o ex-monarcha:

"Da, nossa Alemanha, que era uma nação de poetas, músicos, artistas e soldados, fez Adolf Hitler uma nação de hystericos e de eremitas, guiados por um milhar de mentirosos e fanaticos. E' sincero sem duvida, mas não pode ser humano. E' um homem sózinho, sem familia, sem filhos, sem Deus. Fôrma legiões mas não uma nação. As nações são creadas pela familia, uma religião, tradições. São constituídas pelo coração das mães, a sensatez dos paes, a alegria e a exuberancia das crianças. Um allemão que incorpora o Estado em si mesmo não tem Deus, nem dynastia a conservar, nem passado a consultar.

Pontualidade inglesa

No seu livro **CONSELHOS A UM JOVEM FRANCEZ DE PARTIDA PARA A INGLATERRA** trata o sr. André Maurois recentemente eleito á Academia Franceza, de variadissimos assum-

ptos entre os quaes a pontualidade inglesa. Diz elle:

"A pontualidade, nos inglezes, é mais que um habito, é um vicio. Se fordes convidado para jantar ás oito horas e meia quer isso dizer 8h. 30 e não 8h. 29 ou 8h. 31. Até no campo, e apesar das

longas distancias, toda a gente é exacta. Vi um Francez chegar a um cas-

tello longinquo, ao cabo duma manhã inteira de viagem, á uma hora e

trinta e dois minutos quando o convite marcava uma hora e trinta. A dona da casa disse-lhe ao mesmo tempo graciosa e severamente:

— Começavamos a estar inquietos.

Doutra vez, almoçando eu em casa duma senhora de Londres, uma das con-

DR. PAULO DE MIRANDA

MEDICO - DENTISTA

Clinica é cirurgia de boca e dentes. Prótese dos maxillares. Raio X. Diatermia. Infra-vermelho. Ionização. Avenida Rio Branco, 128, 5º andar, sala 508. (Edificio Assicurazioni) — Tel. 42-6348. Consultas: Diariamente de 9 ás 12 e de 13 ás 18 horas.

PARA A VIDA PRÁTICA

PERITOS CONTADORES DE 1938

A turma de peritos contadores de 1938, diplomada pelo Instituto Commercial.

Uma gréve de sérias consequências

O leitor já imaginou o que aconteceria si seus rins fizessem gréve, um só dia que fosse? Sabendo-se que a esses órgãos compete remover grande parte das impurezas organicas, purificar o sangue, eliminar acidos venenosos, não será difficil avaliar o que resultaria si os rins deixassem de trabalhar durante 24 horas.

Ha, entretanto, muita gente cujos rins não funcionam com a devida actividade. Os órgãos estão inflamados, seus inumeros canais filtradores se acham em parte obstruidos. Isso equivale a uma gréve parcial. Os venenos e impurezas vão se acumulando lentamente no organismo. Começam a surgir varios sintomas, como sejam dores lombares, inchaço, tonteiras, palidez, inapetencia, desanimo, frequentes dores de cabeça, perturbações visuais, desordens urinares, etc. Para evitar que a enfermidade se torne cronica ou se declare um fulminante ataque de uremia, urge acudir aos rins enfermos, ministrando-lhes Pilulas de Foster. As Pilulas de Foster desinflamam, activam e fortalecem os rins, fazendo desaparecer rapidamente todos os sintomas de debilidade renal.

VELHOS SERVIDORES

A rainha Maud da Noruega, recentemente falecida, e cujos funeraes foram os primeiros celebrados naquella paiz, de ha 550 annos para cá, possuia quatro cavallos favoritos.

Bons e bellos animaes, mas já bastante edosos. Todos as manhãs, quando estava em Sandringham, a soberana montava algum delles. E durante esta ultima enfermidade, pensando no seu proprio desaparecimento, exprimiu a vontade de que os seus cavallos lhe não sobrevivessem. Affligia-a a idéa de que os animaes fossem pertencer a alguém que os tratasse sem a indulgencia a que estavam habituados. Ordenou por isso que os cavallos fossem sacrificados sem sofrimento.

E, alguns dias após a morte da soberana, um veterinario procedia á quadrupla execução.

PARA QUE SERVEM OS AUTOGRAPHOS

Com o tenor Jan Kiepura, que tanto tem dado que falar de si nos ultimos

annos, deu-se recentemente um caso de natureza a fazel-o reflectir sobre a admiração dos contemporaneos.

Chegando a Varsovia, foi Kiepura recebido á

sahida do trem por uma multidão de admiradores, a que, antes de tomar o automovel, teve de attender, assignando o nome, em albums, programmas, revistas e até simples fo-

lhas de papel que de todos os lados lhe apresentavam. Alguns dias depois, recebia elle um aviso bancario, segundo o qual teria de pagar a quantia de dez mil zlotys, duma

transacção de que se tornara fiador. Grande espanto do artista que ignorava absolutamente tal operação... No emtanto, aquella era bem a sua assignatura. E, apuradas

as coisas, tratava-se do expediente dum cavalheiro que, fingindo desejar-lhe apenas a assignatura gloriosa, lhe apanhara o endosso num documento que se apressou a descontar.

A LINGUAGEM DOS LÁBIOS

Vida

A natureza dotou-a com essa alegria de viver que se traduz no desenho dos lábios. Ajude a natureza, realce esse desenho com baton Zande, o baton das irresistiveis: a sedução será completa.

Encontra-se á venda em todas as boas perfumarias e casas do ramo

Produto da Zande Cosmetic Co. Inc. de New York
Distribuidora — Casa Fachada — São Paulo

Zande

O BATON QUE DÁ VIDA AOS SEUS LÁBIOS

PANAM



— Espere mais um pouco, até você ver como são as coisas aqui. Elles não a tratam como uma stenographa, e sim como uma pessoa da familia. Fique certo disso.

Lee Sen, que estava perto, fitou-nos com olhar malicioso, e deu o seu aparte:

— Miss Hunt? Ella vae pertencer á familia.

Cora mexeu-se com apparente mal-estar, e eu perguntei:

— Que é que elle quer dizer?

— Oh... elle se refere a Miss Hunt e o sr. Mark. Dizem que elles estão noivos, porque andam sempre juntos. O sr. Peter devia fazer alguma coisa para acabar com isso.

— Por que? Você não gosta della?

— Antigamente, quando o sr. Alexander ainda era vivo, elles não tinham tanta ousadia, porque o velho não deixaria que nenhum de seus filhos casasse com uma stenographa. E' como lhe digo: elle queria que os rapazes fossem sempre "gente grande" na vida.

— Eu não comprehendo por que o sr. Peter ainda continúa solteiro.

— Talvez elle tenha suas razões — disse Cora, com ares de verdadeira entendida no assumpto.

Essas palavras despertaram em mim ainda maior curiosidade, e, fingindo grande interesse no meu trabalho, eu perguntei:

— Razões? Como assim?

— Ella está falando atôa — apartou Lee Sen, no seu tom divertido. — O que ella disse é apenas que talvez. Talvez...

Cora nunca parecia dar importancia a Lee, como ninguem dava, pois a physionomia do chinez era mais engraçada do que outra coisa, com o seu eterno sorriso alegre e seus olhos ainda mais apertados quando ria.

UMA ENTREVISTA COM PETER

Logo que me foi possivel, dirigi-me ao escriptorio particular de Peter, pois tinha o pretexto de perguntar que hora seria melhor para a minha communicação com Larry. Na realidade, meu objectivo, era procurar saber onde elle passara a noite.

CAPITULO IV

Durante o almoço, Mark mostrou-se tão jovial e elegante como sempre se mostrava.

— Bom dia, Bob — disse elle, quando eu appareci, fazendo uma amistosa saudação. — Será que a Cora se excedeu hoje e cozinhou alguma coisa mais agradável ao paladar?

Nada no seu tom despreocupado parecia indicar que apenas algumas horas antes havia elle encostado um revólver ás minhas costas e ordenado que eu me retirasse dos amplos salões da casa mysteriosa! Julian respondeu á minha saudação com um ligeiro balançar da cabeça, e depois mergulhou no mais absoluto mutismo. Era um homem de cerca de cinquenta annos de idade; seus cabellos já começavam a escassear e esbranquiçar nas temporas. Desde o principio, dera-me a impressão de ser demasiadamente mecanico, movendo-se de uma maneira que lembrava a de um boneco. Esse pequeno defeito, quasi imperceptivel, era devido a um ferimento que recebera na guerra hispano-americana, segundo me disse Cora.

PETER REAPARECE

Julian e Mark haviam dividido o jornal da manhã e estavam acabando de almoçar quando, para meu grande allivio, Peter entrou na sala, cumprimentou-os rapidamente e sentou-se á cabeceira da mesa. Quer porque já tivessem terminado a leitura ou porque estivessem interessados no que Peter tinha a dizer, Mark e Julian puzeram de lado os jornaes. Muito gostaria eu, naquella momento, de saber qual das duas razões provocara aquella attitude de attenção, e tambem de saber se elles estavam scientes da ausencia de Peter durante a noite.

Mas o chefe da familia Brian não parecia ter nada de importancia a dizer. Seus modos estavam sensivelmente mais

ESTAFETA AMPHIBIO

Por Miami, porto do Estado da Florida, passam muitos hiates de recreio que nem sempre chegam a atracar ao cais. Nem para pôr no correio a sua correspondência e as dos seus convidados precisam os donos desses hiates de entrar no porto. Põem as cartas dentro duma especie de boia e lançam esta em direcção á terra. Ahi é ella apanhada por um estafeta admiravelmente sportivo que, de calções bem curtos, não hesita em entrar na agua e vai até bem longe, ás vezes, buscar a correspondência que mette depois na bolsa igual ás de todos os estafetas.

Naturalmente, para desempenhar tão penosa tarefa deverá o estafeta amphibio ganhar um adicional...

O freguez — Meu caro senhor: como eu desejaria estar no seu lugar...

O dono do restaurante — Ah! meu senhor! Não imagine como isto me dá preocupações...

O freguez — E eu então! Ha duas horas que pergunto a mim mesmo como é que pagarei o jantar.

Cabellos fortes, macios e brilhantes.
Penteados elegantes e fixos.

BRILHANTINA, LOÇÃO, BENAMOR PETROLEO SIMPLES OU QUINADO, OLEO.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS E NAS DROGARIAS BRASILEIRAS

O CHEQUE

Uma mulher do povo apresenta-se ao guichet dum banco, tendo na mão um cheque á sua ordem, e explica ao empregado:

— Mandei pedir dinheiro a meu marido que está para fóra e elle me enviou isto. Que quer dizer este papel?

— É um cheque á sua ordem. Basta que a senhora ponha o endosso para eu lhe entregar já o dinheiro.

— O endosso? E isso que vem a ser?

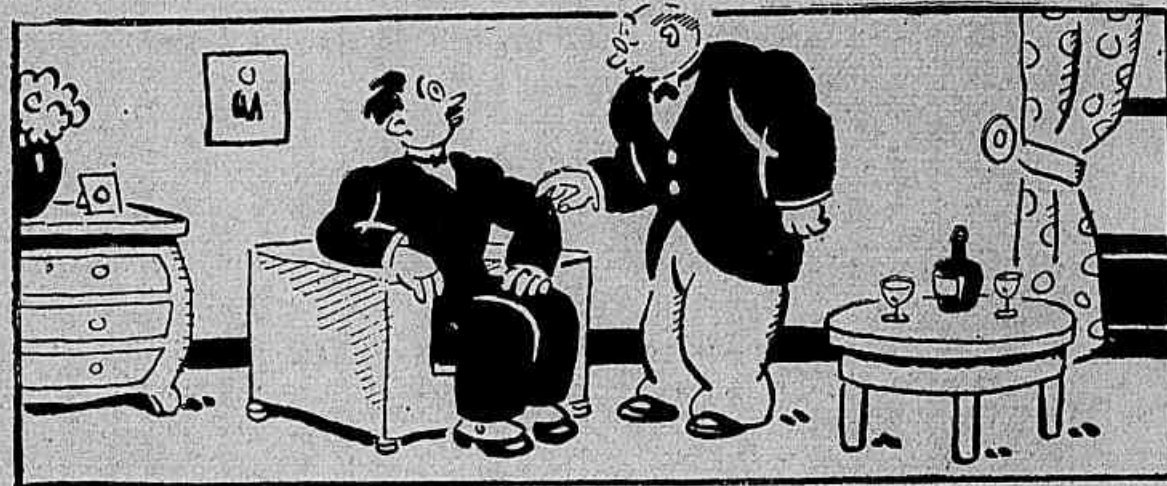
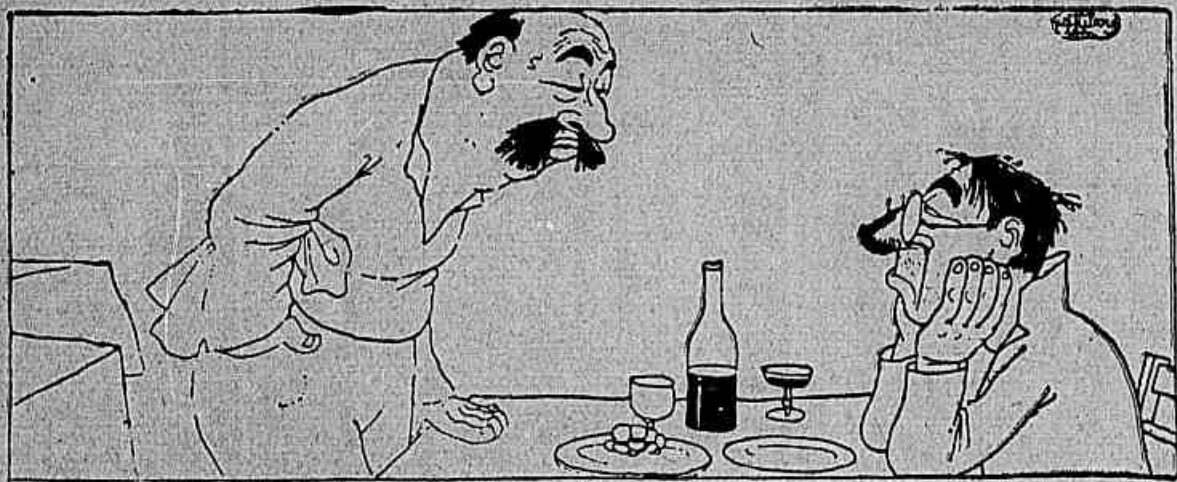
— A senhora assigna o seu nome nas costas do papel, e prompto.

E, quando o empregado recebe o cheque, lê com assombro estas palavras:

"Tua esposa dedicada, Eugenia".

— Então, quando é o seu casamento?

— Não sei. Imagine que minha noiva disse que só casaria quando eu tivesse pago as minhas dividas, e eu não poderei pagá-las senão depois de me casar!



desembaraçados e despreocupados do que durante a conferencia no gabinete do capitão Sutton, embora elle brincasse de maneira nervosa com o talher e o guardanapo, e sua refeição consistisse mais em café e menos alimentos do que a dos outros dois comensaes. Sua expressão não era a de um homem que passara toda a noite de pé.

Depois de muito tempo, durante o qual não deixei um só momento de andar em torno da mesa, procurando obter mais detalhes do que tanto me interessava, Mark rompeu o silencio até então mantido, com excepção de ligeiras phrases



Vestido com um tosco macacão desbotado, Frank almoçava contando a Cora e Lee Sen....

sem importancia, contando um incidente passado na fabrica de que era gerente. A attenção de Peter pareceu-me um tanto forçada, e assim terminou a primeira refeição daquelle dia.

Emquanto isso, na cozinha, Frank almoçava, já atrasado, vestindo um macacão encardido, e contava a Cora e a Lee, com tanto entusiasmo quanto permittia o seu temperamento calmo e monotono, como apanhara dois passarinhos que salvara dos cachorros.

Olhando para aquelles tres empregados de aspecto trabalhador e honesto, eu mal podia acreditar em que um delles fosse o mesmo individuo mysterioso que percorrera a casa durante a noite, espalhando o pavor e presagiando a morte. E, no entretanto, alguem naquella casa era um assassino cruel e sem entranhas, um sêr malefico que vivia architectando o crime. Disso eu suspeitava naquella occasião e disso estou certo agora, depois de passar por aventuras que jamais esquecerei.

Mark foi o primeiro a terminar a refeição matinal, e logo depois sahiu para tratar de seus negocios na fabrica que dirigia.

UM OUTRO ALMOÇO

Encontrei Jean no hall, carregando uma bandeja com alimentos.

— Alguem está doente? — perguntei sem hesitação, na esperança de alguma novidade interessante.

— Miss Hunt não se está sentindo muito bem hoje — respondeu ella — e pediu que o almoço fosse levado ao quarto.

Feliz oportunidade! Foi assim que acompanhei Jean até o quarto de onde ouvira soluços de angustia na noite precedente, colligindo os ultimos dados para as minhas annotações acerca daquellas inesqueciveis vinte e quatro horas.

— É demais para uma stenographa querer o seu almoço na cama, não acha? — perguntei eu a Cora logo que cheguei á cozinha.

A cozinheira carregou o cenho numa attitude de indignação contra os acontecimentos, e respondeu:

Aviso

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas farmácias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmácias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

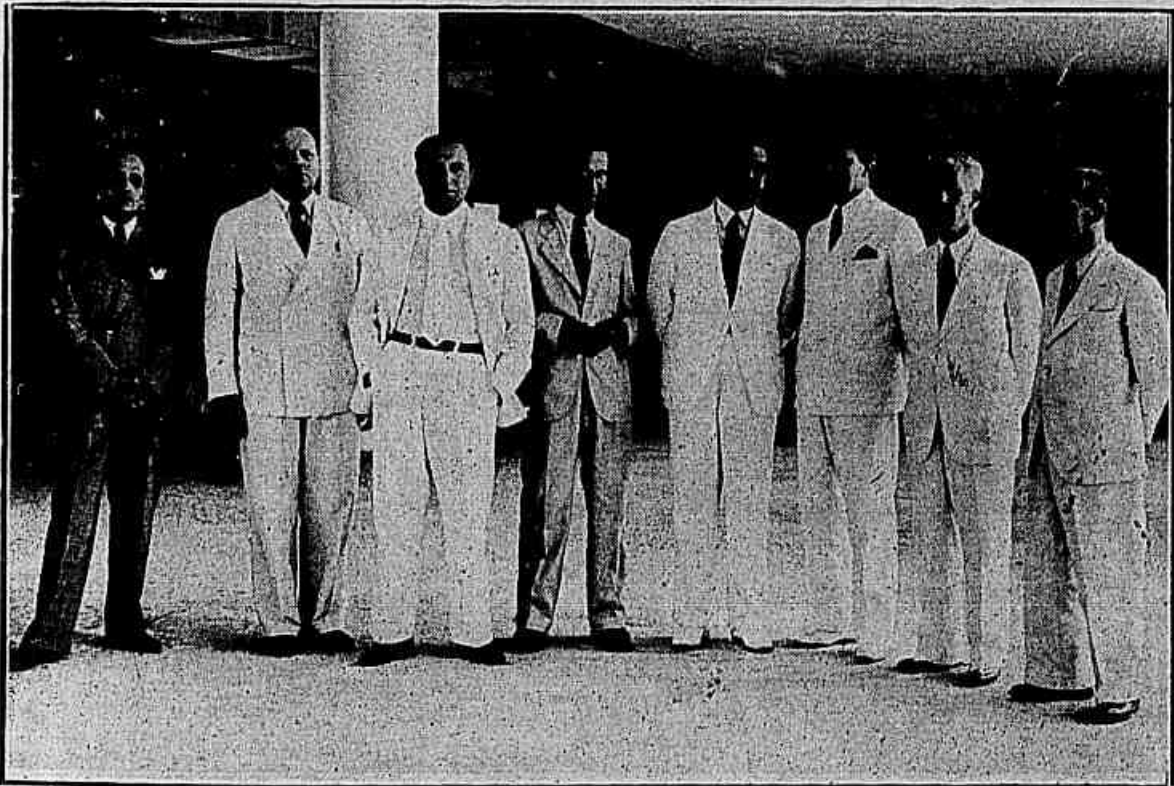
Os outros Laboratorios do Dr. J. Gesteira são em Nova York e Detroit, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

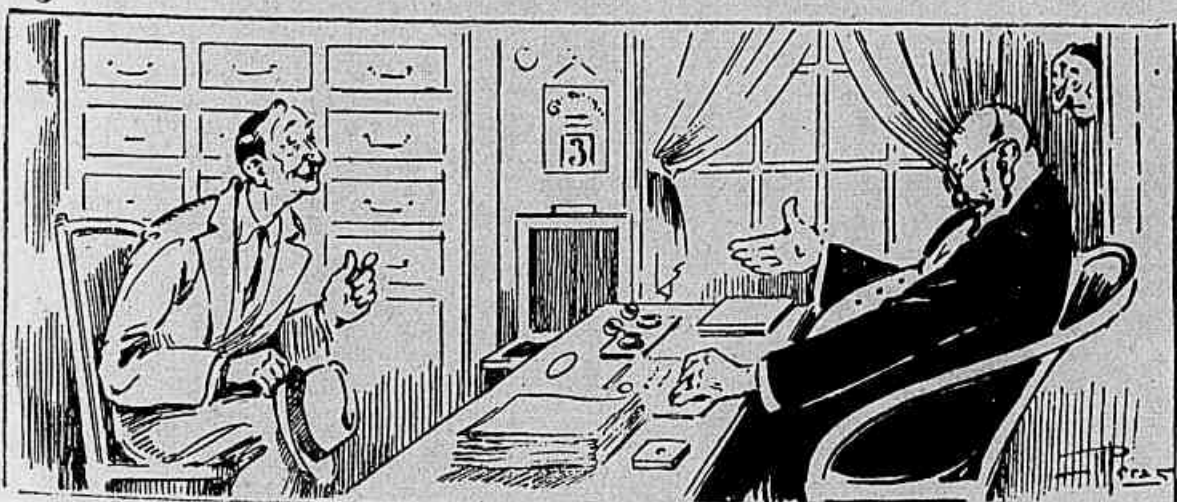
Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

As visitas á A. B. I.



Aspecto da visita do dr. Carlos Luz, director da Carteira Hypothecaria da Caixa Economica, á sede da Casa do Jornalista, vendo-se o visitante entre directores e conselheiros da A. B. I., e o engenheiro dr. Raul Duarte, chefe da firma Duarte & Cia., administradores das obras.



— O senhor tem a certidão de obito de sua sogra?
— Tenho, senhor tabellião.
— Muito bem. Isso é uma felicidade.



O — aristocrata dos oculos para sol.

V. S. deseja um oculo para sol, de qualidade ?

Pois, agora, offerecemos os famosos oculos FILT-RAY que pela sua alta qualidade são usados no "smart set" de New York. E' o oculo ideal para qualquer occasião...

Vêr FILT-RAY provoca entusiasmo porquanto nelle tudo é admiravel: desenho elegante e conforto absoluto, esplendida variedade de côres...



PARA HOMENS:

Modelo estudado para dar o maximo de campo visual. Crystaes FILT-RAY para absorpção dos raios ultra-violetas e infra-vermelhos.

CONSTRUÇÃO ORIGINAL
FILT-RAY 120\$000

PARA DAMAS:

Primoroso oculo que se adapta perfeitamente no rosto e combina com todas as toilettes. Crystaes FILT-RAY.

CONSTRUÇÃO ESPECIAL
PARA AS SENHORAS 100\$000

Lutz, Ferrando & C^{IA} LTDA
OUVIDOR, 88 AVENIDA
GONÇALVES DIAS, 40 RIO BRANCO, 142

São Paulo — Rua Direita n. 33

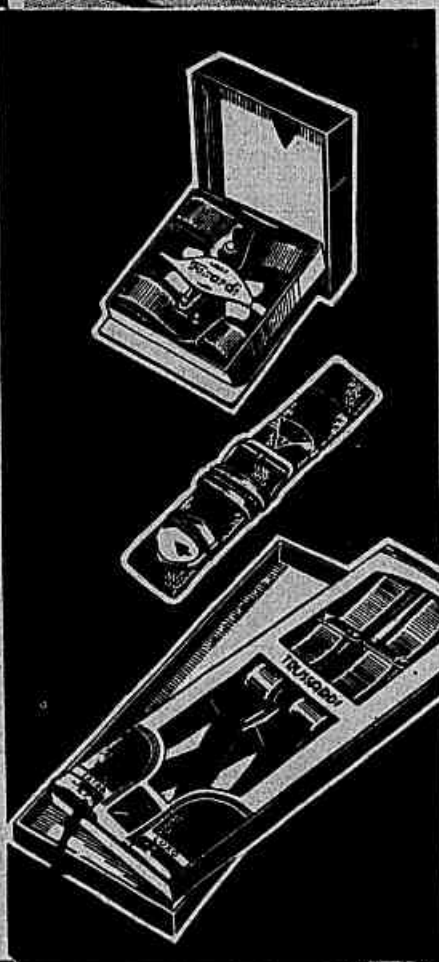
Aparência e Realidade!



O cavalheiro que sabe fazer suas compras não se satisfaz com a aparência dos artigos, procura também a realidade do seu conforto. Os suspensórios, ligas e cintos TRUSSARDI, em qualquer posição, se caracterizam por um real conforto. Os artigos TRUSSARDI distinguem-se, além disso pela padronagem e qualidade.

LIGAS • SUSPENSÓRIOS • CINTOS

TRUSSARDI



PANAM

TABLETTES ANTI-FEBRIS E CONTRA

RESFRIADOS PRODUCTO

Cortam Resfriados em 1 dia
Febres Incontinentes.

666



— Mas quanto custou este manteau?
— Você vai receber a conta. Quando se trata de agradar a você, eu não quero saber qual é o preço.

Um sabio levou muito tempo para descobrir por que a lingua do papagaio é preta. E não chegou a conclusão alguma.

Todos os indios, por selvagens que sejam, têm uma aversão especial pela traição e

GOTTAS DE EPHEDRINA COMPOSTAS

Para os resfriados, de cabeça e nasas, quando as mucosas estão irritadas.

PRODUCTO

666



— Você vai ver como eu embatuco o "maitre d'hôtel..." Meu amigo, tenho vontade de comer urso!
— Perfeitamente. Mas o senhor quer urso branco ou urso preto?

acreditam que a coragem de uma pessoa está nos braços.

A lesma pode passar sobre o fio de uma navalha sem cortar-se.

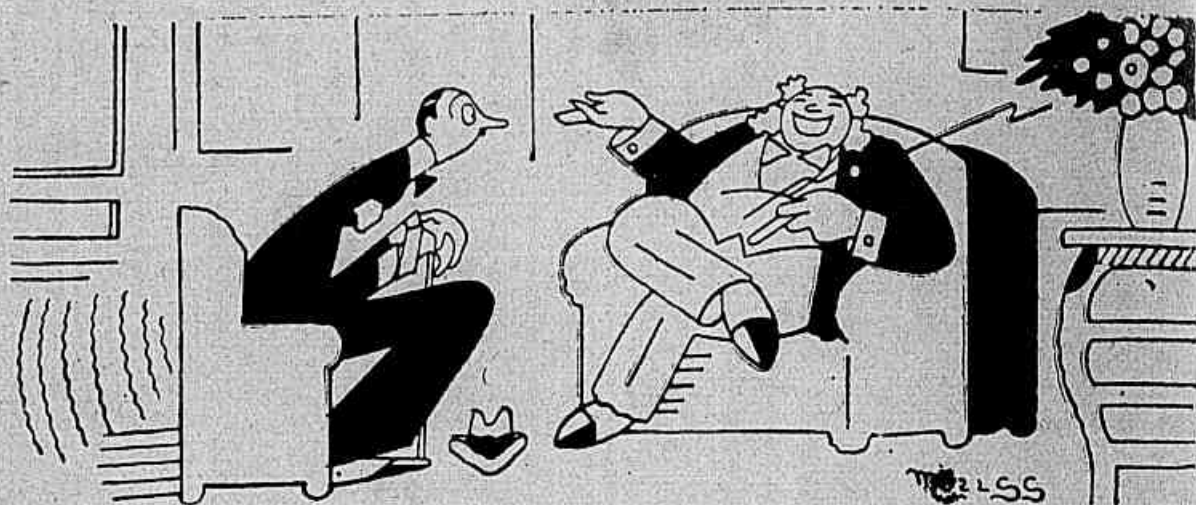
Certos animais, quando perseguidos, disfarçam-se tão bem, imitando arvores ou troncos carcomidos, que só animais de faro apurado podem descobri-los.

O morcego é tão sensível que nunca esbarra em lugar algum, mesmo atravessando um cannibal. Sua vista é tão apurada que percebe qualquer insecto que se lhe atravesse no vôo.



— O senhor precisa de casar-se... O homem não foi feito para viver sózinho...
— Qual nada, minha senhora! As mulheres é que andam espalhando esse boato.

NO CONSULTORIO



— Doutor: minha mulher está cada vez mais neurasthenica... Já experimentámos todos os remedios...

— Ora, ora... Vamos experimentar agora tres vestidos, seis chapéus e cinco manteaux...



Como as ESTRELLAS de HOLLYWOOD

As estrelas de Hollywood sabem que a popularidade depende em grande parte de um sorriso attrahente que só se consegue com dentes brilhantes e alvos. A Senhora também poderá ter dentes brilhantes e alvos usando Kolynos, o creme

dental moderno, recommendado por milhares de dentistas, devido ao seu poder de limpar verdadeiramente notavel.

Kolynos produz uma limpeza melhor, mais efficaz e é mais economico. Experimente Kolynos.

Dê NOVO ENCANTO ao seu
SORRISO com KOLYNOS

LEMBRE-SE um CENTIMETRO
é BASTANTE



O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

442H

As pernas de Eduardo VII

A rainha Victoria achava feias as pernas do Principe de Galles, que mais tarde havia de ser Eduardo VII. E' o que vem revelar a biographia de lord Clarendon, recentemente publicada em Londres, a qual encerra curiosos pormenores sobre as relações, nem sempre excellentes, ao que parece, entre a soberana e seu filho.

Uma das coisas que desgostavam a rainha era não ter o filho a figura agradável do pae; e notava-lhe, entre outros defeitos, o de ser curto das pernas. Um dia expandiu-se a esse respeito com lord Clarendon, dizendo-lhe como achava aquellas pernas "desagradáveis". Ao que o ministro respondeu discretamente, observando que "as feições do principe eram perfeitamente sympathicas como o seu character era digno de admiração; e ninguém se lembraria de lhe criticar as pernas, mesmo porque os homens usam calças."

Com effeito o rei Eduardo VII rarissimamente se vestia á escoceza.

Galeria de criticos

A actriz norte-americana Helen Hayes installou recentemente na sua casa de campo uma galeria de retratos. São, todos elles, de notaveis criticos de Nova York: Burns, Manthe, G. J. Nathan, John Anderson e outros Aristarchos mais ou menos severos.

Quando a dona da casa lá de jantar a seus amigos, que pertencem geralmente ao meio theatral, convida-os, terminado o estimo, para uma partida de tiro ao alvo. E a partida se realiza symbolicamente na galeria dos criticos.



Na mulher, a bela apparencia é um dever!

AS meias "Coquette", "Caricia" e "Capricho" ajudam a cumprir esse dever. Com a sua malha fina, transparente e homogênea dão ás pernas um aspecto verdadeiramente sedutor, harmônico, para completar a bela aparência do conjunto feminino.

• *Transparencia, Elasticidade e absoluta Homogeneidade da malha, constituem o nosso lema de 100% de perfeição.*

COQUETTE
para soirée - SENSUAÇÃO
CARICIA
para o passeio - SEDUÇÃO
CAPRICHIO
para o diario - DISTINÇÃO

Gravura reproduzida fotograficamente do original.

Exija, na palma do pé, o carimbo a fogo da nossa marca

Coquette ★ *Caricia* ★ *Capricho*
FABRICA MOUSSELINE - S. PAULO

PANAM

JUBILEU COMMERCIAL



Por motivo do 50.º anniversario de sua actividade commercial, o sr. Cornelio Jardim, chefe da firma C. Jardim & Ca., vice-presidente do Syndicato dos Negociantes Atacadistas e presidente da Companhia de Seguros União Brasileira, foi alvo de significativas e carinhosas homenagens dos meios bancarios e commerciaes do Rio de Janeiro, destacando-se entre todas a missa em acção de graças mandada rezar na Candelaria em principio do mez corrente e da qual damos acima um flagrante, vendo-se o homenageado, entre pessoas de sua familia e outras figuras de destaque da nossa sociedade.

Saude antes de tudo



Previnam-se em tempo contra: gota, reumatismo, sciatica, affecções dos rins, da bexiga, da vesicula biliar e do figado, obesidade, a perigosa calcificação das arterias, inflammacões catarrhoes, etc., tratando-se com URICEDINA (producto allemão, usado ha 35 annos).

URICEDINA dá ao organismo saude e vigor e desperta a alegria de viver, transformando individuos tristonhos e abatidos em pessoas alegres e bem dispostas. Peçam folhetos á Caixa Postal 833 - Rio.

Uricedina
STROSCHER





a 70



DEFENDA SEUS *dentes* DESDE AS RAÍZES!



Não basta limpar os dentes exteriormente. Todo o cuidado com a parte visível do dente não impede que as raízes sejam atingidas por infecções que se desenvolvem no interior das gengivas. A falta de uma defesa constante na base

dos dentes causa mais estragos e prejuízos do que a própria cárie. A ilustração ao lado mostra a parte interna das raízes, onde se faz mais necessária a ação da higiene bucal.

A Pasta Dentífrica LEVER S. R., além de clarear e embelezar os dentes, garante-lhes proteção desde o interior de suas raízes, pois as gengivas ficam submetidas, permanentemente, à ação curativa e preventiva do SÓDIO-RICINOLEATO, o agente de maior poder microbicida e penetrante que se conhece na moderna clínica dentária.

O tempo marca, em nossa fisionomia, a passagem dos anos, denunciando a velhice. Mas o tempo nada pode contra uma dentadura bem conservada. Aquela jovem de 18 anos e esta anciã de 70 possuem, igualmente, uma boca fresca e formosa, ornada por magníficos dentes.

O segredo do embelezamento e da conservação dos dentes está no uso diário da Pasta Dentífrica LEVER S. R.



Dentes fortes e saudáveis são fatores de saúde e de simpatia. Este operário tem orgulho pelos seus dentes, que ele defende com o auxílio indispensável da LEVER S. R.

PASTA
LEVER S.R.
É DIFERENTE

NA FÓRMULA! NO USO! NOS EFEITOS!

JORNAL DE SÃO PAULO

Aspecto colhido no Automovel Club, antes do jantar que alli foi realizado pela Ordem dos Economistas de São Paulo, comemorando o seu 4.º anniversario de fundação.

Em baixo:—Grupo de senhoritas da sociedade paulistana, na homenagem prestada ao general Silva Junior.



Aspecto apanhado na Escola Camargo, por ocasião do anniversario de fundação daquela organização de aviação civil.



MAPPIN STORES
VAREJAS AVANÇADAS

Os maiores estabelecimentos de modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



RADIO

Ensina a ganhar dinheiro desde o principio, e oferecemos este estojo de ferramentas — sem aumento de preços — para que possa executar trabalhos que produzirão dinheiro imediatamente.

Una-se ao grupo dos nossos prosperos alumnos que ganham 1 a 2 contos mensaes e ás vezes mais

Ficará suprendido dos rapidos resultados que obterá praticando com o ultra-moderno recptor que oferecemos para seu estudo e experiencias.



Pôrta-ferramentas e receptor toda onda

GRATIS

Peça informações ao

ATENEU TECNICO E COMERCIAL

Avenida São João 35 — Caixa Postal 1985
SÃO PAULO — BRASIL

Envie este coupon hoje mesmo
DIRETOR ATENEU TECNICO COMERCIAL
Caixa Postal 1985 — São Paulo — Brasil

Queiram enviar-me, sem nenhum compromisso de minha parte, seu Livro Ilustrado, gratis, com os elementos necessarios para ganhar dinheiro no Radio.

Endereço completo.....

Em baixo:— O general Silva Junior, commandante da 2.ª Região Militar, foi homenageado pela officialidade sob seu commando. A nossa photo mostra-o ladeado pelo sr. Adhemar de Barros, interventor federal, e coroneis Dermeval Peixoto e Mario Xavier.



Animacão de letras manuscriptas



Paul



O grito do Carnaval no Icarahy Praia Club.

A "Revista" nos Estados

ESTADO
DO RIO

BIBLIOTHECA NA
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. L.
- SE



No Theatro Municipal de Nictheroy, na collação de grau da primeira turma de agrônomos da Escola Superior de Agricultura Fluminense. Aspecto tomado quando o dr. Azevedo Marques lia a saudação ao sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura e paranympo da turma. Na presidencia o dr. Victor Malmann.



Na Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; a posse do sr. Pedro Ernesto de Malta no cargo de thesoureiro. Vê-se o novo funcçionario ao centro, tendo ao lado o director, dr. Cavalcanti de Albuquerque.



A's portas da igreja de N. S. da Conceição, após a missa votiva mandada resar pelos novos contadores da Academia Fluminense de Commercio. Ao centro do grupo, o dr. Irurá Vianna, director da Academia.



O pic-nic realizado na sêde do Icarahy Praia Club pela Ala Azul e Branco do Club Israelita, do Rio.



Os primeiros passos do Carnaval de 1939 no Humaytá A. C., de Barreto.



O banquete da primeira turma de agrônomos da Escola Superior de Agricultura de Nictheroy.

ESCRAGNOLLE DORIA VULTOS Nossos

Um pouquinho de estatística por perguntas e respostas. Quantos ministros de Estado teve o imperio do Brasil? Contaram 222. Quantos ministros dos Estrangeiros houve em cinquenta e sete annos de regimen monarchico constitucional representativo? 68 foram contados, sendo o 24.º da lista o visconde, depois marquez de Olinda, ministro da pasta de Setembro de 1848 a Outubro de 1849.

Em 1848 Olinda governou sobreposse, ministro dos Estrangeiros, interino da Fazenda e presidente do conselho, então permittida accumulção dos mais altos cargos do Estado, mormente a ex-regente do Imperio, pela primeira vez a formar gabinete, a 29 de Setembro de 1848.

Contava Olinda cinquenta e cinco annos de idade, nascido em ruralicio engenho pernambucano em 1793, anno tragico do Terror guilhotinante na Revolução Franceza.

No primeiro ministerio Olinda, pelas interinidades, duas pastas, as da Fazenda e da Guerra, ficavam de isca para futura pesca politica. A organização do 29 de Setembro desapossara do governo o partido liberal nelle desde 1844, não muito a gosto. No Conselho de Estado, senado em ponto pequeno, no Senado do Imperio, conselho de Estado em ponto grande pela vitalidade, dominava o partido conservador ou saquarema em maioria capaz de resistir ao rei para melhor servir-o, conceito do proprio Olinda.

Que politico se aquerencia com o ostracismo? Não pegamos a Diogenes reaccender de lanterna. Facil é, pois, imaginar como a Camara de 1848, toda luzia, isto é liberal, recebeu ministerio, o saquarema Olinda.

Deputado pelo Ceará, Muniz Barreto, chegou a alludir a "urubús politicos" e como se não bastassem abutres referio-se "ao cheiro cadaverico do ministerio." O deputado era medico, a imagem vinha do amphitheatro hospitalar, a lembrança do cheiro das autopsias.

A grita luzia redobrou quando o ministerio, composto por Olinda, Eusebio, Monte Alegre e Manoel Felizardo, apenas se apresentou ao Senado. Encheu-se a Cadeia Velha de protestos e berreiros, effeitos de toda causa opposição. "Estellionato politico!" exclamou Theophilo Ottoni, assim classificando ascensão saquarema. "Admiravel linguagem na bocca d'aquelles que em 1844 tinham subido ao poder de modo tão irregular!" — observa biographo de Eusebio, lembrada a incriminação popular lançada aos simios de não se mirarem bem de alto a baixo a fim de verificar se lhes sobra qualquer cousa costas abaixo.

Levada ao auge a ira luzia contra o ministerio Olinda continuou a opposição a encher de ecos o recinto da Cadeia Velha, de boa acustica, não raro se manifestando a voz das galerias sem temor da evacuação por parte da policia nunca ás brandas.

O ministerio conseguiu o adiamento da legislatura, acto em breve completado pela dissolução da Camara. Os deputados voltaram costas ás duas providencias, alguns a levar desordem mais longe, não lhes passando da memoria o acto que os mandava ás suas provincias, pungidos do desejo de revidar. O revide seria a revolta prajeira movida mais em Pernambuco do que por Pernambuco, porque a eterna e insatisfeita aspiração do povo é viver e morrer em paz.

O ministerio Olinda combateu a Praia e acabou chamando a ministro da Marinha o vencedor civil da revolta, Vieira Tosta, Manoel Felizardo assumindo de vez a pasta da Guerra.

Depois da Praia o ministerio soffreu crise no seu proprio gremio e provocada indirectamente por Olinda firme numa opinião, os collegas noutra. D'esta feita o pomo de discordia não era mais a politica nacional, como na Praia, sim politica de alheios.

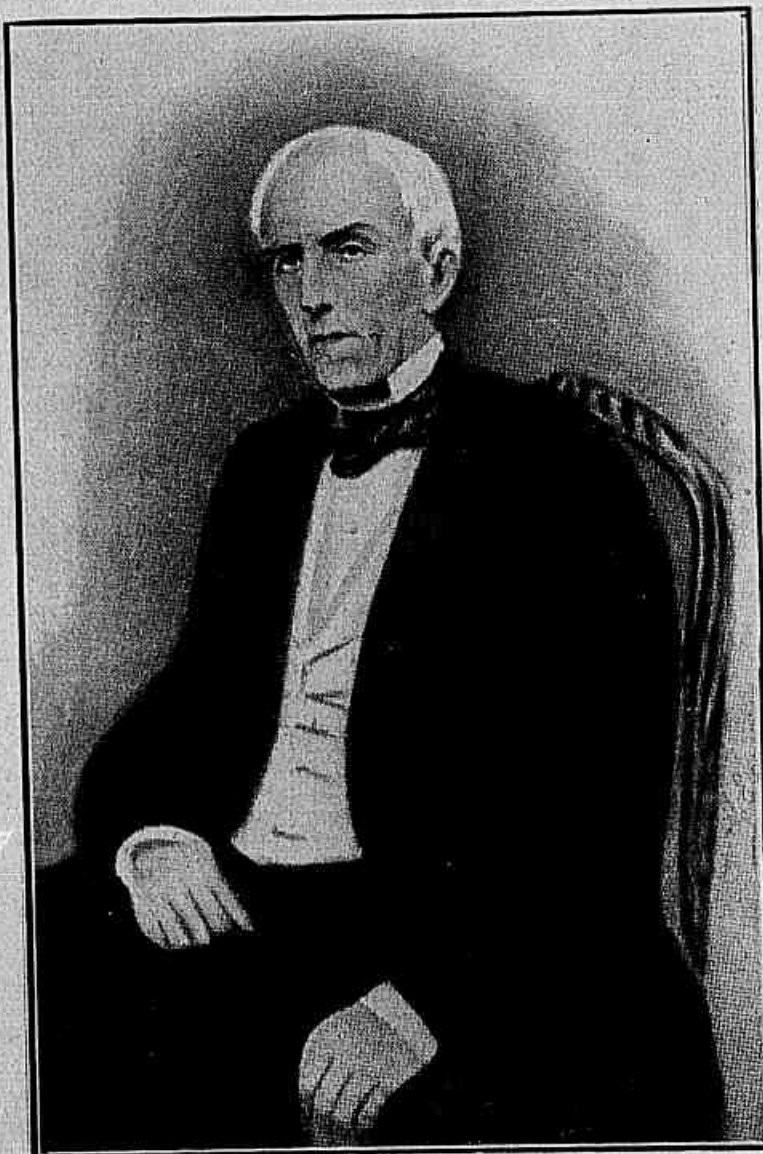
Na época o Uruguay vivia entre ambições de mando culminantes em Oribe e Rivera, irreconciliaveis **blancos e colorados**. Quadra de agitação constante, propensas quadras taes ás revoluções, então de ninho no hemisphero sul-americano. A D. Pedro II nos Estados Unidos foi mostrado novo instrumento astronomico munido de espelho rotativo de numerosas rotações por minuto. "Quasi tantas como nas republicas sul-americanas", observou D. Pedro II. Narrou-o a Oliveira Lima astronomo norte-americano, David Todd.

Numa das rotações ás quaes alludira o imperador do Brasil achava-se o Uruguay quando Olinda dirigia a pasta dos Estrangeiros. Por esta mais ou menos sempre correm negocios a conduzir ora com prudencia, ora com suspeição, ora com sagacidade, negocios requerendo

qualidades que podem faltar sem maior prejuizo no trato de interesses de casa.

No Prata o Brasil lutava contra Rosas e este no Uruguay constituiria Oribe seu procurador e instrumento. Justamente o modo de oppôr-se a Rosas era o pomo de discordia no ministerio de 29 de Setembro. Para conter o despota entendia Olinda desnecessario recurso ás armas. De modo contrario pensavam os collegas d'elle. Era o conflicto entre o mais vale brandura do que força e o quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre. Secundava a opinião dos ministros o juizo do imperador.

Lê-se em nota a um capitulo da biographia de Nabuco de Araujo: "O Imperador tinha manifestado antes a Eusebio estar satisfeito com o ministerio, mas não com o presidente do Conselho. Quer V. M. que eu comunique isto aos meus collegas?" perguntou Eusebio. O Imperador disse-lhe que não. Dias depois, porém, fez-lhe a mesma declaração, e dessa vez autorizou-o a fallar aos collegas. Olinda declarou que confirmaria qualquer declaração que dessem de sua sahida, menos a de doença. Concordeu-se em allegar a divergencia,



Paulino José Soares de Souza, visconde do Uruguay (Paris 1807 — Rio de Janeiro 1866).

que era real, sobre a politica do Prata. O conselheiro João Alfredo teve esta revelação do proprio Eusebio". Biographando o pae, um filho de Eusebio, o dr. Manoel de Queiroz, deu-nos a lêr o seguinte sobre a pressão para a retirada Olinda.

"Os outros ministros entenderam que elle se devia retirar, porque as suas idéas eram conhecidas, e a suspeita de que todo o ministerio não estava perfeitamente de accordo em assumpto de tanta gravidade podia diminuir a força do governo, e fazer hesitar a opinião publica; era preciso que Rosas não se persuadisse que a ameaça de guerra não passava de um ardil para intimidá-lo."

No fim do Imperio houve quem attribuisse a crise de 1849 a uma conspiração. Assim respondeu ao imaginador o dr. Manoel de Queiroz defendendo o imperador de conjurar-se com os ministros do 29 de Setembro para forçar a retirada de Olinda:

"Que outro interesse, si não foi o da causa publica, seria esse capaz de induzir homens daquella tempera a desmentirem todo o seu passado, machinando nas trevas uma intriga contra o presidente do conselho? Que acto subsequente praticou o governo que se podesse suppôr impedido pela presença de Olinda? Quem o

impediria de desmascarar a traição de seus collegas, si ella fosse real?

Olinda apoiou sempre o gabinete de 29 de Setembro, e nunca, nem mesmo quando presidente do conselho do 4 de Maio tinha contra si a opposição daquelles antigos collegas, nunca referio-se, sequer indirectamente, a esses factos de modo a apresental-os como uma indignidade. Entretanto seria desconhecer a natureza humana suppôr que o nobre marquez (em 1849 visconde) não se sentio profundamente magoado, vencida sua opinião, sua cooperação dispensada por seus collegas, que, com excepção do marquez de Monte Alegre (tambem visconde em 1849), tinham todos começado sua carreira politica quando Pedro de Araujo Lima já occupava as mais altas do estado."

Quem communicou a resolução dos collegas a Olinda foi Vieira Tosta, ministro da Marinha. Olinda retirou-se agraciado com a grã-cruz de Christo, e tal cruz, symbolo de soffrimento, não deixava de ser expressiva num momento de padecer do amor-proprio.

Monte Alegre, ministro do Imperio, conservando a mesma pasta, assumio a presidencia do conselho. No ministerio havia então duas vagas a preencher: as da Fazenda e dos Estrangeiros, pasta esta a cargo de Olinda. Monte Alegre convidou Rodrigues Torres e Paulino de Souza para dirigir um o erario publico, o outro as relações exteriores.

Ambos eram homens de alta nota. Ao primeiro, porém, pela força das circunstancias e pela natureza da pasta caberia papel principal no momento politico.

Pereira da Silva, na qualidade de memorialista, consignou para o futuro noticias de circulação em 1849. Diziam Olinda por demais chegado ao representante de Rosas no Rio de Janeiro. Thomaz Guido insinuava-se até na familia de Olinda. Organizara espionagem em nossas repartições publicas, com as devidas cautelas e pouco ruido, os pés da espionagem sempre de lá.

Devia Paulino de Souza contrabalançar a acção de Guido. Providenciou diplomaticamente e tomou medida pessoal. Paulino era um cavalheiro, sabia tratar negocios nunca se esquecendo de ser homem de salão, de modos affaveis e linguagem apurada. Tudo isto lhe era facilitado em época de civilidade.

Na secretaria dos Estrangeiros Guido via-se acolhido por Paulino como se de nada fosse; a descoberto tudo quanto o agente de Rosas pudesse conhecer sem detrimento nosso em apparencias de mutua cordialidade.

Constituiu, porem, Paulino segunda secretaria de Estado em sua residencia, bem protegido de curiosidades. Nomeou-se da original secretaria official-maior unico. Incumbio-se este de minutar e copiar instrucções aos nossos agentes diplomaticos em Montevideo e Buenos-Aires.

A portadores seguros confiava Paulino notas e despachos. Nada de correio, no temor da agua fervendo, da espátula e da gomma arabica abrindo e recompondo missivas.

Em casa e em cofre guardava Paulino as copias do seu official-maior. Não iam para a repartição, nenhum empregado d'esta sabia cousa alguma das occorrencias sigilosas.

De um collega contudo era obrigado Paulino a valer-se: mistér recorrer ao ministro da Fazenda, collega sobre amigo. A pretexto de pagamentos ou da amortização de nossa divida externa, Rodrigues Torres pelo Thesouro Nacional canalizava dinheiro para o Prata entregando-o aos agentes alli de mór confiança de Paulino, este assim a coberto da suspeita de taes remessas.

Thomaz Guido e seus collaboradores ficavam ás apalpadellas, privados da luz de dantes. Dariam a perros quem lhes obscurecia o caminho tolhendo passos.

Veio por fim Monte Caseros, vencemos Rosas. Era occasião de Paulino demittir o discreto official-maior de tão fiel auxilio. O demittido não se queixou e Paulino continuou ministro dos Estrangeiros no gabinete 29 de Setembro até Maio de 1852 quando do poder se retirou Monte Alegre.

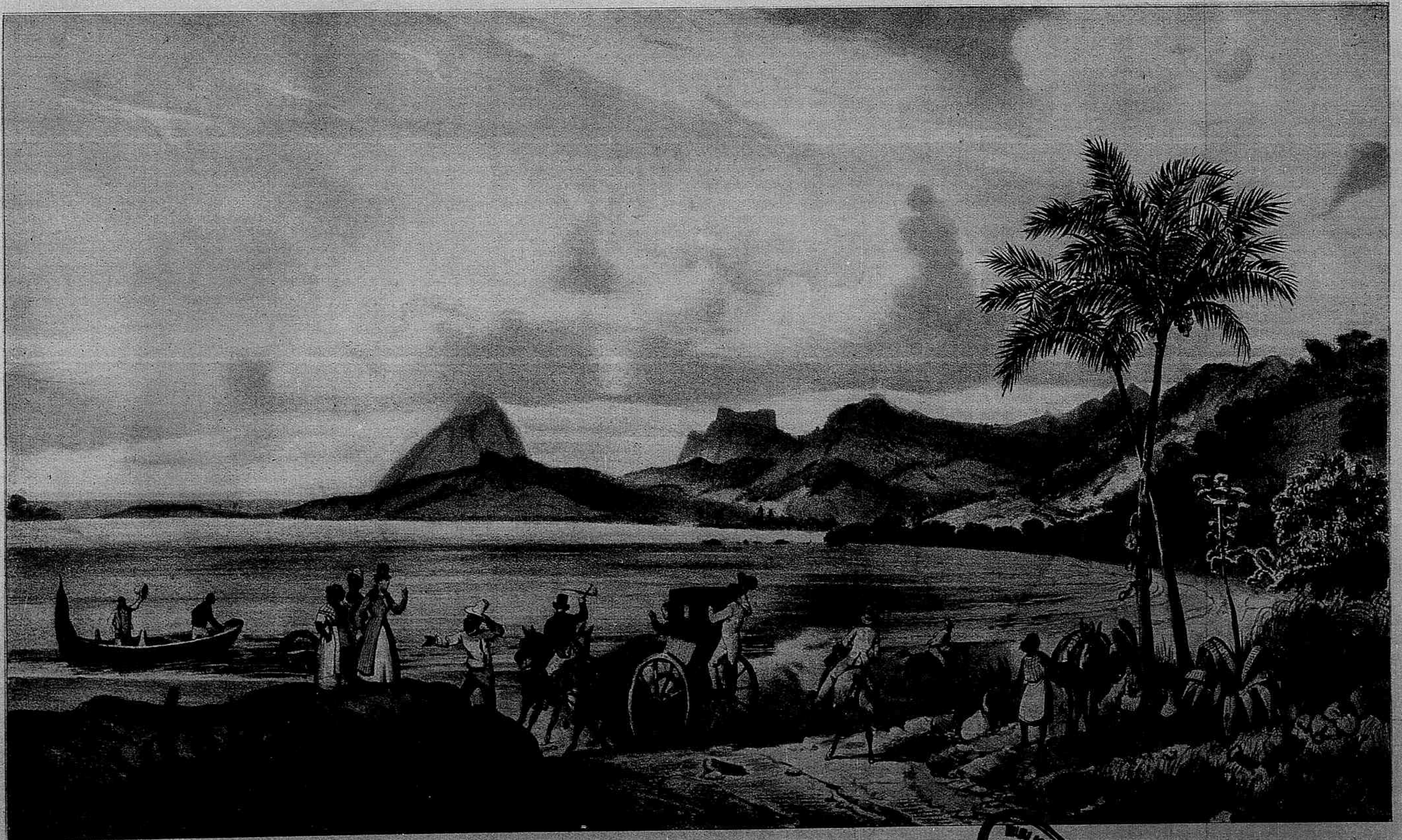
O ministerio seguinte ao d'elle, o de 11 de Maio de 1852, foi especie de ponte, pois para elle de governo a governo passaram tres ministros: Torres, Paulino e Manoel Felizardo, o primeiro na presidencia do conselho.

Sem mais necessidade de official-maior continuou Paulino a ser ministro dos Estrangeiros até setembro de 1853 quando Paraná chamado a organizar o ministerio da Conciliação no qual Limpo de Abreu substituiria Paulino.

Na gestão da pasta de Estrangeiros no ministerio Rodrigues Torres coube ainda a Paulino de Souza attenção a successos de importancia quaes por exemplo o reconhecimento da linha do Chuy por parte do governo uruguayo, questão que o general Andréa reputava valer uma guerra no caso de não ser amigavelmente firmado nosso direito. Nem na lista dos successos da época se esqueça o pedido de Giró, presidente do Uruguay, do auxilio de nossas forças para manter a ordem na república oriental, auxilio por nós recusado. Cada um que se policiasse.

A 2 de Dezembro de 1854 recebia Paulino de Souza o significativo titulo de visconde do Uruguay, premio que lhe voltaram, para consagrar-lhe presença na politica externa do Imperio. Tal politica não precisa de justificação, basta-lhe o testemunho da Historia. Pensou-o, escreveu-o Rocha Pombo.

Escragnolle Doria



LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Revista da Semana



terno dessa colonia que sobre a politica geral. Em verdade, não se pode considerar o que se chama emancipação do Brasil como uma mudança no estado do paiz, porque ella não teve como finalidade senão a conservação e a sancção legal de uma ordem de cousas que existe de facto ha muitos annos. Tendo a casa de Bragança, em 1808, estabelecido seu throno no Rio de Janeiro, deixou o Brasil de ser uma colonia de Portugal, e emquanto este ultimo era inteiramente annullado tomou logar entre os Estados independentes. Os movimentos de 1821 deviam tirar a metropole dessa triste situação, de vez que determinaram o regresso do rei á sua antiga capital, mas é difficil de conceber-se como os autores desses movimentos puderam illudir-se com a idéa louca de que o Brasil seguiria esse impulso dado á mãe-patria por um partido pouco numeroso e como foram levados a acreditar em que esse paiz quieria ou poderia voltar ao estado de colonia. A marcha das circumstancias tornava impossivel esse passo para trás, e o destino collocara a direcção dos negocios nas mãos de um jovem principe que, livre de qualquer consideração minuciosa, soube avaliar a sua posição com um golpe de vista e pôr-se á frente dos acontecimentos. Sob a direcção de Dom Pedro, essa região proseguiu na estrada começada e não seguiu o impulso que a metropole tentou dar-lhe, de modo que se pode dizer com muito mais razão que Portugal se desmembrou do Brasil, do que se diria do Brasil com relação a Portugal. De resto, essa revolução apparece muito mais como a inevitavel consequencia de conveniencias anteriores e de forças preexistentes, para ser qualificada o menos possivel de surpreendente ou de inesperada, e a unica cousa notavel é talvez a felicidade com que a politica européa soube, nessa occorrença, resolver o problema de conciliar a marcha invencivel dos factos com pretensões que resultavam de direitos reconhecidos e de principios proclamados.

Basta que se compare o numero de habitantes do Rio de Janeiro em 1808 com o de agora, para comprehender-se a influencia que teve para a cidade a chegada da

côrte de Portugal. Em 1808, contava o Rio, quando muito, 50 mil habitantes, e o numero de brancos era sem comparação muito inferior ao de negros. Agora, a população é de 110 mil almas, e a desproporção entre os negros e os brancos é muito menor, porque desde então se estabeleceram mais de 24 mil portuguezes nessa cidade, sem contar uma grande multidão de estrangeiros, e principalmente de Inglezes e Francezes, attrahidos desde que os portos do Brasil foram abertos aos pavilhões das outras nações. Depois da chegada de D. João VI ao Rio, o governo portuguez fez varias experiencias louvaveis para introduzir no Brasil, além das suas instituições civis, os estabelecimentos de instrucção publica da metropole. Não diremos se a importação da administração portugueza com todos os seus defeitos será um beneficio para esse paiz e se cedo ou tarde não será necessaria uma reforma total; mas o que é certo é que os differentes estabelecimentos de educação publica, na maioria creados no Rio com muito trabalho e despesas, estão bem longe de corresponder ao seu destino e ao fim que os seus fundadores se propunham. Pouco ou nada se teve em vista a instrução primaria das classes baixas e medias da sociedade, e os que nas classes elevadas sentiam necessidade de uma instrucção mais ampla não encontraram meios para isso, sendo obrigados a procural-os em Coimbra, e mesmo na Inglaterra e na França.

Por ultimo, é fóra de duvida que o estado actual do Brasil a criação de uma universidade propriamente dita não é absolutamente necessaria. E' de esperar que a realização do projecto libertará os futuros viajantes do embaraço de citar os estabelecimentos existentes, como a academia de bellas-artes, a academia militar, a bibliotheca do Carmo, etc., sem que tenham uma palavra de elogio para lhes dar. A aula de cirurgia, em que se formam cirurgiões secundarios, e a aula do commercio, onde se ministram a jovens negociantes os conhecimentos de que teem necessidade, são, incontestavelmente, muito mais uteis. O unico estabelecimento classico é o lyceu, onde o



A FAZENDA MALDITA

Conto de Wolfgang Henrique Brandenburger



A viagem estava se tornando cada vez mais fastidiosa e a estrada parecia interminável. Eu havia acolhido com bastante entusiasmo a idéia de uma cavalgata a sós através da floresta; de facto durante a primeira hora me parecera muito interessante essa aventura de me encontrar inteiramente só no meio da mata virgem, longe de qualquer morada humana. Mas pouco a pouco a selva começava a fazer sentir sua influencia. A solidão, o silencio raras vezes quebrado pelo grito d'algum animal selvagem, a meia escuridão debaixo daquellas arvores centenarias, tudo isso opprimia o meu espirito acostumado á luz e ao barulho das grandes cidades. Ao cabo de duas horas, durante as quaes não encontrei viv'alma, eu teria dado um anno de vida para ter com quem conversar. Tentei palestrar com o meu cavallo; mas, como elle não pudesse responder, era pouco satisfactorio. Em seguida comecei a assobiar uma marcha; mas tive a impressão de que a propria Natureza franzia a testa ante essa profanação do seu templo silencioso, e calei-me, novamente.

Foi, pois, com verdadeiro allivio que afinal divisei lá adeante na estrada uma pequena tropa, seguindo na mesma direcção que eu. Não me foi difficil alcançar os quatro burros carregados, cujo conductor, um negro de cabelos alvos, me cumprimentou com aquelle respeito que alguns desses antigos escravos ainda tributam a todo homem branco. Pareceu-me que elle não sentia menor satisfação do que eu por ter com quem prosar, embora devesse estar mais habituado áquellas viagens solitarias. Como quer que seja, a conversa ficou logo entabulada, e dentro de poucos minutos palestravamos como velhos conhecidos. No interior ainda é assim: quando dois seguem pela mesma estrada, vão logo tratando de encurtar caminho, contando cada um o que sabe.

E descobri depressa que não perderia o meu tempo, pois o velho parecia ser uma verdadeira chronica ambulante de tudo quanto se passára naquellas paragens. Contava todos os acontecimentos da região, desde a chegada dos primeiros brancos e suas luctas com os indios, até á installação de um engenho a vapor numa fazenda "proxima". Talvez os seus relatos nem sempre fossem rigorosamente historicos; em compensação, eram interessantes e serviam admiravelmente para passar o tempo.



Já desde certo tempo me parecia que o caracter da floresta havia mudado. Não eram mais aquelles troncos enormes e de idade respeitavel; as arvores eram mais finas, estavam mais juntas e pareciam pertencer quasi todas a qualidades "brancas" de vida curta. Enfim, eu tinha a impressão de que aquillo não era mais mata virgem, e sim capoeira. Agora, notei ainda outra cousa: o caminho, que não era mal traçado e até então seguia sempre pelos valles, em certo ponto tomava a direita e subia o morro em rampa forte. Entretanto havia signaes evidentes de que antigamente a estrada continuára para a frente, pelo valle. Por que teria sido abandonada? Interpellei o meu companheiro a respeito.

— Chi, patrão, respondeu elle, alli passava mesmo pelo terreiro da fazenda maldita!

E percebendo que eu não comprehendia a explicação: — Ah, é verdade, o patrão com certeza não conhece o caso da Fazenda das Riquezas, que tratam de maldita. Nhô quer que lhe conte?

Claro que queria; uma fazenda maldita não é lá coisa que se encontre todos os dias.

— Pois a Fazenda das Riquezas, começou o velho preto, é das mais antigas do Estado. Seu fundador, um Bartholomeu da Silva Corrêa, chegou aqui numa das primeiras bandeiras que cá aportaram. O proprio nome

que elle deu á fazenda mostra os propósitos de que vinha animado; queria enriquecer, não importava como. Ha mesmo uma historia mysteriosa de alguns bandeirantes desaparecidos com todos os seus haveres; e o caso é que Bartholomeu, que começára a jornada pobre, em chegando aqui poudo montar a fazenda onde se estabeleceu com mais alguns da sua estirpe. Como não achassem ouro nem pedras, deram para escravizar indios, e o homem chegou a ser um dos caçadores de indios mais afamados e mais cruéis do seu tempo. Foram esses selvagens e mais tarde os negros que trabalharam a fazenda, e esta com o correr dos tempos se tornou enorme e riquissima: ha perto de uma hora que estamos passando pelas antigas plantações. Mas os donos tratavam mal os escravos: si ruim fôra o fundador, peores eram os descendentes. Lá para os fins da época do captiveiro, o povo só chamava á fazenda a Fazenda dos Mata-Escravos.

O ultimo descendente de Silva Corrêa foi o coronel Francisco, um homem feroz como poucos. Reuniu em torno de si os peores elementos da zona, não se sabendo bem o que faziam elles lá na fazenda. Parece que era só beber e jogar. O certo é que não se fallava mais em plantação nem criação, e que o coronel, solteiro e sem irmãos, parecia disposto a dar cabo das riquezas juntadas pelos seus antepassados.

Mas elle tinha uma paixão: eram os cavallos. Pagava qualquer preço por um animal de raça, e dizem que mandou até vir cavallos puro sangue de além-mar. Um peão bom mesmo ganhava mais na Fazenda das Riquezas do que um administrador em outra parte.

Ora, aconteceu que uma noite, quando todos haviam bebido tão fartamente que os primeiros acordaram quasi ao meio-dia seguinte, desaparecesse uma egua arabe das mais estimadas pelo dono. Não parece certo que tenha sido roubada, pois o coronel era por demais conhecido e temido; mais provavel é que o empregado, já meio bebado, se tenha esquecido de fechar o curral e o animal haja fugido durante a noite. Mas o coronel, quando viu o curral aberto, decidiu logo que aquillo era obra de ladrões, para grande allivio do culpado que, naturalmente, jurava ter trancado a porteira; e, bufando de raiva, dividiu os seus homens em varias turmas que mandou aos quatro ventos á procura de gatuno e roubo. Elle mesmo ficou na fazenda, porque queria estar a postos logo que qualquer das turmas trouxesse o ladrão ou ladrões.

Mas passavam as horas, e nem caçadores nem caça. Afinal voltou uma turma:

— Nada, coronel. Para lá é que não foram.

Voltaram outras — nada. Veiu afinal a ultima, e o coronel, que cada vez mais impaciente olhava do balcão, já de longe notou que carregavam alguma cousa. Cavallo por certo não era, mas parecia uma pessoa. De facto, pouco depois os capangas depunham no terreiro o corpo inanimado, mas bem amarrado dum homem pobremente vestido: — Patrão, esse homem estava dormindo á beira da estrada. Vamos amarrar-o, mas elle acordou e quiz fugir, e então o Chico deu-lhe uma cacetada na cabeça que o pôz de novo a dormir. Agora quanto á egua, nem signal.

— Pois então, é esse o ladrão, declarou o coronel em tom decisivo. Despejem um balde d'agua em cima d'elle.

A operação surtiu o effeito desejado: o paciente soltou um gemido e reabriu os olhos.

— Então, cachorro, urrou o fazendeiro, mal viu que o outro recobrára os sentidos, pensas que o coronel Francisco se deixa roubar assim sem mais nem menos?

O homem, com voz fraca e timida, pediu que o coronel desculpas; tivera tanta fome...

— Hein? perguntou o fazendeiro, estupefacto. Então comeste meu cavallo?

Cavallo? Elle fallava numas batatas que arrancára á beira da estrada...

— E ainda vaes fazer troça de mim? Quero saber onde ficou a egua que me roubaste!

O outro olhou espantado. Não vira cavallo algum desde que passára pela Fazenda das Palmas, hontem pela manhã. Elle era um homem pobre, que estava doente e não podia mais trabalhar, pelo que ia procurar uma afilhada casada na Estiva.

O coronel virou-se para os capangas: — O Bento, o homem quer que lhe abramos a bocca. Encosta-lhe o chicote.

Aquella gente estava acostumada a isso. Dois seguiram o miseravel pela cabeça e pelos pés, enquanto o terceiro lhe mettia o chicote a valer.

— Chega, patrão, disse o Bento. Do contrario elle só torna a perder as idéas, e nós temos que esperar.

— Verdade, concordou o patrão. Então, amigo, fallarás ou não fallarás?

Mas como poderia elle fallar si de nada sabia? Jurava por tudo quanto o coronel quizesse que nem sequer vira o animal.

Ora, o coronel estava furiosissimo com o desapparecimento da egua, e sobretudo ainda estava sob os effeitos do alcool, que não tiveram tempo de se dissipar por completo. Do contrario, é provavel que ainda prolongasse o interrogatorio por mais tempo. Mas, assim, sentia-se mais impaciente e mais cruel ainda que de costume.

— Ah! exclamou, está bem. O animal de qualquer modo se encontrará. Mas eu vou te tratar de tal maneira que nunca mais ninguem se lembrará de furtar cavallos da Riqueza. Bento, proseguiu, depois de pensar durante algum tempo, tu conheces aquelle molongu secco no alto do morro, para cima da pedreira? Leva esse sujeito para lá, amarra-o na arvore e dá umas cacetadas no tronco. Mas trata de te pôr ao fresco, logo!

— Patrão! (o capanga recuou espavorido). Tenha paciencia, mas isso não.

O sangue inundou o rosto do fazendeiro: — Que diabo é isso? Espera que já conversamos! Leoncio, você leve o homem e faça o serviço.

O Leoncio, que era muito religioso, e até então havia commettido apenas cinco assassinatos, sacudiu a cabeça:

— Coroné, minh'alma eu não quero perder.

O patrão parecia prestes a suffocar.

— Já vejo que tenho de fazer uma limpeza geral! Vou liquidar eu mesmo o amigo, e depois veremos. Nico, você venha para segurar os animaes.

Com isso, tomou o pobre manietado nos braços, e pulou no primeiro cavallo, partindo a todo galope, seguido pelo Nico, um moleque de dez annos, montado em outro animal. Entraram pela mata a dentro, até attingirem uma clareira, no meio da qual se erguia a arvore secca.

— Nico, disse o patrão desmontando, você fica aqui com os animaes. Prefiro ir até lá a pé.

O Nico mais tarde contou que inda o ouviu murmurar: — Creio que estou fazendo uma asneira, mas agora não posso voltar atraz.

Levantou o outro nos braços e carregou-o para junto da arvore, em cujo tronco o amarrrou com muita cautela. Como o homem fôra manietado com as cordas destinadas ao cavallo, havia amarras de sobra. A victima o deixava fazer. Seja effeito da doença, seja da cacetada na cabeça, estava numa especie de estupor e não se dava conta do que acontecia. Só acordou quando o coronel lhe poz a mão no hombro e perguntou:

— E agora, amigo, sabes o que acontecerá?

O homem sacudiu a cabeça, com um olhar estúpido.

— Pois olha, esse pau é ôco, e dentro d'elle estão os maribondos mangangá — mais vespa junta do que já vi em toda minha vida. Eu agora bato no tronco e depois corro, você fica ahi!

O rosto da victima tornou-se branco como um panno, e as pupillas pareciam querer saltar das orbitas. — Misericórdia, exclamou. Mas que fiz eu?

— Roubaste minha egua, que vale cem vezes mais do que tu, tornou o outro. Onde a deixaste? Confessa, que talvez — talvez ainda te soltarei.

— Mas não sei, gemeu o infeliz.

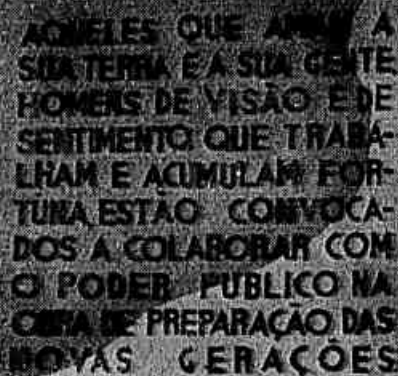
Pois chega de conversa, gritou o fazendeiro. Virou o chicote e com o cabo deu umas marretadas violentas no tronco secco, desatando logo a correr. Um zumbido formidavel se levantou na parte superior da arvore. A victima ficou rigida como um pau e fechou os olhos.

Mas tornou a abrir-os, ao ouvir um grito horrivel daquelle lado para onde correa o fazendeiro. E' o caso que, segundo parece, o tronco já havia soffrido alguns abalos quando o coronel amarrava o outro, e os maribondos já estavam irritados. Quando, pois, vieram as cacetadas, os insectos sahiram mais depressa do que o fazendeiro esperava, não lhe dando tempo de alcançar a mata. E, vendo aquelle homem a correr, cahiram em cima d'elle.

Francisco da Silva soltou um urro de dôr e rolou pelo chão. Em mais alguns instantes o corpo do homem

(Continúa na pag. 30)

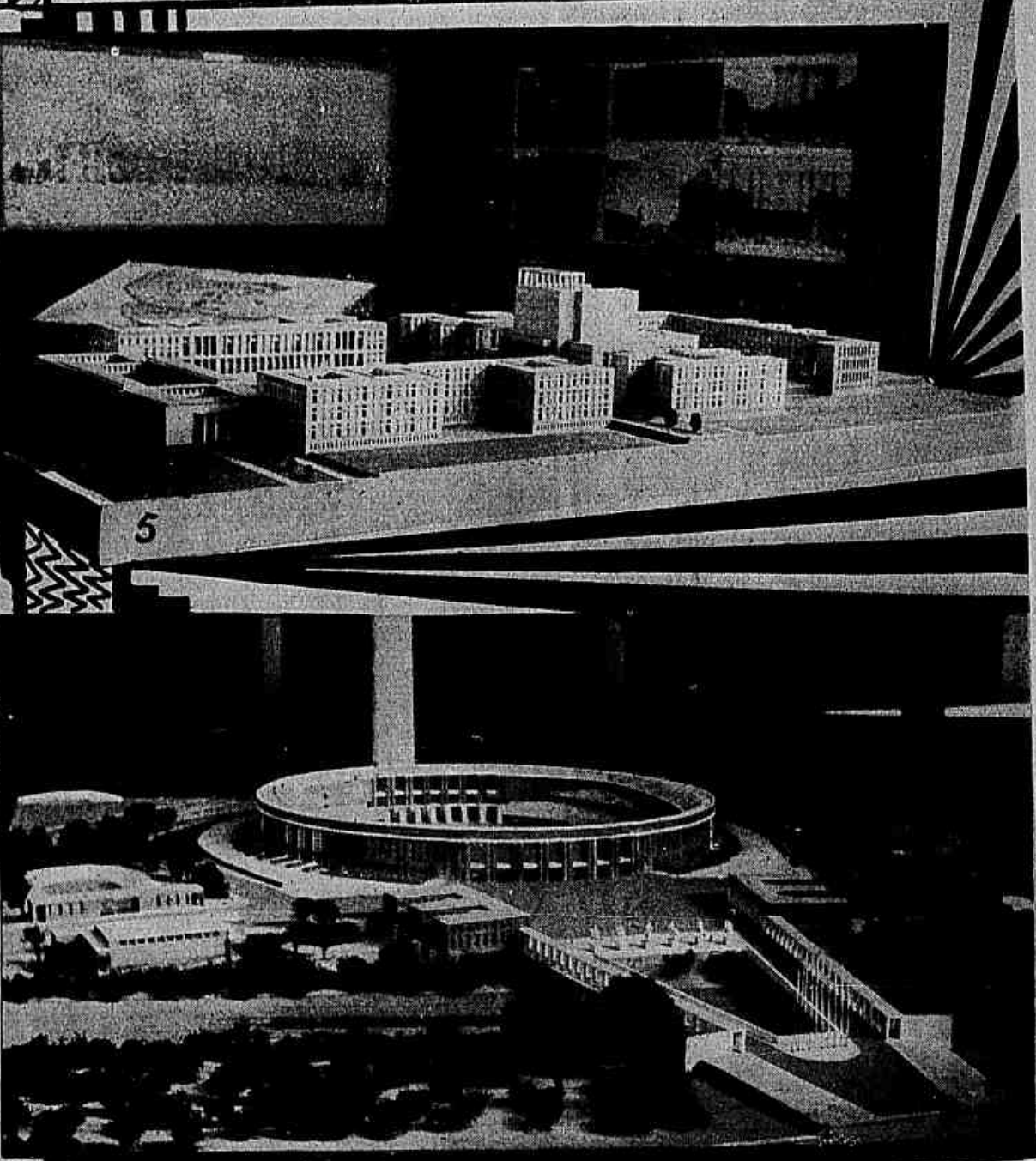
O PAVILHÃO DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



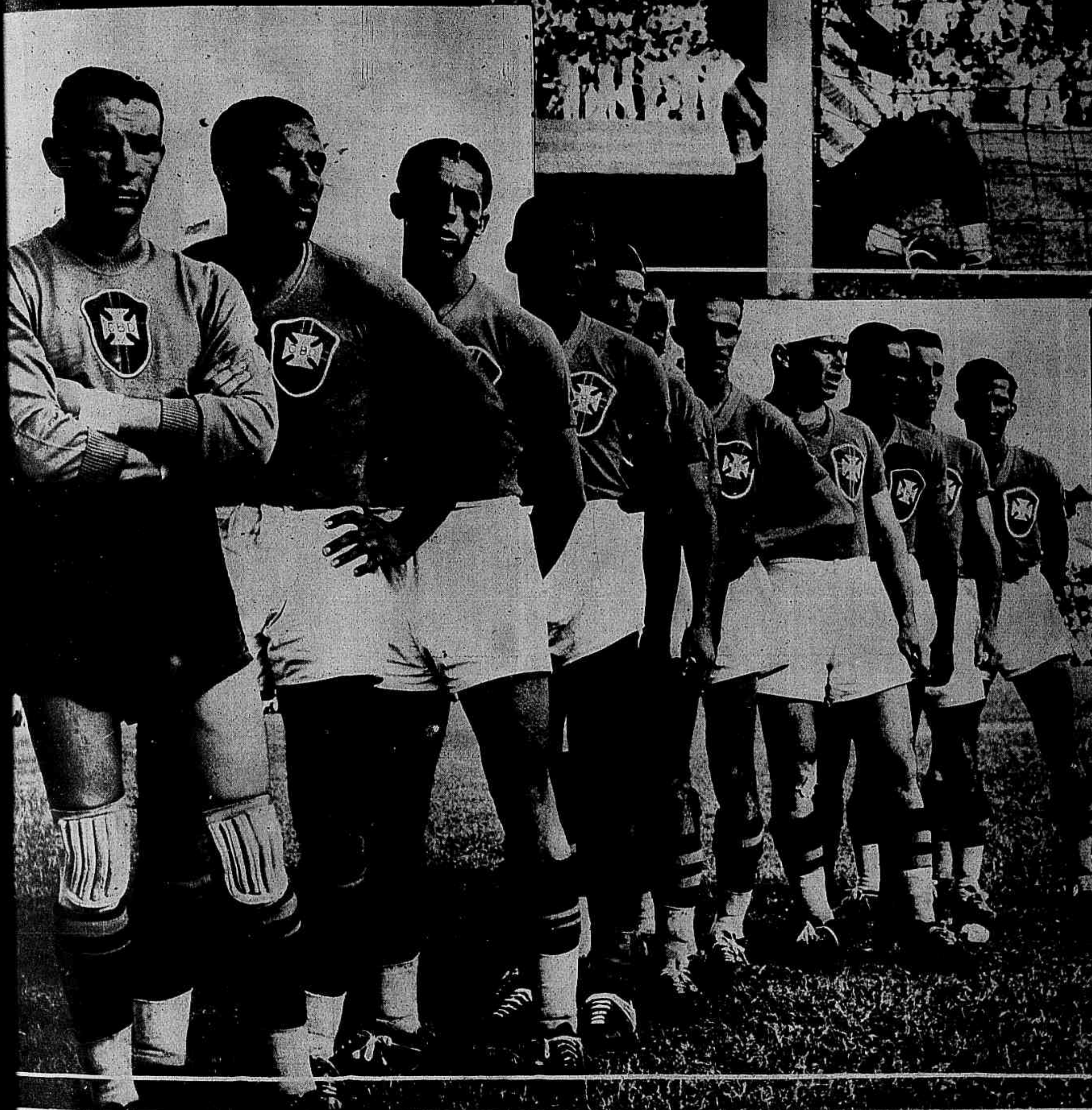
GETULIO VARGAS



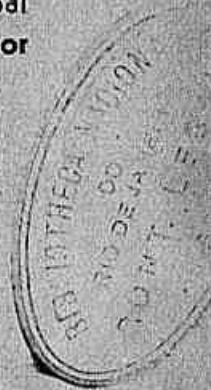
Aspectos colhidos no Pavilhão do Ministerio da Educação e Saude, na Exposição Nacional do Regime, um dos mais interessantes da grande mostra. 1 — O projecto do futuro palacio do Ministerio. 2 — O painel collocado á entrada do pavilhão. 3 — O quadro das actividades do Ministerio da Educação. 4 — A ala direita do pavilhão. 5 — A *maquette* da Cidade Universitaria. 6 — A ala esquerda do pavilhão do Ministerio. 7 — A *maquette* do stadium da Cidade Universitaria.



SEGUNDA PARTIDA da COPA ROCA



Ao alto: o primeiro goal dos brasileiros, marcado por Leonidas.



Ao lado: o scratch brasileiro, que venceu a partida por 3 x 2: Thadeu, Domingos, Peracio, Brandão, Zézé, Florindo, Carreiro, Romeu, Leonidas, Affonsinho e Adilson.

Em baixo: A equipe argentina, que foi a mesma que actuou na primeira partida da Copa Roca.



Noticiário Elegante

COCK-TAIL DE EMOÇÕES

Os olhos são os espelhos da alma — afirma a sabedoria popular — e tal dictado é acceto em todas as partes do mundo. Foi por isso, talvez, que em muitos logares do Oriente os homens se contentavam em que as bellas mussulmanas só exhibissem os grandes olhos por onde elles espiavam as paixões interiores, cheias de peccados ou plenas de encantamentos, daquellas silhuetas femininas, cujos tcharchafs e yakmaks as envolviam de tunicas, de véos, de mysterios.

Com o rosto mascarado por uma especie de loup só os olhos das mulheres poderiam ficar á mostra. Assim, as orientaes pareciam sempre phantasiadas para uma folia de dominós.

Mas não bastava que os olhos trahissem sensibilidades tentadoras da ardencia temperamental. Quaes «espelhos da alma» feminina, os olhos careciam de ser, antes de tudo, magnificos, perturbadores e com a potencialidade de seducção que amenizasse a volubidade de um sheick, ou pudesse ainda despertar interesse ao sultão de mil mulheres.

Os olhos pequeninos e inexpressivos eram, sabidamente, illuminados pela ternura lacrimosa da belladona e pelos traços ainda mais extranhos do kimmel. Os grandes olhos amendoados, com a pincelada do bistre, parecia que se rasgavam para acolher as mais ardentes caricias.

E assim, cada vez mais o habito de pintar os olhos era considerado como que essencial para que as pestanas não se crestassem aos ardores do mormaço do deserto, afim de disfarçar o intuito inicial de méra coquetterie a serviço da arte de seduzir.

No Occidente, onde as damas sempre exhibiram «nús» os seus lindos rostos, os olhos sempre mereceram cuidados, mas através de uma faceirice que respeitava o conjunto. Pouco a pouco, no entanto, ao bistre, ao cosmetico, ás sombras, rosadas ou violaceas, que as sedutoras passavam ao redor dos olhos para ganhar expressões de singulares amorosas, foram accrescentados os batons de rouge, para os labios, desde o roxo avinhado ao suave e innocente tom de rosa desmaiada.

E enquanto nos harens as mulheres se despiam dos tcharchafs e yakmaks, para passeios emancipados pelo Bosphoro, enquanto os perfis bem marcados das celebres désenchantées appareciam «nús» de véos, no Occidente, onde rostos de mulher usavam uma harmoniosa combinação de côres, era a becca feminina realçada pela nova mania de retocar os labios, e estes passavam a ser alvo de todos os olhares.



Senhorita Coralía Mello Riscado, filha do sr. José da Silva Riscado e d. Silvina de Mello Riscado, que concluiu o curso fundamental do Collegio Pedro II.

Boccas miudinhas, em forma artificial de coração mingado, boccas coloridas pelas tintas côr de saudades amassadas, boccas sensuaes, com labios grossos mais carnudos e capitosos pelo intenso retoque de baton côr de sangue que salientava os verdadeiros traços, boccas amarguradas e cujo vermelhão lhes dava o ar tristonho de clown, boccas deliciosas de boniteza para a gloria moderna do maquillage dominante, marcando temperamentos, e exhibindo de forma mais viva e mais des-norteadora o rythmo cantante da emotividade feminina.

Os olhos são bellos, são «espelhos da alma», mas a melhor maneira de se acariciar a alma é beijando uma bonita bocca.

Beijando os olhos attinge-se o coração, beijando labios conhece-se a musica dos sentidos.

Num lindo dia de sol, desta cidade-fascinio, que apesar da sua radiosidade não conseguiu offuscar a belleza do gesto da illustre esposa do chefe do Governo, que se resolveu a fundar a «Casa do Pequeno Jornaleiro», realizou-se, por iniciativa da «Fundação Darcy Vargas» o lançamento da pedra fundamental do edificio que será um abrigo modelo para esses pequeninos vendedores de jornaes e revistas. D. Darcy Vargas, nessa tarde, com a elegancia de sempre, vestia um gracioso costume de linho branco, em linhas feminis, e sobre os cabellos, penteados en arriere, um chapéozinho amarello de grossa palha, ornado de flores de fustão, branco, muito simples mas tout-à-fait joli, recoberto por um véozinho dourado. Compareceram á solemnidade: o ministro Waldemar Falcão, o representante do ministro da Educação, ministro Ataúlpho de Paiva, sr. Romero Estellita, director da novel Fundação, sr. Saboia Lima, juiz de menores, dr. Herbert Moses, dr. Jayme Praça, sr. Levy Miranda, sr. Rubens Porto, diversas pessoas gradas e innumerous garotos jornaleiros.

Monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, offereceu ao embaixador do Chile, sr. Felix Nieto del Rio, antes de sua partida para o seu paiz, um almoço na sede da Nunciatura. Sentaram-se á mesa, além de monsenhor Masella e do embaixador do Chile, os embaixadores da Belgica, da Colombia, o embaixador do Brasil na Argentina, embaixador Oscar Tefé, os ministros de Cuba, de São Domingos, do Equador, encarregado dos negocios da Noruega, sr. Max Fleiuss, consul Souza Bastos, dr. Valentini José, da embaixada da Italia, e monsenhor Santé Potalupi, secretario da Nunciatura. Dias depois, o Nuncio Apostolico offereceu, no palacio da Praia do Botafogo, um almoço ao dr. Francisco Campos, ministro da Justiça. Tomaram parte: os embaixadores: de Portugal, dr. Martinho Nobre de Mello; do Perú, dr. Joige Prado, do Uruguay, dr. Juan Carlos Blanco;

do Japão, sr. Kazue Kuwajima; os embaixadores Muniz de Aragão e Raul Fernandes; general Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito; ministro da China, sr. Samuel Sung Young; ministro Carlos Maximiliano; encarregado de Negocios da Argentina, dr. Santos Munhoz; dr. Elmano Cardim, director do Jornal do Commercio; dr. Mario de Andrade Ramos; dr. Alceu de Amoroso Lima; dr. Joaquim de Salles, director de A NOTICIA; secretario da legação da Bolivia, dr. G. Francovich; sr. Lynch e o secretario da Nunciatura.

Num gesto de muita elegancia, a sra. Olga Prager Coelho, antes de sua partida para a Europa, a bordo do Conte Grande, reuniu um grupo de amigos e jornalistas, para um «champagne-despedida». Tiveram elles, mais uma vez, o grande prazer de ouvir a magnifica interprete do



Senhora Olga Prager Coelho
(Croquis de Jenny Pimentel de Borba)

nosso folk-lore e das canções de outros paizes, em numeros admiraveis. A graciosa cantora vestia um rico modelo, em estylo, de velludo negro, com um decote, tão ao gosto das damas antigas, desnudando-lhe os hombros e o collo, cuja epiderme tri-gueira se salientava entre a negrura dos cabellos e o tom do seu collante vestido que se abria em sino pelos tapetes; sentaram-se á mesa: o jornalista Julio Ruy da Costa Borba, director de Walkyrias, dra. Ilka Labarthe, chefe do Departamento Nacional de Propaganda, com um original modelo em seda roxo-escuro, um maravi-

A' poetisa de "Impeto"



O chá offerecido á poetisa paranaense Ada Macaggi Bruno Lobo, na Associação dos Artistas Brasileiros, por motivo da sua partida para a Europa e pela publicação do seu novo livro — "Impeto". A homenageada, que se vê ao centro, está ladeada pelas escriptoras Jenny Pimentel de Borba e Ernesta Weber.

lhoso broche antigo e pulseiras modernas; dr. Carvalho Netto, redactor-chefe de A Noite; a linda senhora Sonia Moniz, numa bella toilette, cujo imprimé, em nuances morango, cyclamen e azul hortensia, lhe embellezavam a figura mince, dando uma impressão de deliciosa frescura aquelles apanhados que lhe modelavam a plastica; dr. Heitor Moniz, dona Sylvia Gonzaga, deveias charmante, não só pela elegancia do seu traje estampado, branco e preto, como devido ao seu bello penteado; e os senhores: dr. Hydal, dr. Caio Werneck; dr. Dario de Almeida Magalhães; director dos Diarios Associados; sr. Gaspar Coelho; dr. João Gonzaga Junior; dr. Euzebio de Queiroz; dr. Theophilo de Andrade; sr. Ademar Gonzaga, e senhora, três jolies, que ostentava um modelo bien parisien; o artista Leopoldo Gotuzzo, que distrahiu os seus vizinhos de mesa, com a sua verve de perfeito gentleman.

Jenny

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
28
SABADO

a sra. Norat Pires Ferreira; a senhorita Djanira Alves Penna; os dres. Rodolpho Vaccani e João Nogueira Penido; o escriptor Adonai de Medeiros.

JANEIRO
29
DOMINGO

a sra. Maria Guedes Maia Forte; a senhorita Rachel Gomes da Motta; os dres. Coriolano de Góes, Hermenegildo de Barros Filho e Mario de Albuquerque Lima.

JANEIRO
30
SEGUNDA FEIRA

as sras. Honorina Coelho Fraga e Judith de Araujo Falcão; as senhoritas Marieta Carlos de Souza e Hilda da Costa Torres; o maestro Barroso Netto; o dr. Carlos Chermont.

JANEIRO
31
TERÇA FEIRA

as sras. Sampaio Corrêa e Edith Martins de Figueiredo; as senhoritas Maria de Lourdes Assumpção Araujo, Carmen Corrêa de Almeida e Maria Leonora, filha do dr. Assumpção de Araujo, engenheiro da Central do Brasil; o almirante Americo Brasil Silvado; o dr. Luiz da Silveira Paiva.

FEVEREIRO
1
QUARTA FEIRA

as viúvas Antonio Azeredo e Manoel Duarte; a senhorita Maria de Lourdes Muller de Campos; o dr. Mario Alves o sr. Luiz Peixoto; o almirante J. C. Noronha Santos; o conde Candido Mendes de Almeida; o capitão de mar e guerra Fernando Savaget.

FEVEREIRO
2
QUINTA FEIRA

as sras. Maria da Cunha Bastos Versillo e Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra; as senhoritas Dora Urbano dos Santos e Maria Dutra de Almeida; os dres. Paulo Azeredo e Brito Silva; o almirante José Maria Penido.

FEVEREIRO
3
SEXTA FEIRA

as sras. Laurita Pessoa Raja Gabaglia e Cupertino Durão; a senhorita Alzira Gonçalves Ferreira; o conde Sylvio Pen-teado; o escriptor Raul de Azevedo; o ministro plenipotenciario Sebastião Sampaio; o professor José Victor de Lamare; o coronel Gustavo Cordeiro de Faria.

O Dia da Cidade



A' esquerda: a missa campal na villa "S. O. S." no Retiro Saudoso, promovida pelas Irmãs de Caridade do Hospital do Socorro e celebrada no Dia de S. Sebastião pelo padre Gomes, vigário de Patos, na Parahyba. A' direita: a romaria do Centro Carioca ao marco da fundação da Cidade, no morro Cara de Cão.

A Casa do Pequeno Jornaleiro



O lançamento da pedra fundamental da Casa do Pequeno Jornaleiro, com a presença da sra. Darcy Vargas, ministro Waldemar Falcão, dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e pessoas gradas. Na photo á direita vêem-se os pequenos jornaleiros oferecendo um apanhado de flôres á exma. esposa do Chefe da Nação.

O cock-tail do F. C. Fluminense F. C.



Dois aspectos do cock-tail carnavalesco oferecido pelo Fluminense F. C. á Imprensa e ás Sociedades de Radio.

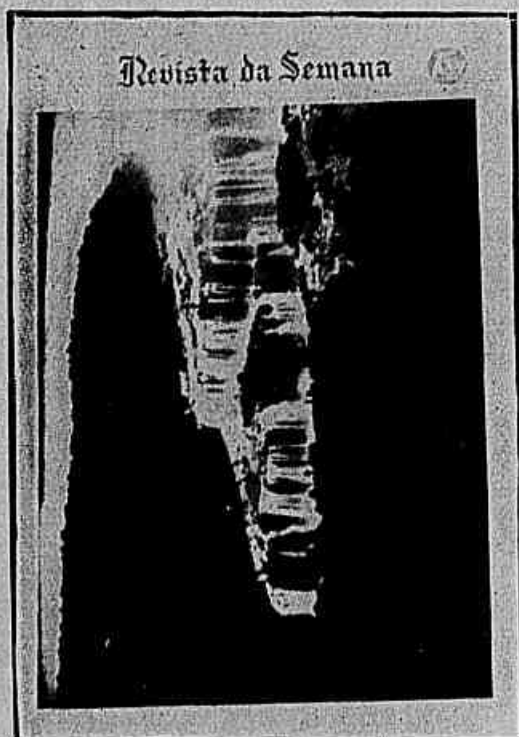
[illegible]

A abertura da estação

Noticias e commentarios

Instituto Brasil-Estados Unidos

A nossa capa



As cataractas do Iguassú, no rio Paraná, constituem uma das grandes bellezas naturaes da nossa terra. O seu espectáculo é um deslumbramento, uma seducção. O olhar do observador tem a impressão de que se processa incessantemente o fabrico de um mundo de rendas muito brancas em teares mysteriosos.

As duas margens, a brasileira e a argentina, povôam-se de curiosos que se vão entregar ao prazer immenso da contemplação desse episodio potamographico soberbo e quasi miraculoso.

A nossa capa reproduz um aspecto photographico tomado de avião das celebres cataractas.

«VOCES, CRIMINOSOS»

João Luso augmenta a lista, já bem longa, dos livros que tem offerecido ao seu grande publico com uma nova obra — «Vocês, criminosos» — collecção de chronicas que, como o titulo trêe, são uma série de ensaios psychologicos.

Bem poucos, se não raros escriptores podem orgulhar-se da simplicidade, que

é o que ha de mais attrahente e radioso na obra de João Luso. O intellectual leva para as suas paginas o seu feitio simples e captivante de companheiro e amigo, e é essa qualidade excepcional, verdadeiro milagre litterario, que transforma a legião

dos seus leitores em verdadeiros interlocutores que se sentem entretidos na mais deliciosa das palestras.

Esse é o estylo mantido através de decadas de intenso labor mental pelo notavel escriptor.

O seu novo livro — bem se póde applicar a phrase que é quasi um logar-commum — não é melhor nem peor que os anteriores, porquanto todos são excellentes. A rigor, João Luso não se excede a si proprio dentro da sua rota personalissima e dos seus dialogos inimitaveis; mas assim mesmo o leitor sente em cada novo livro seu uma nova seiva, uma especie de perfume differente, indizível e intraduzível, mas de tão real existencia que as obras do fecundo chronista e contista, traçadas num estylo immutavel, não se confundem.

O novo livro de João Luso é todo orientado para o estudo de criminosos. A vida da cidade, nas suas surpresas quotidianas, offereceu-lhe o thema para cada uma das paginas e o artista da prosa, na sua nova obra, transformou-se em philosopho e realizou o seu primeiro volume de chronicas psychologicas, se assim se póde dizer.

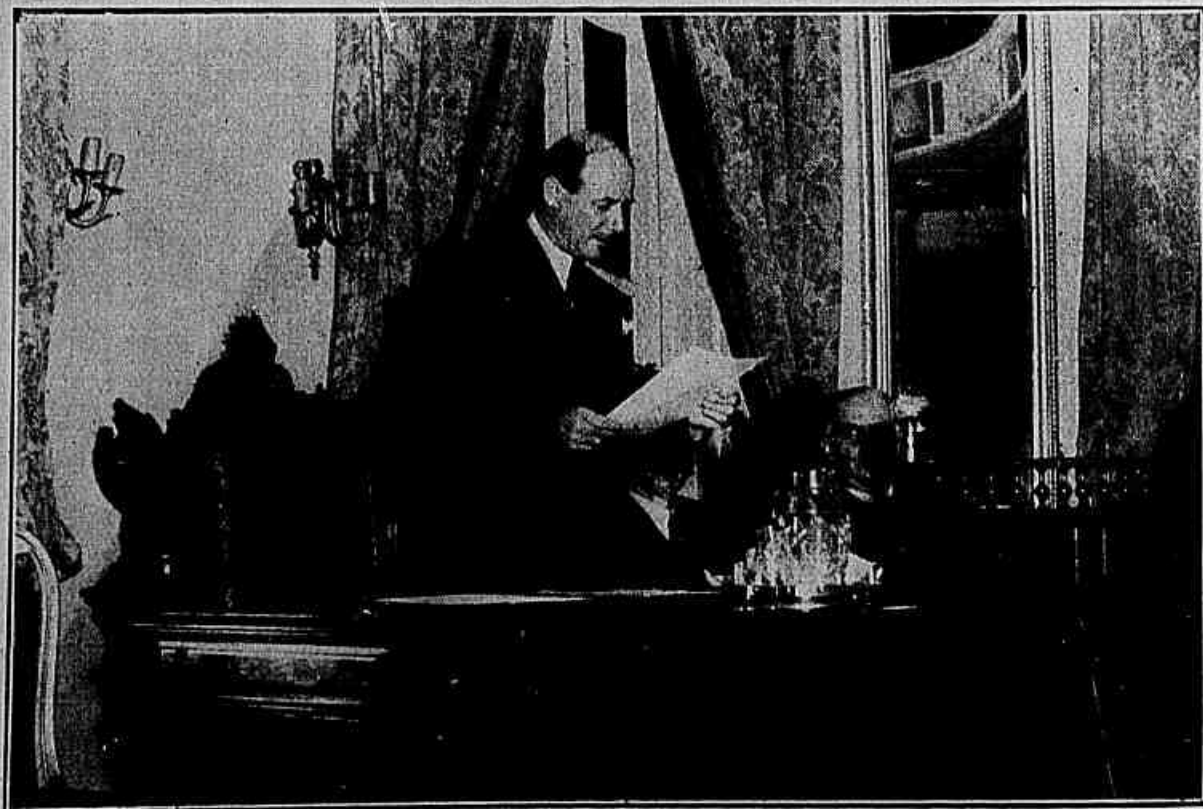
Estas linhas não visam criticar o grande escriptor, já consagrado exuberantemente: propõem-se apenas a deixar bem claro que todos os da Revista da Semana se congratulam com abundancia de alma com o autor de «Vocês, criminosos», pelo seu novo triumpho litterario.

Joaquim Nabuco



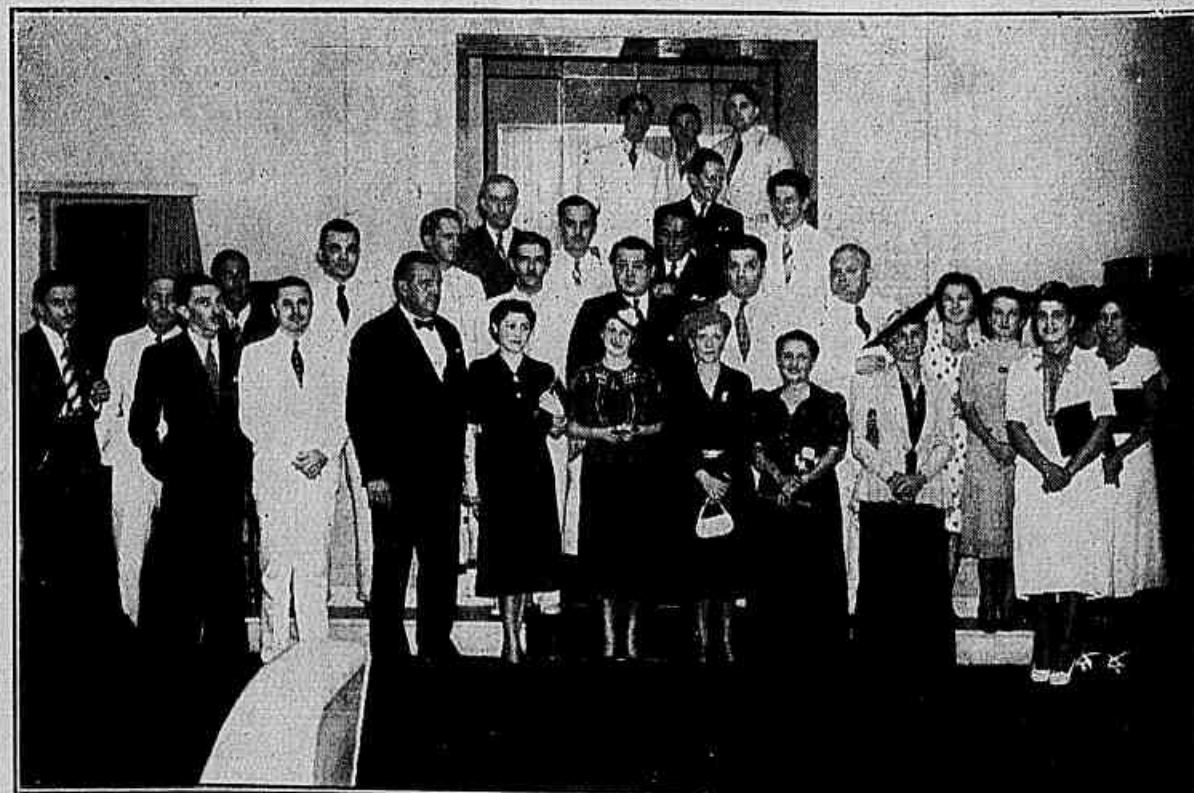
A sessão commemorativa do 29.º anniversario da morte do grande vulto da abolição, no Itamaraty. Aspecto tomado quando falava o dr. Affonso Bandeira de Mello.

SOBRE O AUTOR DAS «PRIMAVERAS»



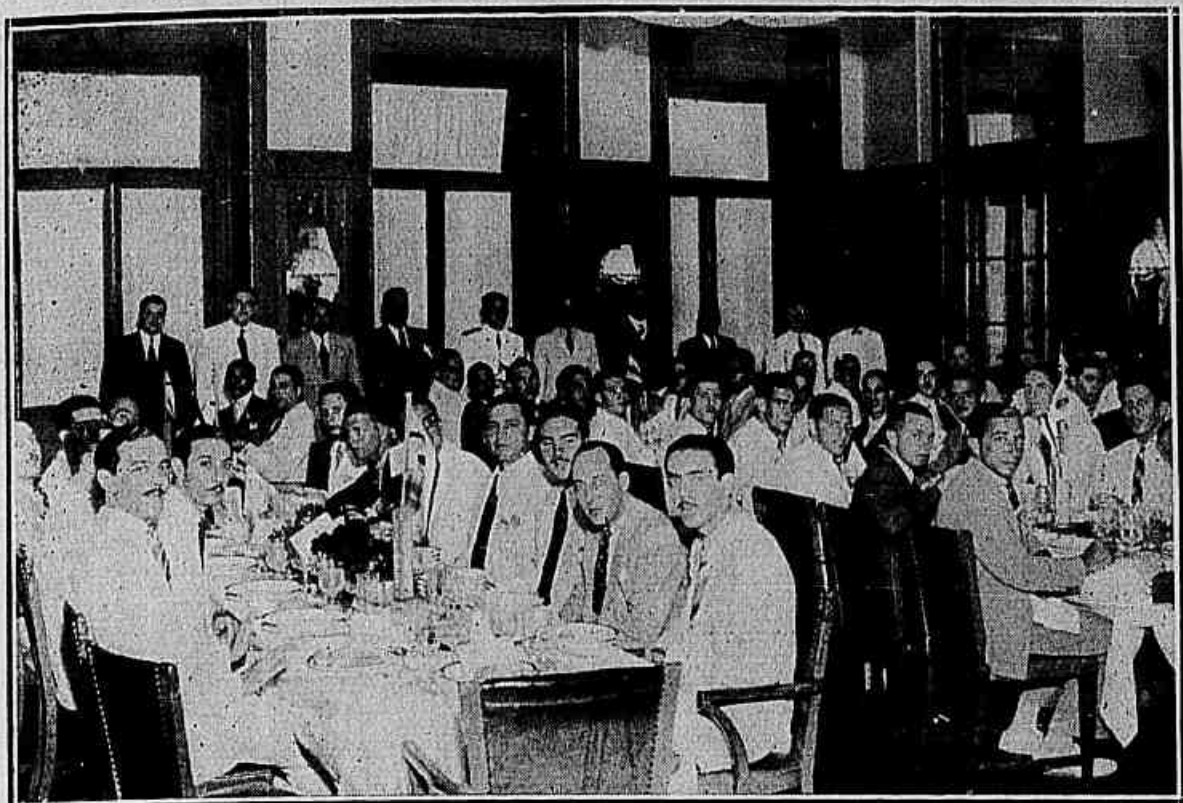
A conferencia do poeta e escriptor Carlos Maul, da Academia Fluminense de Letras, realizada no Club Militar sobre Casimiro de Abreu.

A homenagem ao dr. Luthero Vargas



Grupo de pessoas que tomaram parte no jantar offerecido ao dr. Luthero Vargas por motivo da sua partida para a Europa, onde irá aperfeiçoar os seus conhecimentos clinicos e cirurgicos.

OLYMPICO CLUB



O banquete realizado no Salão Azul do Automovel Club em homenagem aos seus campeões de basket-ball do Olympico, pela Liga Carioca de Basket-ball.

4.º CONGRESSO ODONTOLÓGICO LATINO-AMERICANO



O escudo da Federação Odontológica Latino-Americana.

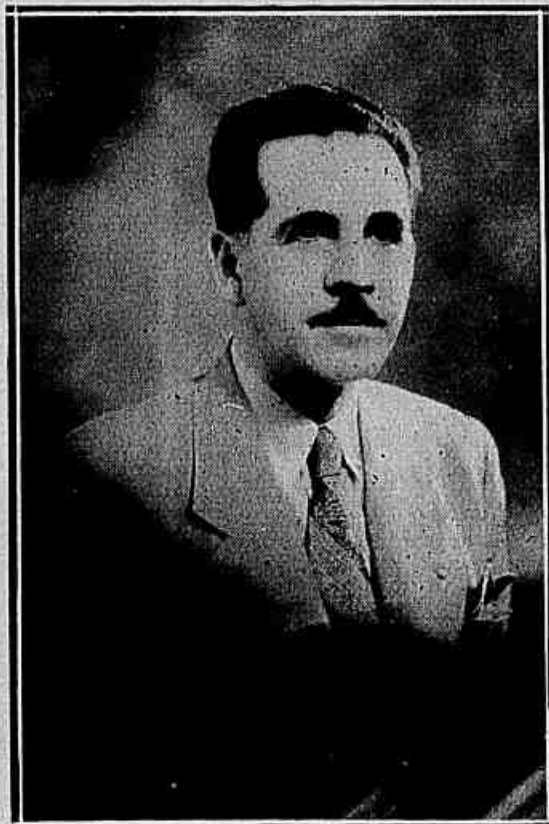
Está marcado para o próximo dia 4 de Fevereiro, na cidade de Havana, a sessão inaugural dos trabalhos do 4.º Congresso Odontológico Latino-Americano, que se reunirá sob o alto patrocínio do governo da República de Cuba.

Esse certamen científico é o quarto que a Federação Odontológica Latino-Americana consegue realizar.

O primeiro teve lugar na cidade de Montevideo em 1920; o segundo na cidade

de Buenos-Aires em 1925 e o terceiro nesta capital, em 1929, sendo de notar que este ultimo foi o maior certamen científico de que ha memoria reunido em territorio brasileiro.

O 4.º Congresso Odontológico Latino-Americano está dividido em varias secções, cada qual destinada a discutir um grupo de assumptos, havendo uma destinada ás theses sobre materia odonto-pedagógica,



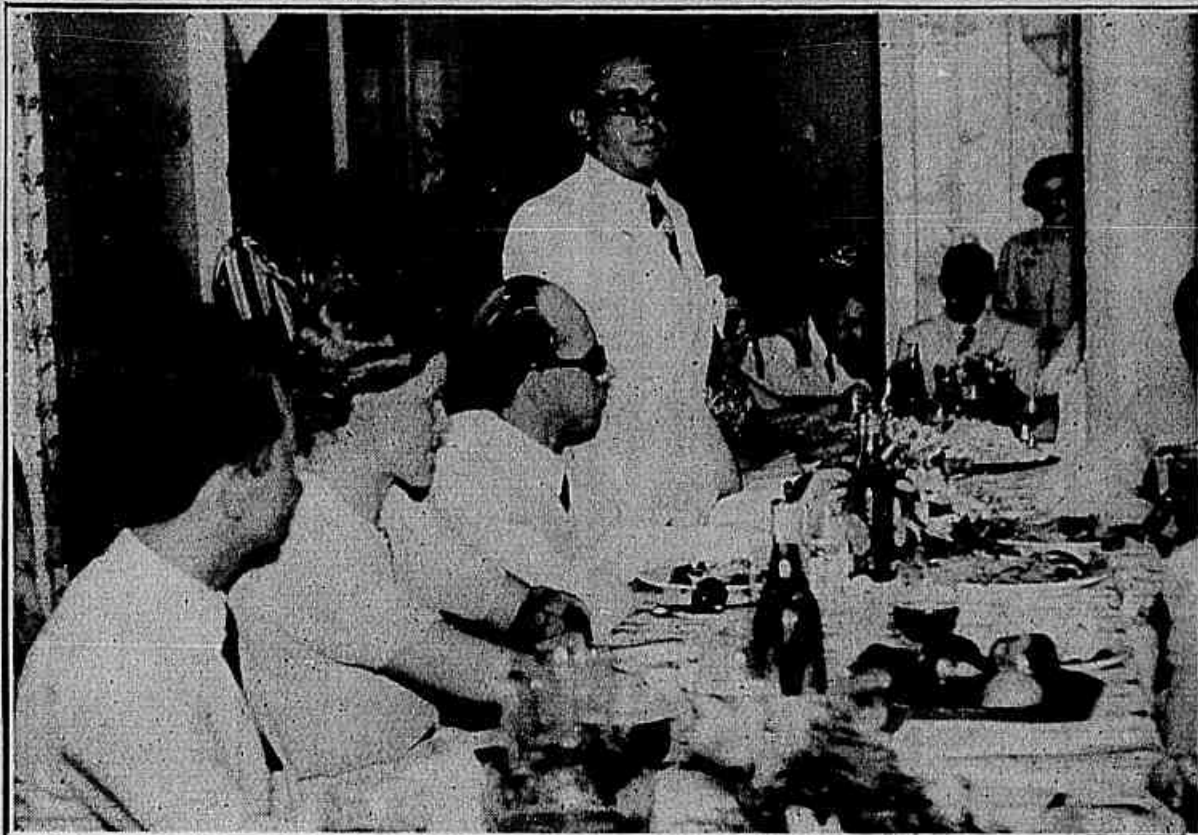
O dr. José Maria Reposo Ruiz, presidente do IV Congresso Odontológico.

O 4.º anniversario do "Correio da Noite"



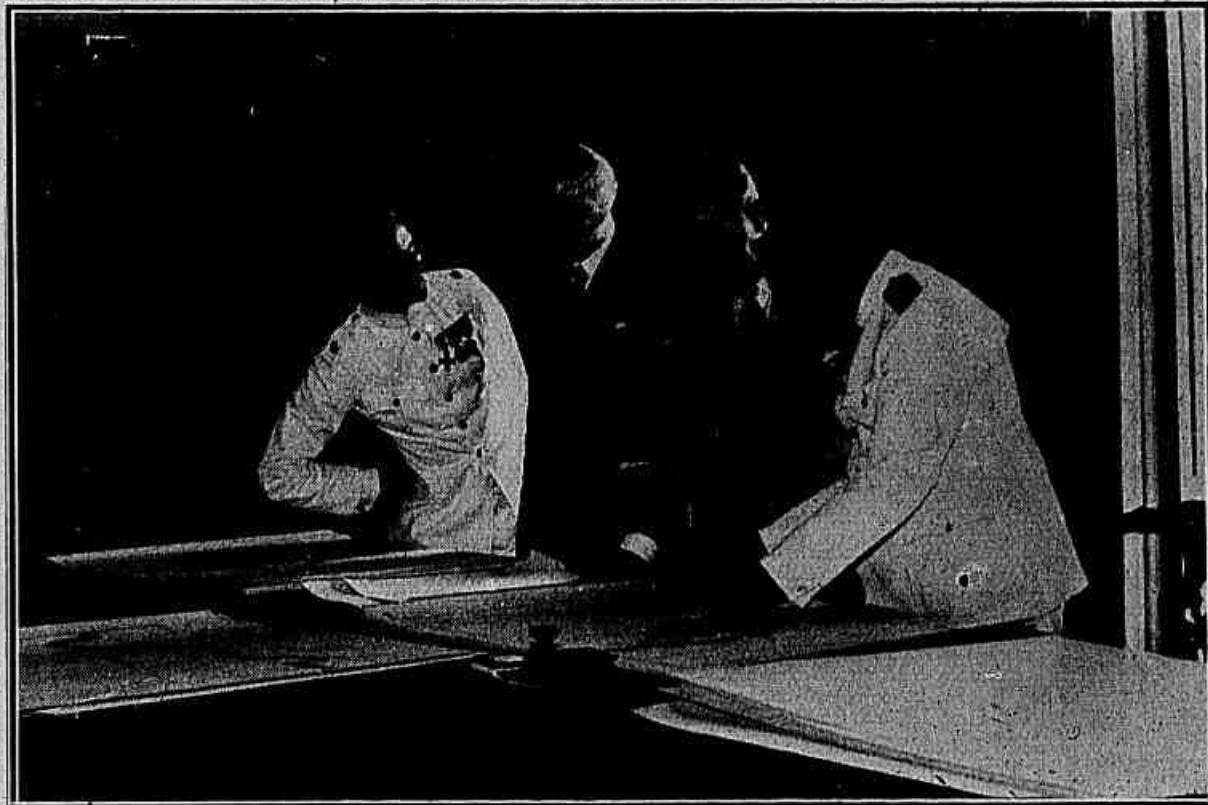
Aspecto colhido na Candelaria, por ocasião da missa votiva rezada pela passagem do anniversario do "Correio da Noite". Sentado, ao centro, o dr. Mario Magalhães, director do brilhante vespertino carioca.

Em honra do dr. Negrão de Lima



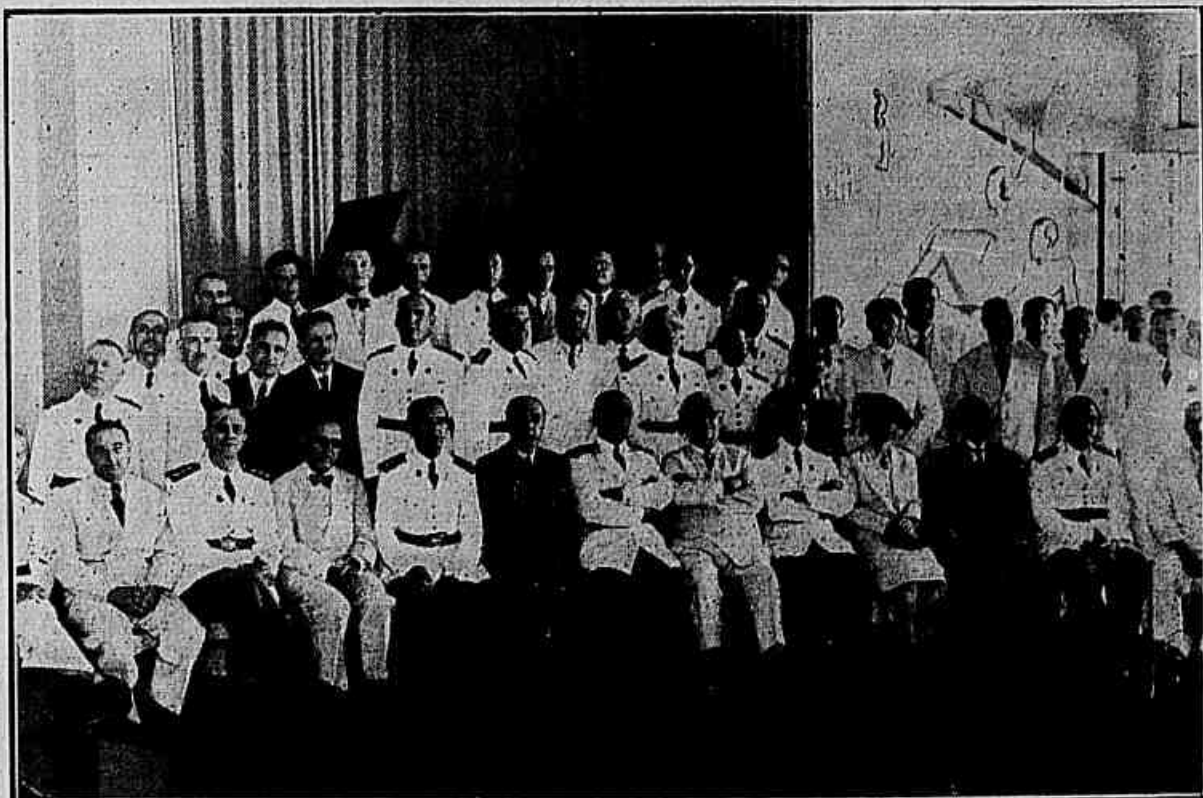
No recinto da Exposição do Estado Novo: o dr. Negrão de Lima, illustre chefe do gabinete do ministro da Justiça, agradecendo o banquete que lhe foi offerecido pela Imprensa em homenagem á sua brilhante actuação como orientador da grande mostra das actividades nacionaes.

Brasíl - Guyana Inglesa



No Itamaraty, por ocasião da reunião da Comissão Brasileiro-Britannica demarcadora dos limites entre o Brasil e a Guyana Inglesa. Vêem-se na photo, examinando documentos, os srs. Oswaldo Aranha, ministro do Exterior, Hugh Gurney, embaixador da Inglaterra, capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar, chefe da Comissão Brasileira, e major Kenneth Macaulay Papworth, chefe da Comissão Britannica.

Sindicato dos Pharmaceuticos



A comemoração do anniversario do Sindicato dos Pharmaceuticos Brasileiros. Nesse almoço foram homenageados os novos pharmaceuticos do Exercito.

Indalecio Prieto



No cães do porto: grupo tirado á chegada do político hespanhol sr. Indalecio Prieto, que veio representar o governo de Barcelona na posse do novo presidente do Chile. O sr. Prieto, que se vê ao centro, ao lado de sua filha, permanecerá no Rio por alguns dias.

pois o 4.º Congresso deverá elaborar novo plano de reforma de ensino que attenda ás exigências do progresso actual da odontologia.

Ao lado desse certamen, funcionará uma grande exposição internacional de aparelhos dentarios, contribuindo para essa mostra do estado actual da industria de artigos dessa especialidade as maiores fabricas do mundo.

Presidirá ás reuniões do 4.º Congresso Odontologico Latino-Americano, o dr. José Maria Reposo Ruiz, presidente do

Conselho Executivo da Federação Odontologica Latino-Americana e representante da cidade de Havana na Camara dos Deputados da Republica de Cuba, cuja personalidade foi ha pouco estudada, atravez de artigo publicado pela *Revista da Semana*, da autoria do nosso presado companheiro dr. Alexandrino Agra, vice-presidente do Conselho Brasileiro da Federação.

O Governo Brasileiro foi oficialmente convidado a enviar representantes a essa reunião scientifica que marcará, por certo, mais uma victoria para as letras odontologicas do Novo Continente.

PEQUENA CRUZADA



A visita do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, á Pequena Cruzada. Ao lado do chefe da Nação, sua gentilissima filha, senhorita Alzira Vargas.

A FAZENDA MALDITA

(Continuação da pag. 21)

se transformou num montão de carne disforme. Seus gritos, cada vez mais fracos, acabaram por morrer completamente.

O "ladrão", amarrado na arvore, inteiramente esquecido da propria situação, seguia espantado aquelle drama em que o seu carrasco soffria o mesmo supplicio que lhe destinara. Um arrepio violento sacudiu-lhe o corpo. Foi o bastante. Uma nuvem de maribondos immediatamente se abateu sobre o infeliz.

Houve um espectador de tudo isso: o Nico. Vendo que tambem o segundo morria sob os ferrões das vespas, elle virou o cavallo e disparou pela matta. Passou pela fazenda a toda brida, nem parou mais até alcançar a casa dos paes, na Estiva. Alli inda poude contar o occorrido, antes de cahir na cama com febre. Foi salvo, mas enlouqueceu.

Os capangas, vendo a debandada do Nico e esperando em vão pelo patrão, adivinharam o que teria acon-

tecido e seguiram para a matta, procedendo cautelosamente até á clareira. Lá estavam os dois corpos, como duas chagas enormes. Mas dizem que o seu aspecto era tão horrivel que aquelles homens, embora acostumados a muita cousa, retrocederam a toda a pressa. Na fazenda juntaram seus haveres, montaram nos cavallos e fugiram julgando ouvir, no sussurrar do vento nas copas das arvores, o zumbir das vespas que lhes vinham em perseguição. A casa ficou como estivera na occasião, janellas e portas abertas.

Não tardou a apparecer a nova de que ella estava assombrada. Contavam que á noite o fazendeiro corria pelas vastas salas, perseguido por maribondos e pedindo misericórdia ao ladrão de cavallos. Em breve ninguém mais se atrevia a passar por lá á noite, e muitos medrosos mesmo de dia preferiam subir aqui pelo morro e dar a volta. Na casa, então, nunca mais alguém entrou. No entanto lá dentro deve haver riquezas consideraveis, não só em dinheiro, mas tambem em objectos valiosos, especialmente talheres e tal de prata, que os fazendeiros usavam. Mas quem vae entrar em casa assombrada daquella maneira? Dizem que aquella riqueza toda é sangue hu-

mano, sangue dos indios e negros, e quem quizer buscá-la com sangue pagará.

Houve um homem valente, antigo cangaceiro do lados do Ceará, que tentou penetrar na casa. Mas os mangangás lhe cahiram em cima e, se bem que elle escapasse, nunca se curou completamente das ferroadas. Dizem que foram os mesmos maribondos que todas as noites perseguem a alma do coronel. E' verdade que algumas pessôas dão outra explicação. Achem ellas que o molongú, já secco de ha muito, naturalmente teria cahido com o tempo, e as vespas, sahindo em busca de nova morada e encontrando as janellas abertas, alli se foram fixar, sendo perturbadas pelo intruso. Mas todo o mundo acredita que foram mesmo maribondos phantasmas.

Seja como fôr, desde então mesmo em pleno dia não queriam mais passar lá perto. Aos poucos a capoeira foi fechando a velha estrada. Hoje nem se sabe si a casa ainda esteja de pé, ou si já ruiu. Mas eu creio que ainda existe. Porque ella está maldita, e essa maldição é eterna."

Wolfgang Henrique Brandenburger

LIVROS NOVOS

A IMPRENSA, por Alexandre da Costa — (Rio de Janeiro).

Estudando a ethica e a technica da imprensa, o sr. Alexandre da Costa proporciona ao publico leitor um volume substancioso e, não raro, curioso.

A historia da Imprensa Brasileira é, sem duvida, um capitulo relevante, de innegavel interesse, bordado com criterio e aviventado por uma analyse rigorosa das origens e destinos da imprensa no Novo Mundo.

O livro não se limita á feição doutrinar e analytica. E' um optimo compendio

ineditos do Missal de Sonhos, o selecto auditorio vibrou de entusiasmo: apparecia, fulgurante, maravilhosa, toda imaginação e sentimento, uma nova poetisa.

Numerosa embora, a assistencia que accorreu nessa hora de arte ao Club das Victorias-Régias foi, relativamente, pequenina. Cá fóra, Maria Isabel continuaria

tranha em que sobram talento e emoção.

A litteratura indigena inscreve entre os nomes das nossas poetisas, com um merecido destaque, o de Maria Isabel, porque, em verdade, *Missal de Sonhos* não é uma tentativa, não é uma promessa poetica, e sim uma soberba affirmação, uma incontestavel affirmação.

Não mostramos preferencia por nenhuma das paginas de Maria Isabel; citaremos, entretanto, *A fabrica* como uma das mais expressivas e lindas do lindo e expressivo livro.



VIAGEM PELO BRASIL, de J. B. von Spix e Von Martius — (Rio de Janeiro — Imprensa Nacional)

Registrámos nesta secção, ha algumas semanas, o recebimento do 1.º volume da *Viagem pelo Brasil*, a notavel obra de Spix e Martius, na traducção brasileira promovida pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro e realizada pela sra. Lucia Furquim Lahmeyer.

Temos em mãos agora os volumes 2.º, 3.º e 4.º, que completam a celebre obra dos dois eminentes bavaros, editada em Munich em 1823.

Os livros dessa natureza são dos que se lêem com especialissima attenção. São paginas do passado que justificam as paginas do presente ou que revivem quadros e episodios de outras éras, distanciados de nós e que só nos podem chegar ao conhecimento através de estudos como esse.

A *Viagem pelo Brasil* — tal a estatura mental dos seus eminentes autores — dispensa elogios. Cabem estes ao benemerito Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que promoveu a traducção da notavel obra.

ignorada, tão ignorada quasi como se não existisse. E por isso induziram a poetisa a realizar a edição dos seus versos.

Temos em mãos pequenino, delicado como a propria autora, o *Missal de Sonhos*.

Lemol-o com o encantamento que terão de sentir todos os que o lerem.

Sente-se em cada uma das suas paginas uma verdadeira poetisa, grande, vibrante, emotiva sem pieguice, arrebatada sem exageros, vasando a alma no colorido da rima, com um esplendor precioso, por invulgar.

A sra. Maria Isabel é toda imaginação e ternura, exaltação e patriotismo. Os seus versos, espontaneos e opulentos, não teem artificios. Explodem impetuosos, dando a impressão de que são trabalhados num improviso, embora, não raro, semelhem joias cariciosamente burladas por uma arte ex-

MISSAL DE SONHOS, de Maria Isabel (Rio de Janeiro).

Quando foram lidos em reunião do Club das Victorias-Régias os originaes

AS DAMAS LABORIOSAS

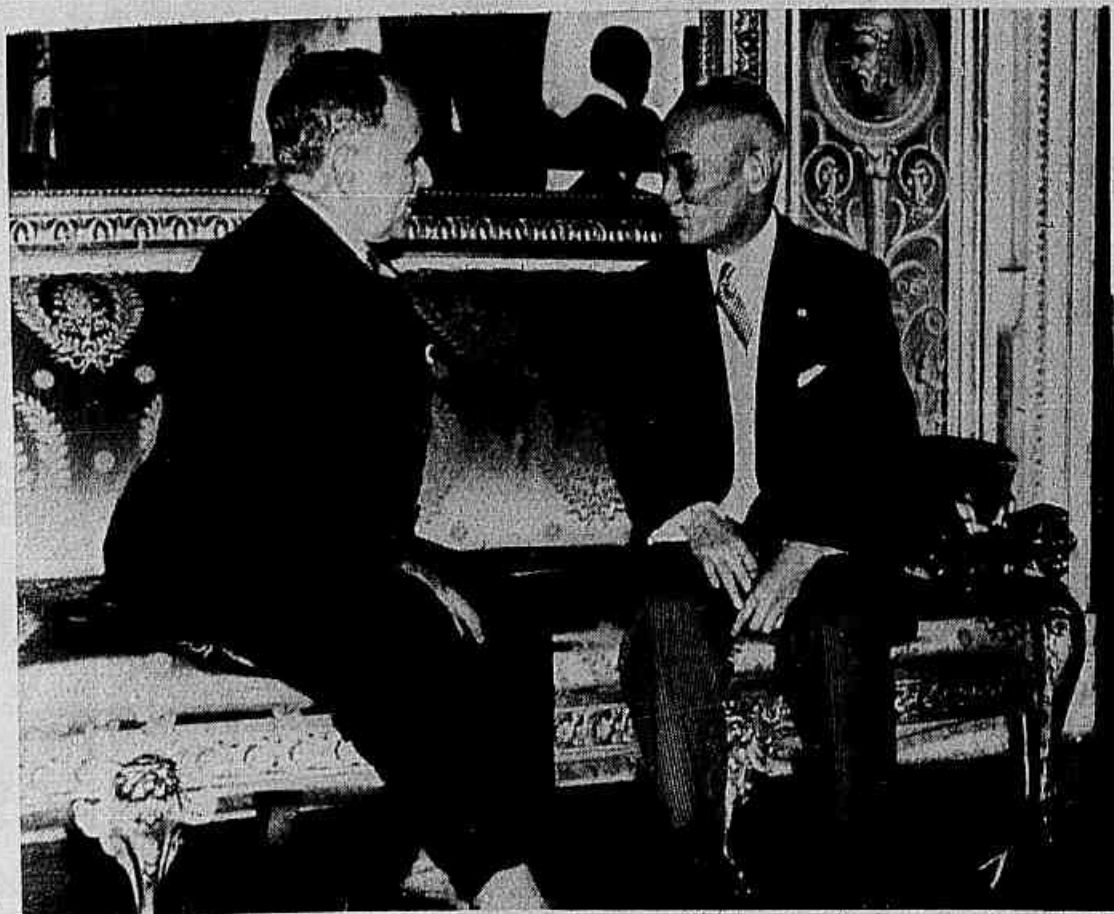
Reunidas em Sandringham, para as festas suaves e singelas do Natal compestre, a rainha Mary e as damas da familia soberana levaram nas suas bagagens trabalhos caseiros, para aproveitar o tempo.

A rainha Mary, cuja actividade é considerada prodigiosa, escolheu uma obra de tapeçaria: a segunda das tres cadeiras Luiz XIV destinadas ao seu gabinete de trabalho em Malborough House. No fundo verde do brocado do espaldar destaca-se

o motivo principal: dois fachos cruzados em tons de rosa secca, amarelo, malva e azul.

A duquesa de Gloucester tambem se dedica á tapeçaria. Num dos salões de York House haverá doze cadeiras de sua autoria. A duquesa está já na nona.

A princesa Alice, condessa de Athlone, igualmente dada á tapeçaria, está terminado um trabalho a "ponto grosso", que adornará uma das peças de Kensington Palace.



O sr. Kague Kuwajima, novo embaixador do Japão em palestra com o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, no Palácio do Catete, após haver entregue as suas credenciaes.



2 — O banquete oferecido ao sr. Nieto del Rio, embaixador do Chile, que deixa a chefia da missão diplomatica do seu paiz.

3 — A inauguração da nova séde do Instituto de Puericultura, dirigido pelo professor Martagão Gesteira. Nessa solemnidade realizou-se tambem a entrega de diplomas á primeira turma do curso para senhoras e senhoritas.



4 — Na nova gare da E. F. C. Brasil: a homenagem prestada ao general Mendonça Lima, ministro da Viação, pelo Centro Carioca, por motivo da actuação de s. ex. no problema da electrificação da nossa principal via-ferrea.

5 — A sessão littero-musical realizada no Theatro João Caetano pela União Maranhense do Rio de Janeiro como agradecimento á idéa de ser erigido nesta capital um busto do poeta Catullo da Paixão Cearense.

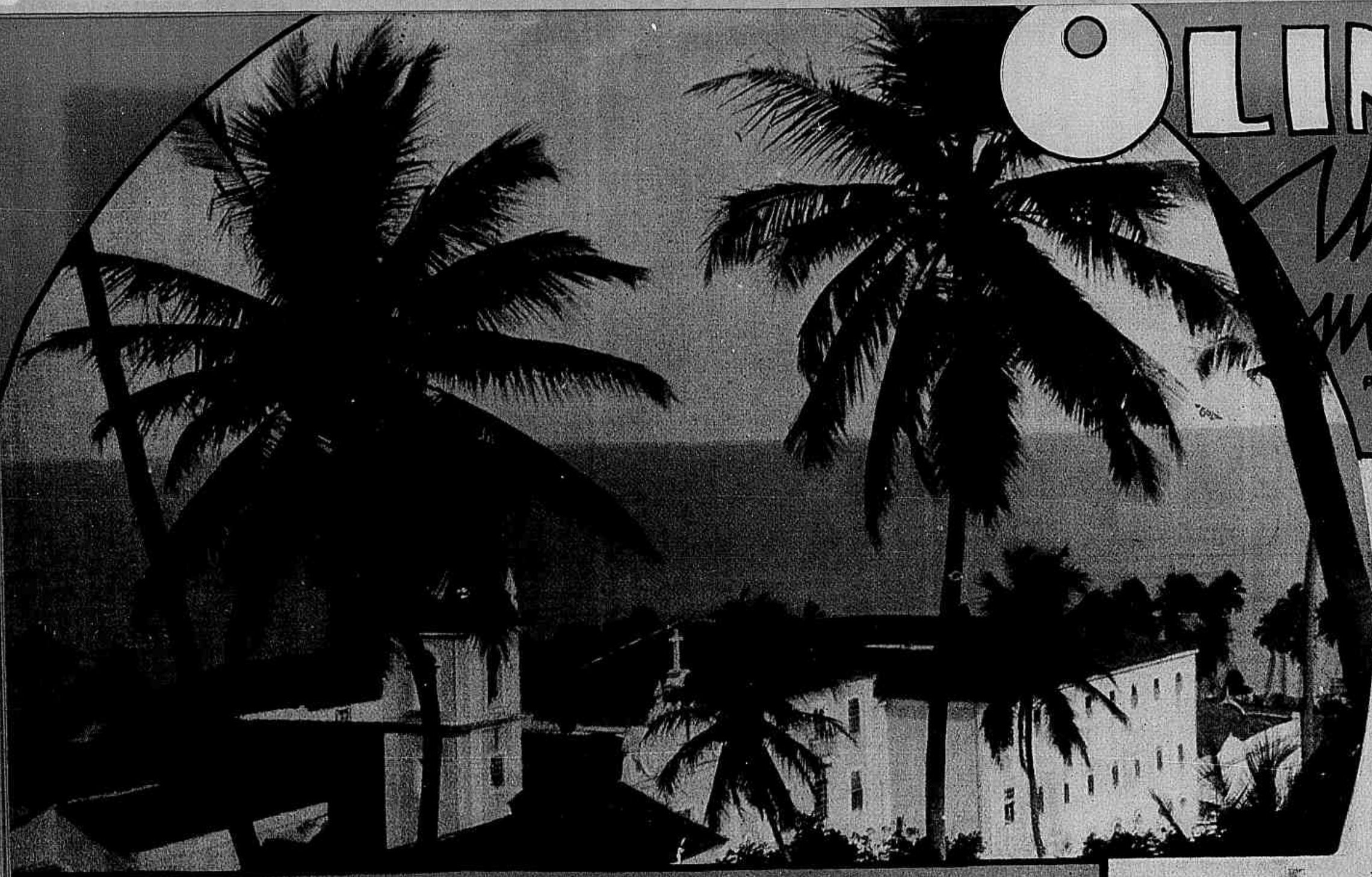
6 — O almoço do Serviço de Obras Sociaes realizado no Automovel Club.

7 — A posse da nova directoria e do conselho fiscal do Club Municipal.

OLINDA

Uma cidade
museu

por Mario
Sette



O Convento de S. Francisco (Século XVI).

OLINDA nasceu de tres lendas bonitas.

A primeira foi a da fundação. O capitão-mór Duarte Coelho Pereira viera tomar conta da sua capitania de Pernambuco, que el-rei D. José lhe confiara. Trouxe consigo muita gente nobre e trabalhadora para colonizar o seu feudo e amarrara suas caravelas na foz do rio Paraíba onde fundara uma villa. Não se mostrara, porém, de todo satisfeito com o local e andava procurando por ali melhores condições para a cidade que sonhava. Num desses passeios a cavallo, por terra e beira-mar, certo dia deparou com um grupo de colinas cobertas de arvôres e quase á beira-mar, numa situação optima para a povoação principal de sua capitania. Tão embelecado ficou Duarte Coelho com aquelle golpe de vista magnifico, em que as matas, o mar e os coqueiros se harmonizavam para uma paisagem deslumbrante, que exclamou: "Oh! linda situação para uma cidade!"

E o nome de Olinda ficou.

A segunda lenda foi a da Sé, a primeira igreja erguida

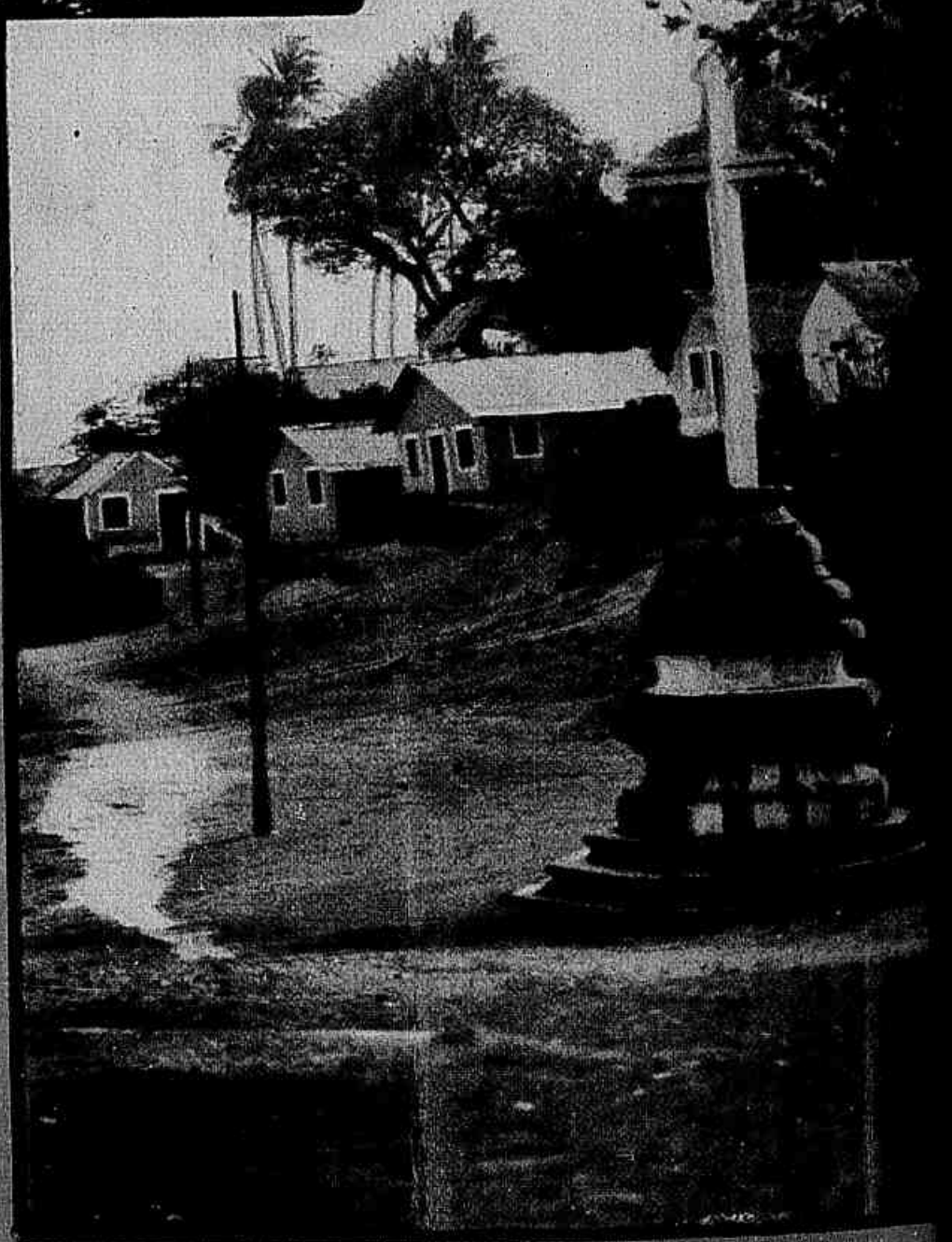
em Olinda. Os portuguezes estavam já alli estabelecidos, mas lutando contra os indios cahetés. Sustentando constantes combates com elles. As guerrilhas eram incessantes e cruéis. Não havia socorro no arraial lusitano. Duarte Coelho construiu uma grande torre, á maneira das dos castellos, e se refugiara dentro della com a sua gente toda. Não podia botar um pé do lado de fóra porque as flechas dos cahetés choviam em cima dellas. Um dos militares portuguezes, Vasco Fernandes Coutinho, teve uma idea. Conhecendo algumas phrases do idioma dos indigenas, afoitou-se a sair da torre uma tarde e, fazendo um risco no chão com um galho de arvore, afirmou ao inimigo que quem transpuzesse esse risco morreria fulminado pelo céu. Um indio tentou e cahiu morto. Outro, tambem, teve igual sorte. Apavorados, os cahetés foram embora, levantando o cerco dos lusitanos. No local desse risco foi erguida uma igreja que hoje é a Sé.

A terceira lenda é a da prisão de Jeronymo de Albuquerque num combate com os indios Tabajaras, nos tempos remotos da colonização. Prisioneiro de guerra, Jeronymo de Albuquerque, um guerreiro portuguez e parente do capitão-mór Duarte Coelho, ia ser degollado. Esperava a execução da sentença quando uma linda india, filha do cacique, se enamorou d'elle, pediu ao pae o seu perdão e, obtendo-o, veio a casar-se com o "homem branco". Ambos fundaram o primeiro engenho de assucar em Pernambuco, na então villa de Olinda.

Olinda nunca deixou de ter prestigio e relevo na historia do Brasil. Quando, em 1628, os hollandezes atacaram Pernambuco, Olinda vivia num grande esplendor. Era uma cidade de importancia e de riqueza.

Varios engenhos já fabricavam muito assucar que os galeões conduziam para a Europa em milhares de caixas. A gente que habitava os seus palacios levava uma vida de conforto, de luxo, de prazeres. Muitas festas, muitos banquetes, muitas joias, muita ostentação. As mulheres vestiam como as da corte de Lisboa. Andavam em palanquins de madeira entalhada e forrados de velludo ou seda. Os homens, "senhores de engenho", possuíam bellos cavallos de sella com arreios de prata. As ceremonias religiosas da "quaresma" nas muitas igrejas de Olinda se revestiam de pompas, principalmente as procissões. A cidade fundada um seculo antes por Duarte Coelho era a mais notavel no Brasil.

De posse della, por motivos estrategicos, os hollandezes incendiaram-na. Mais tarde, porém, foi reconstruida, renasceu, embora a essa época, já a cidade do Recife, que Mauricio de Nassau fundara com tanto carinho, tivesse mais importancia do que Olinda. E veio a ser a capital de Pernambuco. Olinda, hoje, é uma cidade-museu, na sua parte alta. Ruas ladeirosas, pateos silenciosos, velhos mosteiros, antigas igrejas, um ar de mysticismo e de antiguidade. Nos seus templos e conventos existem obras de arte apreciaveis como sejam mobiliarios de jacarandá, paineis de azulejos, quadros



O Cruzeiro de São Francisco.

e retabulos primitivos, altares de talha dourada, calices e thuribulos de ouro. Distinguem-se entre seus monumentos os conventos de São Francisco, Carmo e São Bento, o Seminario, as igrejas do Monte, São João, Misericordia, Conceição e outras, todos edificios de tres seculos atrás, a Sé, que embora remodelada ainda conserva uma parte de sua construção antiga, possui actualmente um pequeno museu de raridades.

Na sua parte baixa, porém, Olinda é uma cidade balnearia, com edificação moderna ao longo das praias, casino, cinema, jardins, bondes electricos, estação de radiotelegraphia, e com vida elegante; principalmente nos mezes de verão, muitas familias do Recife vão passar alli sua temporada de "banhos de mar".

Emquanto lá em cima os sinos das velhas igrejas tocam para a missa e os fieis sahem das suas seculares moradas para ir assistir ao sacrificio divino, como no seculo XVI, cá em baixo exhibem-se os mallots modernissimos na beira mar, conversa-se sobre as fitas de cinemas, os jogos de foot-ball, os programmas de radio, num ar todo seculo XX. As jangadas, com suas velas brancas, indo para a pesca contrastam por sua vez com um avião que ronca por cima dos coqueiros, a caminho da Europa...

Velha rua de Olinda.



NOSSA TERRA



Igreja do Senhor do Bomfim (Icó-Ceará)

(Photo de M. Guilherme)

A excelente photographia de M. Guilherme mostra a igreja do Senhor do Bomfim e um dos velhos sobradões da cidade cearense de Icó.

A antiga cidade está situada á margem direita do rio Salgado, afluyente do Jaguaribe, a 400 kilometros de Fortaleza.

Icó foi a segunda cidade, no Ceará, que aboliu a escravidão.

Actualmente, ainda se vêem nas suas principaes ruas carros de bois carregados de fardos de algodão, cera de carnaúba, etc., que se destinam a outras localidades.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

Evocarei o primeiro dia de Moharem em Teheran. Não é uma simples maneira de dizer. Na capital do Iran, nesse dia, vi o mais cruel espectáculo da minha vida. Ainda hoje fico aturdido com a recordação dessas orgias loucas, com a evocação desses espectros infernaes, com a idea desse fanatismo selvagem.

Em Bagdad, a cidade de Haroun-al-Raschid, fiquei admirado com o zelo que os habitantes punham em fazer esquecer que sua cidade é uma das mais antigas do mundo. Orgulham-se apenas das modernas construções em cimento, das grandes lojas, cousas de pouco interesse para os europeus. Contrariamente, preferem occultar, como uma chaga, as ruínas do palacio de Haroun-al-Raschid. Do mesmo modo, em Teheran, esforçam-se por tirar a cidade o seu velho caracter oriental, para transformarem-na numa capital do seculo vinte. O shah Pehlevi, que transmudou a Persia decadente no moderno reino de Iran, caminha nas pegadas de Kemal Ataturk e quer levar ao seu povo a civilização occidental sem se deter no caminho. Os velhos bairros pittorescos de Teheran foram impiedosamente demolidos. Onde as estreitas ruas tortuosas, as casas baixas com escassas janellas gradeadas, os jardins interiores cercados de sombras mysticas? Esse romantismo exotico extinguiu-se. As ruas são largas como avenidas, rectas, cortando-se em angulos rectos tambem. As casas tem varios andares e ha nellas escriptorios. O passado de belleza prestigiosa — e tambem de notorio desconforto — deve desaparecer. Apenas resiste a energia do reformador o fanatismo religioso do povo que os ulemas (os padres musulmanos), inimigos jurados do presente, não deixam de instigar. O mais intenso sentimento mystico está ainda bem vivo e basta para proval-o a festa de Shakse-Makse, o dia de Moharem, que é o primeiro do anno dos Musulmanos. Uma bacchanal furiosa, em que se misturam o horror e a crueldade, em que os instinctos primitivos se manifestam tumultuosamente num sabbat selvagem e desmedido.

Tive a sorte de encontrar em Teheran um guia na altura, chamado El Haddin. Era-lhe familiar o mais insignificante canto da cidade. Além disso, falava correctamente o inglez e um pouco o francez. Era um ardente partidario do Shah e de suas reformas, e mostrava um particular orgulho pelas vestes á ultima moda europeia. Levou-me a um café, um pouco differente dos nossos. Illuminados pelo sol no occaso, homens de todo aspecto estavam sentados, em silencio. Alguns tinham o albornoz branco dos beduinos e todos elles bebião chicharas de moka ou de chá, fumando. O mais extranhavel é o silencio reinante. Parece que cada um está mergulhado nos seus proprios pensamentos. Olhares parados e sem vida. El Haddin explica-me então que essas apparencias de meditação são devidas simplesmente ao haschisch de que os cachimbos e cigarros estão impregnados.

O nosso canto é um pouco mais animado. El Haddin convidou alguns amigos, todos bastante europeizados. Todos os "pottins" que correm de Pera e Smyrna até Teheran me são contados em poucos minutos. Nesse instante, interessam-se particularmente por um certo Hollandez, do qual me contam as aventuras. Durante dois annos, fôra em Bakou, o homem de confiança dos Russos que o mandaram espionar os territorios petroliferos do Iran e do Irak. Mais tarde, o homem teve de fugir para Teheran. Está hoje a serviço da Royal Dutch. Tudo isso me foi contado a meia-voz, num tom mysterioso, porque ahi não se concebe nada de interessante sem ser envolto em segredo.

Quando fiquei só com El Haddin, elle me avisou de que me faria ver no dia seguinte um espectáculo singular: a festa de Shakse-Makse e, ante as minhas indagações insistentes, procurou explicar que uma das seitas mais piedosas e mais diffundidas da Persia celebrava no dia immediato o

Dia do Anno, com uma festa que remontava ás mais antigas edades.

A seita de que me falou o guia sente vivamente os peccados da Humanidade e a necessidade de uma severa punição. Por esta o adepto torna-se um favorito de Mahomet e o paraíso espera-o se a sua penitencia foi real. Shakse-Makse é o dia da maior penitencia. Mas preparam-se por espaço de quatorze dias. Durante essas duas semanas, cada um delles se considera

chacaes. Finalmente, quando chega o decimo quarto dia, descobrem uma estatua de madeira enterrada, sem cabeça, vestida como um Iman. Essa representação do cadaver será enterrada no outro dia, numa grande festa, depois de haver cada um expiado largamente. E' o que verei amanhã.

O café esvaziou-se. As ruas estão cheias de crentes que vão para a djamia (nome que os Mussulmanos dão á Mesquita). El Haddin continua a explicar: "Vão á



Um dos fanaticos da festa de Shakse-Makse que se feriu voluntariamente de modo horrivel.

um assassino, vagueando pelo deserto. Isso em virtude da seguinte ficção:

Um piedoso Iman guiava, a cavallo, um camelo carregado de tamaras, para uma tribu faminta. No deserto, um ladrão, querendo apoderar-se do cavallo, do camelo e da carga, atacou traiçoeiramente o Iman, matou-o e decapitou-o. A areia do deserto cobriu o corpo do assassinado. Cada um dos membros da seita imaginou ser o assassino do Iman. Sua busca no deserto é a sua penitencia. Durante quatorze dias não se alimentará senão com alguns copos de agua e casca das arvores, porque é preciso que o cadaver seja encontrado. Muitos penitentes morrem durante essa busca. Alguns, enfraquecidos pelo jejum, são devorados vivos pelas hyenas e pelos

djamia preparar-se para o seu martyrio. Rapam o alto do craneo e, incessantemente, resarão a noite toda. Alguns batem violentamente com a cabeça de encontro ao solo. Mas para os mais piedosos isso é insufficiente. Tem sabres com que ferem a cabeça sem ligar aos ferimentos, até que cahem sem sentidos. Ao mesmo tempo pedem a Allah, aos uivos, perdão para os seus erros. Os gritos avolumam-se, os golpes tornam-se mais furiosos, e o extase é attingido. Não sentem mais a dor e, todavia, o sangue corre em borbotões. Um phrenesi de soffrimento apodera-se de todos, mas isso não é ainda senão o preludio da verdadeira festa.

A rua estendia-se deante de nós, morta e vazia. O silencio e o calor opprimiam.

Eu já me sentia immensamente emocionado, quando um rumor insopitavel nos chegou da extremidade da rua. O ruido cresceu e tornou-se um mugido ensurdecedor, um clamor infernal gerado pela angustia e pelo terror. El Haddin e eu tremamos de espanto. Vi, finalmente, uma gigantesca nuvem de poeira que obscurecia a atmosphera. Os labios exangues do meu guia murmuraram: "Vêm elles". Pudemos ver algumas formas vagas. A frente do cortejo, um homem conduzia um cavallo ricamente ajaezado, sobre o qual estava sentado um homem sem cabeça. Era o "cadaver do Iman". Atraz, um camelo levava uma especie de cesta na qual estava uma mulher que gritava hystericamente, arrancando os cabellos e contundindo o peito. O conjunto era aterrador. O sitio onde deveria achar-se a cabeça do Iman estava coberto de sangue. Vinha, a seguir, a multidão de penitentes. As suas vestes dilaceradas deixavam correr ondas de sangue. Sabres ensanguentados na mão, olhos despedindo lampejos, eram a propria imagem do fanatismo exasperado. Com as mãos tintas de sangue apanhavam as immundicies e com ellas cobriam o rosto e o craneo, que era uma chaga só. A medida que o cortejo desfilava, o espectáculo se tornava cada vez mais allucinante. Por traz desses homens que urravam, outros, ás centenas, deram-nos uma visão ainda mais demoniaca. O torso nú, mudos como mortos, avangavam, com sabres e punhaes cravados no peito, cheios de chagas horriveis. E em cada chaga havia um cravo de ferradura, uma agulha de ferro, um pedaço qualquer de metal. O sangue que fluia tornara o solo vermelho. Com os olhos extasiados, olhavam elles fixamente para as portas abertas do céu. Havia uns que se feriam na cabeça com o sabre, e as velhas feridas se abriam e pedagos de carne se espalhavam no solo. A pequena distancia de mim, um delles abriu o ventre de um lado ao outro e, mais perto ainda, um outro cortou a garganta. A rua agora deserta era um rio de sangue. O corpo do homem que se degolara jazia a meus pés. Tinha a cabeça quasi inteiramente separada do tronco.

A perder de vista, cadaveres sangrentos: "Os verdadeiros martyres", disse-me o guia. "Agora, estão no Reino dos Céos".

Vi chegarem os guardas encarregados da limpeza. Lançavam os cadaveres em carroças. Cães sarnentos seguiam-nos, lambendo o sangue dos martyres, procurando alimentar-se nesse lamaçal sangrento, com esse sangue derramado para a gloria maior de Allah.

Pintam alguns o Oriente como uma região feérica, um jardim perfumado de flôres raras. Mas o que vi com os meus olhos foi um Oriente cheio de sangue, em que a morte, com as mais horriveis torturas, é procurada como uma benção raramente merecida.

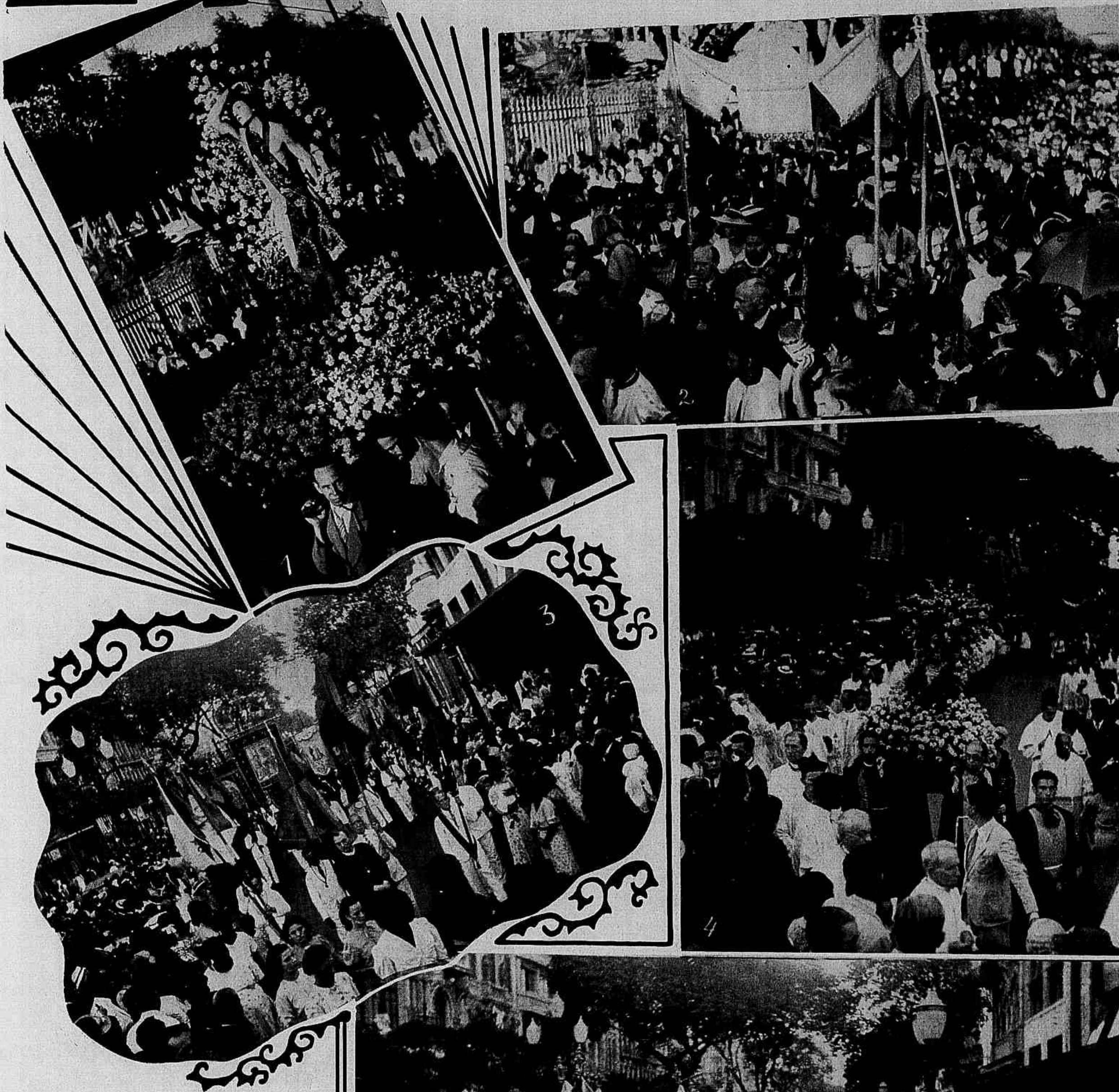
X.

AOS LEITORES DOS ESTADOS

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para o preço da Revista da Semana, que é uniforme para a capital do paiz e para os Estados: 1\$500.

Ninguém poderá vendel-a por mais, não devendo, portanto, os nossos leitores permitir que lhes sejam cobrados, por numero, mais de 1\$500.

AS PROCISSÕES do Padroeiro da CIDADE



BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. L.

As duas tradicionais procissões de S. Sebastião :

1 e 2 — A dos Capuchinhos que, no dia do Padroeiro da Cidade, percorreu varias ruas do bairro do Engenho Velho.

3, 4 e 5—A da Cathedral, que, no domingo ultimo, com grande acompanhamento de fieis, passou pelas ruas centrais da nossa capital. Na ultima photo, sob o pallio, s. em. o cardeal d. Sebastião Leme.





Nita Naud, sambista.

PANORAMA

Estamos em plena temporada carnavalesca. Janeiro é cheio de ganzás, de pandeiros e cuicas no radio, de onde fugiram, espavoridos os classicos. As estações procuram andar de accordo com a psychologia popular, irradiando discos apropriados á época. Registramos, com summo prazer, a mudança da temperatura, de vez que, este anno, as letras immoraes andam desapparecidas, e as musicas de quasi todas as marchas e sambas estão bem feitas e harmoniosas.

Os compositores capricharam. E fizeram bem. Nada mais de copias servis, de arremédos desagradaveis, si bem que ainda se percebe alguma escamoteação dos compassos classicos, mas tão ligeiramente que a poeira carnavalesca pouco deixa entrever. A campanha que vinhamos fazendo ha longo tempo pela abolição destas invasões no campo da intelligencia alheia, e contra a malicia de certas quadras refertas de indecencia, foi vencedora em 1939, quando escutamos em todas as emissoras musicas bonitas e escoimadas dessa tolice.

♦♦♦

○ povo, entretanto, ainda não escolheu a sua musica. Os concursos realizados nada valeram como prova. Em muitos delles os compositores armaram cabos eleitoraes, de tal geito que se tinha a impressão da politica passada, felizmente morta. Somos de opinião que esses prelios resultam infructiferos. O carioca, muitas vezes, sem ue se espere, escolhe o seu samba, a sua rcha. Dias antes do Carnaval, o garoto



Theophilo Vasconcellos, locutor da "Diffusora", de S. Paulo.

ONDAS CURTAS E LONGAS...

da esquina a assovia; a pequena de Copacabana, que lê Zweig, canta-a; na praia maravilhosa; a arrumadeira do apartamento elegante do Flamengo sabe-a de cór; e, nos bailes, nas pugnas de rua, todos esquecem a musica approvada nos certamens de Dezembro e Janeiro, numa admiravel lição de rebeldia e desmentido flagrante aos votos adquiridos na hora da camaradagem.

♦♦♦

Os concursos nada resolvem. Vejamos o caso da **Jardineira**. Deixou de alcançar o primeiro logar na Feira de Amostras. Venceu a **Florisbella**, do Nassara. Mas a verdade é que o povo gosta mais da primeira. Ninguém quasi sabia a musica vencedora. Ninguém. O resultado foi uma surpresa das mais desnorteadoras. O publico entretanto nem se incomodou. Continuou pedindo ás estações, pelos telephone, a musica de Lacerda e Humberto Porto, cuja autoria está sendo discutida em juizo, apesar dos autores affirmarem que é do folklóre.

Em verdade **Jardineira** é mais linda, tem mais poesia, conta com mais rythmo, é mais brasileira. A que venceu, analysando-se friamente, é até uma critica á sinceridade feminina.

♦♦♦

Temos poucos dias para a experiencia. **Florisbella** poderá conseguir ainda a sym-



Milton Amaral, um dos mais populares compositores cariocas.

pathia do publico. Quem sabe? O mundo é interessante. Se é! Todavia é possível que ainda surja outra musica mais linda, mais engraçada, como vem acontecendo com **Caramurú**, capaz de fazer grandes surpresas. Mais alguns dias e o carioca terá, sem cabalas, sem conversas fiadas, sem concursos, escolhido o samba ou a marcha que o irá fazer enlouquecer nos tes dias de loucura collectiva que estão se aproximando a passos largos.

F. G.

VARIAS NACIONAES

— Ha uma nova compositora ahi que vai dar trabalho: trata-se de Alice Chaves, que tem parceria com o seu irmão Arcy. Neide Martins é, por enquanto, a sua interprete. Mas fala-se que Carmen e Aurora Miranda se mostraram interessadas pelas suas composições.

— Encontra-se em Bello Horizonte, em ferias, a pianista Elsa Regina, um dos nomes mais destacados do radio carioca.

— Juan Daniel é um cantor interessante da musica portenha que se encontra na Diffusora, de São Paulo.

— Octavio Gabus Mendes assumiu a direcção artistica da Bandeirantes, de São Paulo.

— Pena é que o elenco Leopoldo Fróes, da Radio Club, esqueça de seleccionar as comédias que apresenta.

— A Hora Marconi, de Mastrangelo,

continua interessando muito ao publico, pelos numeros seleccionados.

— Na vaga de Oduvaldo Cozzi encontra-se temporariamente na Nacional, na sua direcção Celso Kelly.

— Paulo Murillo, exclusivo da Radio Club, assignou contrato de gravação na Columbia.

— A Tupy merece elogios pela serie de artistas bons que tem apresentado da linha sul-americana.

— Fala-se que Marília Baptista vae ingressar em uma das nossas melhores emissoras.

— Stella Maris, uma das garôtas que passaram pelo crivo dos programmas de experiencias das estações cariocas, vem se fazendo na Nacional.

— Barbosa Junior cada vez mais conquista os seus fans com os programmas humorísticos que apresenta.

— Vamos ter mais um film com artistas de radio, rodado pela Sonofilms — Chamar-se-á **Banana da terra**, e contará com o concurso de Carmen Miranda e Almirante, alem de outros azes do radio.

— Alsirinha Camargo continua na Cruzeiro do Sul, mas sem grandes resonancias na publicidade.

— Ha uma artista da mesma estação que não se farta de imitar Carmen Miranda.

— Neyde Martins é um dos numeros de atracção da Cruzeiro do Sul. Vem vencendo sem obstaculos. E tem personalidade.

— Ha quem diga que Paulo Roberto está escrevendo um romance sobre a vida do radio.

— A mudança de Ary Barroso para a Tupy foi bem espalhafatosa. Mas a sua actuação sportiva tem sido notavel...

— Afinal de contas, elle tem talento, iniciativa, numa estação, e poderia prescindir de publicidade tão exaggerada.

— Milton Amaral apromptou varias musicas de successo para o Carnaval, mas chegou atrasado.

— Carolina Cardoso de Menezes gravou varios sambas estylizados, que vêm conquistando grande exito nos Estados Unidos.

— Aracy de Almeida gravou maravilhosamente **Caramurú**, de Nassara e Sá Roris, innegavelmente, antes mesmo da **Florisbella**, o seu trabalho premiado para o Carnaval.

— Vassourinha, da Record, de São Paulo, veio ao Rio e levou um lindo repertorio para a temporada de Momo.

— A Radio Cultura, de São Paulo, tem um programma dos mais interessantes, **Seculo Vinte**, onde apresenta as novidades musicas de Nova York.

— Carola Bellini, é uma cantora internacional de fama que está na Cruzeiro do Sul, da terra bandeirante.

VARIAS EXTRANGEIRAS

— Está actuando na El Mundo o conhecido **duo** Martinez — Ledesma, elogiado pela critica platina.

— O tenor Antonio Carrion encontra-se presentemente na Radio Prieto.

— A imprensa platina annuncia a volta de Libertad Lamarque, em Fevereiro, para o **cast** da Belgrano.

— A NBC, de Nova York, no seu programma para o Brasil, apresentou esta semana lindas musicas de Tchaikovsky, Scriabin e Rimsy-Korsakoff.

— Ouviremos, hoje, pela BBC, de Londres, lindo programma, destacando-se um recital, a dois pianos, por York Bowen e Harry Isaacs.

— A orchestra de concertos symphonicos da BBC, regida por Fogg, segunda-feira, apresentou-nos um lindo recital com musicas de Haendel, Brahms e Mozart.

— Na sua parte **Rythmos de Hoje**, a NBC vem lançando musicas brasileiras das mais interessantes.

— O elenco artistico da Radio El Mundo para este anno conta com as seguintes novidades: o barytono colombiano Carlos Ramirez; Nini Marschal; Pepe Iglesias, **El Zorro**; a orchestra de Victorio Bacciatto e o maestro Guillermo Posadas.

— A Radio Paris, de Buenos Aires, vem irradiando diariamente a **Hora Armenia**.

— A cantora Fedora Cabral vai estreiar, em Fevereiro, na Belgrano, que a annuncia como uma revelação de 1939.

— Ha uma estação em Burgos, que pode ser ouvida em 40.81 metros.

— Gostámos muito de ouvir, na estação official de Berlim, **Procissão Nocturna**, de Weber.



Yolle Rhodes, cantora da "Ipanema"

— A London National irradiou um programma de musicas sacras allemãs.

— A Radio Paris vem irradiando lindos concertos de musicas de Debussy.

— Uma estação belga apresentou-nos outro dia um concerto espiritual directamente transmittido da cathedral de Strasbourg.

— A orchestra de Lux Gestí ofereceu-nos pela LR-2, de Buenos-Aires, excellente selecção de motivos musicas hungaros.

— Encontra-se em Buenos Aires o **broadcaster** chileno Mario Pechino.

— A orchestra de jazz de Eduardo Armandi esteve digna de elogios no fox **Tu não me esquecerás**, pela LRI.

— Eduardo Cuitino encabeça, agora, nova companhia radio-theatral na Belgrano.

— O extenso programma de linguas estrangeiras, irradiado pela NBC, vem fornecendo collaboração preciosa ao estudo dos academicos das Universidades Sul Americanas.

— Duas estações americanas, a W3XL e a W3XAL, irradiam em inglez, portuguez italiano, hespanhol, francez e allemão.

— A cantora russa Oda Sloboskaia foi contratada pela BBC, de Londres, actuando hontem, ali com arias da opera **Eugene Onegin**, de Tchaikowski.

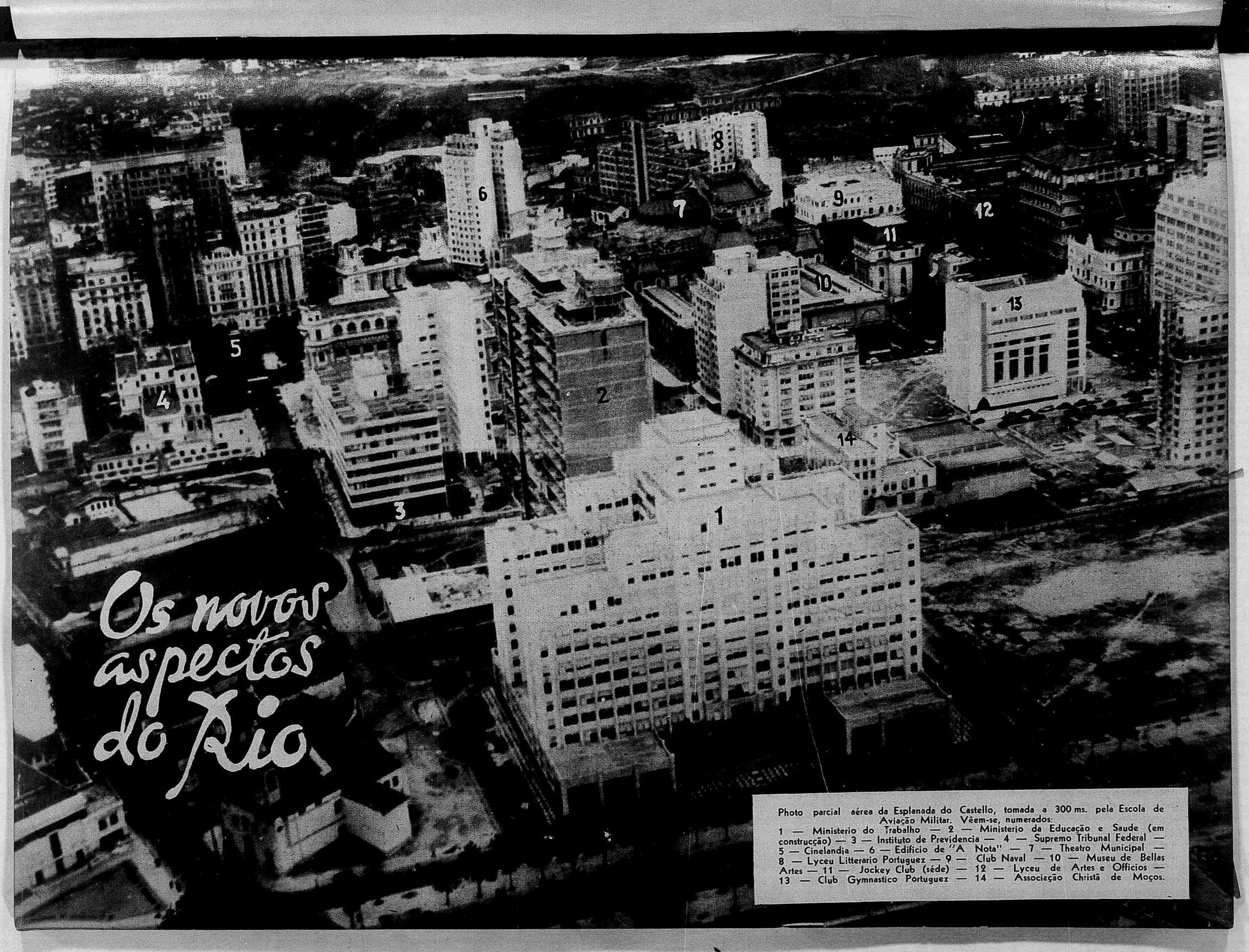
— O pianista Egon Petri tem dado varios recitales na estação de Daventry.

— O cantor portuguez Luiz Barreiros, depois de uma temporada de cinco annos em Buenos Aires, annuncia a sua presença em breve no Rio.

— A Radio El Mundo tem uma personagem comica interessante que é o Barão da Boa Vista.



Christina Maristany, soprano brasileira actualmente cantando em Londres, nas radios inglesas.

An aerial photograph of the Esplanada do Castelo in Rio de Janeiro, Brazil. The image shows a dense cluster of buildings, many of which are numbered from 1 to 14. The buildings vary in architectural style, with some featuring classical elements like columns and others being more modern. The surrounding area includes greenery and other urban structures. The title 'Os novos aspectos do Rio' is written in a stylized, cursive font in the bottom left corner.

Os novos aspectos do Rio

Photo parcial aérea da Esplanada do Castello, tomada a 300 ms. pela Escola de Aviação Militar. Vêem-se, numerados:

1 — Ministerio do Trabalho — 2 — Ministerio da Educação e Saude (em construção) — 3 — Instituto de Previdência — 4 — Supremo Tribunal Federal — 5 — Cinelandia — 6 — Edifício de "A Nota" — 7 — Theatro Municipal — 8 — Lyceu Litterario Portuguez — 9 — Club Naval — 10 — Museu de Bellas Artes — 11 — Jockey Club (séde) — 12 — Lyceu de Artes e Officios — 13 — Club Gymnastico Portuguez — 14 — Associação Christã de Moços.

Toilette para a noite, de chamalote; um largo fôfo bastante franzido garante a saia de ampla roda; clips mantêm os franzidos das manguinhas.

Jornal das

CRONICA DE PARIS

Na collecção de modelos apresentada por Chanel, muitos são os costumes para a manhã cujos casacos são curtos, alguns delles executados em tecido de fantasia, as saias tendo algumas um fino **viez** do tecido do casaco, guarnecendo a frente.

Os costumes da tarde têm os casacos compridos e alguns bem ajustados na cintura. Algumas saias sobem acima da cintura.

As blusas são maravilhas de frescura e de encanto; são executadas em sedas de pintas, nos finos **linons**, trabalhados com pontos abertos, preguinhas e guarnecidas com rendas. Chanel poz a basquinha na moda, o que torna seus modelos muito **habillés**. Bastantes vestidos para a tarde têm a saia muito estreita e coberta mais da metade por um avental plissado tão longo como a saia; os corpos trabalhados na frente com franzidos; muitas guarnições de **lingerie**, **guimpes**, punhos, laços, **jabots**.

Muitas toilettes pretas para a tarde. O **jersey** de seda é um dos tecidos mais empregados. Para a noite, vestidos esplendidos tanto pelos tecidos como pelo trabalho. Alguns vestidos rectos com bolsos fendidos em **viez** nas saias; mais numerosos os vestidos de saia ampla em **mousseline** franzida, formada por babados de renda, em setim com **ruches** ou babados terminando a saia de baixo, para abrir a roda. Numerosos vestidos sem hombreras ou com uma só hombrera atravessando as costas em diagonal. Fitas, **lentejoulas**, flôres guarnecem esses modelos.

Gaston, o grande artista da moda, como sempre acontece, apresentou uma collecção de modelos jovens, elegantes e alegres.

O colorido dominante é o azul em todos os seus tons e sobretudo nos tons claros, suaves. Alguns rosas, alguns **beiges**.

Os **manteaux**, muitas vezes a direito, com gollas muito pequenas e largos hombros. Interessantes **ensembles** formados por **redingotes** escuras sobre vestidos claros ou de tecidos de fantasia ou

então dum **manteau** e vestido nos coloridos pastel, um azul e o outro rosa, como por exemplo no modelo baptizado **Rattonnet**. Os vestidos para a manhã no genero **tailleur**, as pequenas basquinhas simulando casaco e saia, flôres ou laços de linho ou fustão no **revers**. Para a tarde, elegantes vestidos trabalhados com recortes, abertos, **drapés**, franzidos e guarnecidos com renda e joias de brilhantes. Os costumes de linha singela e jovem, saias levemente **en-forme**, casacos curtos trabalhados com **viezes** de tecido ou bordados de diversas maneiras. Um muito interessante característico desta bella collecção reside no encantador trabalho de pespontos e de acolchoado encontrado num grande numero de modelos.

A' noite: lindos vestidos para jantar com mangas longas e com decotes discretos. A roda levada para a frente por pregas ou franzidos. Toilettes com grandes decotes e guarnecidos com bordados de ouro ou de pedrarias; sua linha muito esbelta com as cinturas um pouco altas e sem cinto, e um movimento todo gracioso dado pela roda da saia.

Marinette



Toque para a noite, guarnecida com gardenias.

GOZE AS SUAS FÉRIAS COM DISPOSIÇÃO E SAÚDE

leve ENO! E SINTA-SE BEM!

A metade das férias é perdida, geralmente, com o aclimatar-se ao local escolhido. O "SAL DE FRUCTA" ENO ajuda a natureza a acostumar-se com a mudança da alimentação e do ar, evitando os distúrbios que disso provêm. Eno alem de refrescar o organismo, purifica o sangue, eliminando os toxicos. Combate a insomnia e tira a dor de cabeça. Habitue-se ao uso diario do "Sal de Fructa" Eno. Adquirá hoje mesmo um vidro do Eno e ponha-o na mala junto aos objectos de primeira necessidade.

SAL DE FRUCTA ENO

PORQUE ENO INSPIRA CONFIANÇA

Porque não é um purgante de effeito brusco, agindo, pelo contrario, suavemente. Não contém materia ossea irritante e nada que possa irritar a mucosa dos intestinos. Todos os seus ingredientes são benéficos. Agrada ao mundo inteiro. Agradado ao mundo inteiro, quem e Eno? ENO porque é o verdadeiro "Sal de Fructa".

Familia

André Maurois, espírito brilhante, com certeza um dos nomes mais em relevo na actual literatura franceza, não desdenha espalhar pelos jornaes parisienses um pouco de amena philosophia, em *bluettes* bem aprazíveis. E' esse aprazimento que justifica a traducção que segue.

A ESPERA

Os momentos mais difficeis de toda vida são aquelles nos quaes o homem espera com impaciencia, ás vezes com anciedade, os resultados duma acção sobre a qual não pôde exercer nenhuma influencia. Aquelle que participa no combate real salva-se dos receios, dos arrependimentos pela necessidade em que se encontra de tomar a cada instante uma decisão. O cirurgião pensa nos seus gestos, o official nas suas ordens.

Mas o chefe que autorizou a offensiva, a familia que, nos corredores do hospital, espreita a abertura duma porta, conhecem os soffrimentos da espera angustiosa. Os actos estando excluidos, a imaginação occupa todo o palco. Imagina-se tragedias. Pensei nessas coisas, um certo dia, esperando com muita emoção os resultados dum escrutinio. Em taes instantes, encontrei sempre em Montaigne e Descartes companheiros caritativos.



Belleza

a recompensa do cuidado

Elizabeth Arden recommenda como cuidado diario, a ser consagrado á cutis, os tres passos principaes:

1. **Limpe profundamente** — A limpeza é o fundamento de todo o tratamento de belleza, pois somente uma cutis inteiramente limpa pode ser bela. Use o *Creme de Limpeza de Elizabeth Arden* e o *Ardena Tónico para a pelle*.
2. **Tonifique cuidadosamente** — Use o *Ardena Tónico para a pelle* e em seguida o *Especial Adstringente*, servindo-se do *Ardena Baledor para Adstringente*.
3. **Suavise scientificamente** — Applique, pela manhã o *Ardena Velva Creme* e á noite o *Creme de Laranja*, usando o *Ardena Baledor para creme*. Ao primeiro indicio de uma ruga, applique tambem o *Ardena Oleo Adstringente*.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 TEL 22-1414
Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires



Original vestido para noiva, de tulle e renda, o véo, inspirado na capa das camponesas do Morbihan, tem o capuz fetido por duas gardenias. O bouquet, formado por gardenias e flôres de laranja, é rodeado com renda e guarnecido com laço de fita de setim branco.

"Minha terceira maxima, escrevia este ultimo, era procurar sempre vencer-me antes que a sorte, e mudar meus desejos antes que a ordem do mundo..." Regra sensata, mas, como se approximava a hora do telepho-nema decisivo, parecia-me, que, por mais determinado que estivesse a mudar se necessario fosse meus desejos antes que a ordem do mundo, essa mudança eventual inspirava-me um curioso tormento.

Meu mestre Alain ensinava-nos, antes, que o remedio para os males da imaginação está nos exercicios do corpo. Tomei então o partido de ir passear.

Era um dia de Junho puro e encantador. Um céu de azul quasi branco. Nenhuma brisa agitava as arvores do

Bois. Sobre o pequeno lago sombreado por um enorme carvalho, tres pequenos patos nadavam. No caminho cimentado, cyclistas passavam heroicos e folgações. Depressa este espectáculo, o movimento da marcha, o chilrear das andorinhas me fizeram esquecer minha preocupação. Quando me lembrei de olhar as horas, com surpresa verifiquei que o tempo tinha passado muito depressa e que, se não me apressasse, chegaria tarde, para attender eu mesmo a campainha fatidica. Entrava em minha casa no momento que tocava. Uma hora de espera anciosa tinha sido substituida por uma hora de agradável exercicio. Dou-lhes esta receita de serenidade.

○ fim da espera é uma

sensação extranha: é alegria junta-se uma curiosa impressão de vazio. Ao retinir da campainha, todos os futuros possiveis e deletaveis, todos os edificios que tinha edificado a nossa imaginação cahem ao mesmo tempo.

Entre os desmoronamentos erguem-se de repente, como por encanto, as linhas simples dum presente feliz. Alguns dias continuaremos ainda a considerar como uma miragem a nova realidade. Como uma sensação de luz persiste ainda em nós depois que desapareceu o foco luminoso que a tinha engendrado: assim a espera do acontecimento sobrevive, em nossa alma, ao proprio acontecimento.

André Maurois

NOSSA ALIMENTAÇÃO

FLORES E VELAS NA GUARNIÇÃO DA MESA

As velas voltaram de novo para a guarnição da mesa, em castiçais, candelabros de prata ou crystal; mas o desejo de novidade faz com que inventem outros meios para collocarem as velas.

A photographia que damos duma mesa muito elegante mostra o centro de mesa e a toalhinha individual em fino filet, a louça florida, os calices em crystal cõr de rosa e roxo, e no centro da mesa uma ceita de prata com velas, roças cõr de rosa e violetas.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CREME DE ABOBORA

EMPADINHAS DE CAMARÃO COM XUXU

RIM DE VITELLA COM PALMITOS

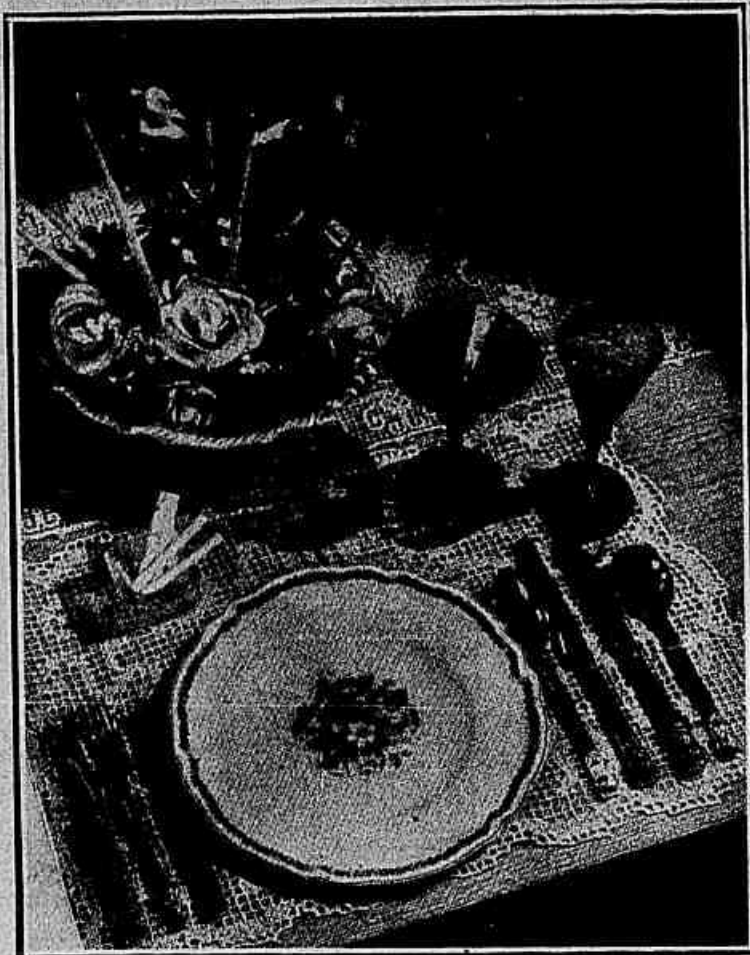
CARNE ASSADA TOMATES COM CREME

BANANAS ASSADAS

BONBONS DE CASTANHA E CHOCOLATE

SOPA DE CREME DE ABOBORA

Descasca-se e pica-se



um pedaço de abobora (600 grs.) e põe-se para cozinhar numa panella contendo meio litro de agua fervendo. No fim de vinte minutos de ebulição, passa-se na peneira, põe-se esta massa numa panella, junta-se um litro de leite fervendo, 8 grs. de sal e 20 grs. de assucar. Deixa-se ferver 2 minutos, junta-se fora do fogo 50

grs. de manteiga e duas gemmas desfeitas em meio copo de creme de leiteria. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

EMPADINHAS DE CAMARÃO COM XUXU

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo peneirada que se amassa com um ovo e

duas colheres de manteiga. Junta-se agua morna temperada com sal até a massa ficar em boa consistencia. Forma-se uma bola e guarda-se dentro de um panno humido. Uma hora depois abre-se a massa com o rolo e cortam-se rodellas, com ellas forrando as forminhas untadas com manteiga. Untam-se rodellas de papel e cobre-se a massa das forminhas (o lado untado para baixo); enche-se com feijões, milho, ou arroz, para não estufar a massa e vão assar no forno.

O recheio — Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga com 30 grs. de farinha de trigo, deixa-se tostar mas sem tomar cõr; desfaz-se com um quarto de litro de agua e deixa-se cozinhar no fogo brando, juntando-se em seguida camarões cozidos e picados se forem grandes, o que se obteve socando as cabeças dos camarões e juntando um pouco de agua para passar na peneira; retira-se a panella do fogo para juntar duas gemmas e 225 grs. de manteiga, depois os xuxus cozidos e picados. Conserva-se a panella em banho-maria para não esfriar o recheio, enquanto não se enchem as forminhas.

RIM DE VITELLA COM PALMITOS

Dois rins de vitella que são cortados em pedacinhos, depois de muito bem lavados (é bom deixá-los de molho na agua depois de lavados e tiradas as glandulas); põe-se para refogar rapidamente na manteiga, para não endurecer.

Põe-se numa panela um pouco de manteiga; junta-se farinha de trigo e deixa-se tomar um pouco de cõr; desfaz-se com um copo de caldo e outro de vinho branco, deixa-se engrossar para juntar os pedaços de rim e deixa-se cozinhar uns vinte minutos.

Cozinham-se palmitos cortados em pedaços. Depois de escorrida a agua são passados na manteiga

quente. São arrumados em volta numa travessa e o rim guisado no centro.

TOMATES COM CREME

Escolhem-se tomates grandes e maduros; são cortados em fatias não muito finas, e passados na manteiga dos dois lados em fogo forte. Não mexer muito para que as fatias fiquem inteiras.

Mistura-se um pouco de creme de leiteria com um pouco de maisena; tempera-se com sal e desfaz-se com um pouco de leite. Despeja-se sobre as fatias de tomates, salpica-se por cima com salsa picadinha. As fatias de tomates são preparadas na vasilha em que vão á mesa.

BANANAS ASSADAS COM MERINGUE

Cortam-se bananas-prata em fatias no sentido do comprimento; rega-se com um pouco de rum. Bate-se muito bem duas claras com duas colheres de assucar. Misturam-se as bananas com as claras batidas e põe-se numa travessa untada com manteiga; salpica-se por cima com assucar e vae ao forno para assar.

BONBONS DE CASTANHA E CHOCOLATE

Põe-se para cozinhar um kilo de castanhas; depois são descascadas e passadas na peneira. Mistura-se essa massa com 80 grs. de chocolate em pó e uma colher de licor de cacau. Põe-se para torrar no forno umas dez amendoas, depois são esmagadas e misturadas com 125 grs. de

chocolate granulado. Formam-se bolas com a massa das castanhas e estas são passadas na mistura de chocolate e amendoas.

REFRESCO DE CAFE

Põe-se dentro de um copo grande uma colher de creme de leiteria (fresco); junta-se em seguida um pouco de café bem forte, assucar e por ultimo agua de Seltz. Deve-se beber durante a ebulição.

REFRESCO DE ABACAXI

Descasca-se um abacaxi grande. Reservam-se umas 4 fatias para guarnecer e espreme-se o resto. Faz-se uma calda deixando-se primeiro alourar um pouco o assucar, juntando-se depois um pouco mais de agua, 1 copo e meio, para nella pôr as fatias de abacaxi picadas. Junta-se ao caldo de abacaxi 1 garrafa de vinho branco gelado, os pedaços de abacaxi e a calda, mexe-se e prova-se para ver se é necessario mais assucar. Serve-se em taças de champagne.

A CRYPTA DOS CAPUCHINHOS

Em Vienna, na igreja do mesmo nome (Kapuziner-Kirche) construída no século XVIII, contém 138 esquifes da familia imperial da Austria-Hungria. Entre elles os da imperatriz Maria-Therese (1740-1780); de Maria-Luiza, esposa de Napoleão I, e de seu filho o duque de Reichstadt; do imperador do Mexico, Maximiliano; de Francisco José, fallecido em 1916; de sua esposa a imperatriz Elizabeth, assassinada em 1898.



PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUEDA DOS CABELLOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



BLUSA DE TRICOT DE LÃ



A blusa é executada com lã Shirley amarela, com gola e jabot de fustão branco.

Para manequim 44 são necessárias 250 grs. de lã, duas agulhas de tricot de 3 mm. de grossura e treze botões brancos.

Costas — Põe-se na agulha de tricot 70 malhas e tricota-se o ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso durante 14 carreiras. Depois fazer o ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, aumentando todas as 8 carreiras 1 malha de cada lado, nove vezes em seguida. Quando medir 26 centímetros de altura, fechar de cada lado 3 malhas, depois duas vezes 2 malhas e quatro vezes 1 malha para formar as cavas. Continuar depois a direito até medir 30 centímetros. Fechar então as dez malhas do centro e ao mesmo tempo começar o enviezado de um

hombrão, fechando do lado da cava 8 malhas, e 2 malhas do lado da gola até terminarem as malhas; fazer o outro hombrão em seguida.

Frente direita — Põe-se na agulha de tricot 56 malhas; fazer 14 carreiras no ponto de gaita, depois tricotar 12 malhas em jersey, 14 malhas no ponto de gaita, depois o resto das malhas no ponto de jersey. Trabalhar assim (fig. 1) até que se obtenha 26 centímetros de altura, aumentando do lado da costura de debaixo do braço, como nas costas. Fechar as malhas para a cava: 5 malhas, depois 3 malhas, 2 malhas e três vezes 1 malha, continuando sempre a tricotar com os mesmos pontos. Quando medir 30 centímetros, tricotar todas as malhas no ponto de jersey.

Quando medir 39 centímetros de altura, fechar do lado da gola 4 malhas, duas vezes em seguida, depois duas vezes 3 malhas, duas vezes 2 malhas e 1 malha até que restem somente as malhas do hombrão. Quando medir 41 centímetros de altura, formar o hombrão da mesma maneira que nas costas. Tricotar o lado esquerdo da mesma maneira, somente em sentido oposto.

Manga — Põe-se na agulha de tricot 76 malhas, fazer 10 carreiras de ponto de gaita, depois tricotar o ponto de jersey em 18 malhas, depois 40 malhas no ponto de gaita e as 18 últimas no ponto de jersey. Aumentar de uma malha de cada lado todas as 4 carreiras, até oito aumentos. Quando medir 10 centímetros de altura, fechar duas vezes 4 malhas de cada lado, depois 1 malha até que se obtenha 27 centímetros de altura total; fechar as malhas que restam numa só vez. Para os revers dos punhos põe-se na agulha de tricot 10 malhas, tricota-se o ponto de gaita duplo até obter 26 centímetros e terminar em ponta, diminuindo de 1 malha de cada lado até esgotarem-se as malhas.

Para os revers simulando bolsos, põe-se na agulha de tricot 10 malhas, tricota-se o ponto de gaita duplo até obter-se 8 centímetros de comprimento.

Cinto — Põe-se na agulha de tricot 8 malhas, tricota-se o ponto de musgo; todas as carreiras pelo direito (fig. 2), até obter-se os centímetros de comprimento necessários.

Coser os lados, hombrões,

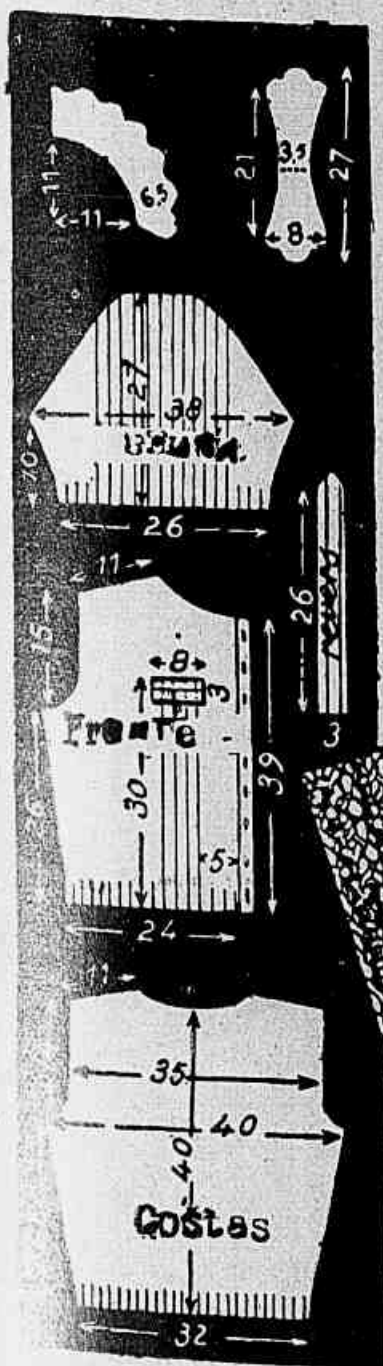


Fig. 1

Fig. 2

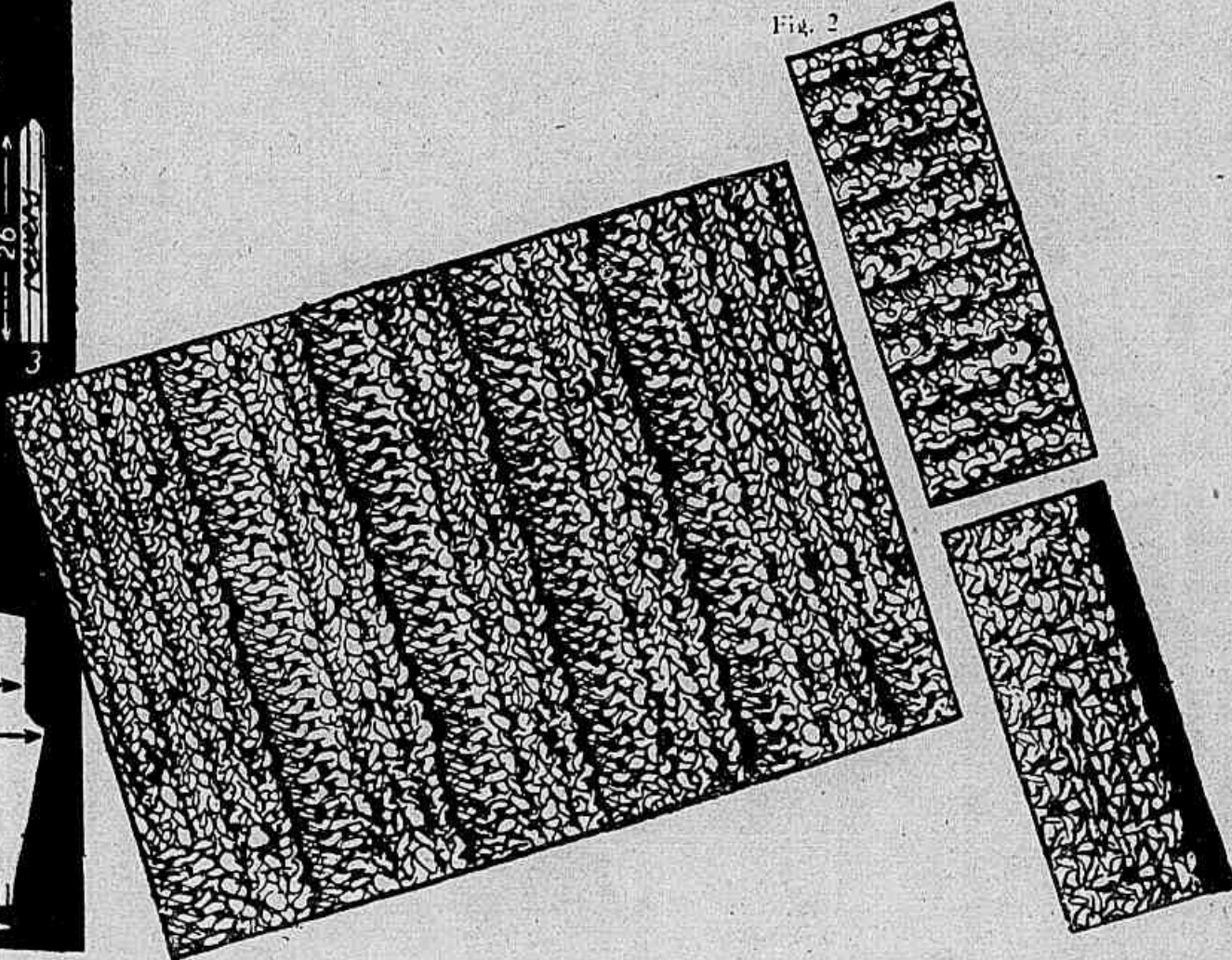


Fig. 3

CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da pele, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
R. I. O.
S. PAULO

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

com duas carreiras de ponto baixo feito com a agulha de crochet. Na frente esquerda fazer também as 5 carreiras com a agulha de crochet e pregar os botões. Coser a gola de lingerie e o jabot.

O PALACIO CERNIN — O maior de Praga, foi construído no fim do século XVII por Hubert Cernin de Chudenice. Asumptuosa decoração de outrora desapareceu quasi completamente. Transformado em quartel em 1848, foi em seguida restaurado. Contém agora os serviços do ministerio do Exterior.

OS HRADANY — Formam um arrabalde de Praga. Rico em bellas construcções, estende-se sobre um planalto rodeado de colinas verdejantes. Foi alli, segundo a tradição, que a rainha Libuse teria lançado os alicerces da futura capital da Bohemia. Entre outros, encontra-se alli o castello de Praga, vasto e bello conjunto de construcções de diversas épocas. Era a residencia do Presidente da Republica da Tchecoslovaquia.

QUER SER BONITA?

Use **MASCARA DE BELLEZA ELINON**, preparado original e ultra-moderno para embelezar a MULHER, de effeito rapido e benefico sobre a pelle, suplantando todos os productos nacionaes e estrangeiros. As rugas, sardas, manchas, pannos, cravos, espinhas e toda e qualquer impureza da pelle desaparecem como por encanto e resurge uma pelle clara, fina, macia, lisa, flexivel e linda. **MASCARA DE BELLEZA ELINON** — unica que não encobre: cura. Usando **MASCARA DE BELLEZA ELINON** em pouco tempo ficará mais moça, mais bonita e mais querida. Experimente uma semana só, que terá a certeza. **MASCARA DE BELLEZA ELINON** para pelle é unica, é formidavel!

Desejando conselhos dirija carta ao Laboratorio Elinon, Rua da Assembléa, 115-2.º andar — Rio.

RHEUMATISMO

PERGUNTAS QUE TODOS OS QUE SOFFREM DEVERIAM FAZER A SI PROPRIOS

Porque soffro eu as dores cruciantes do Rheumatismo?

Porque é que as minhas juntas estalam e dóem?

Porque é que os meus musculos dão a impressão de estarem atados em nós?

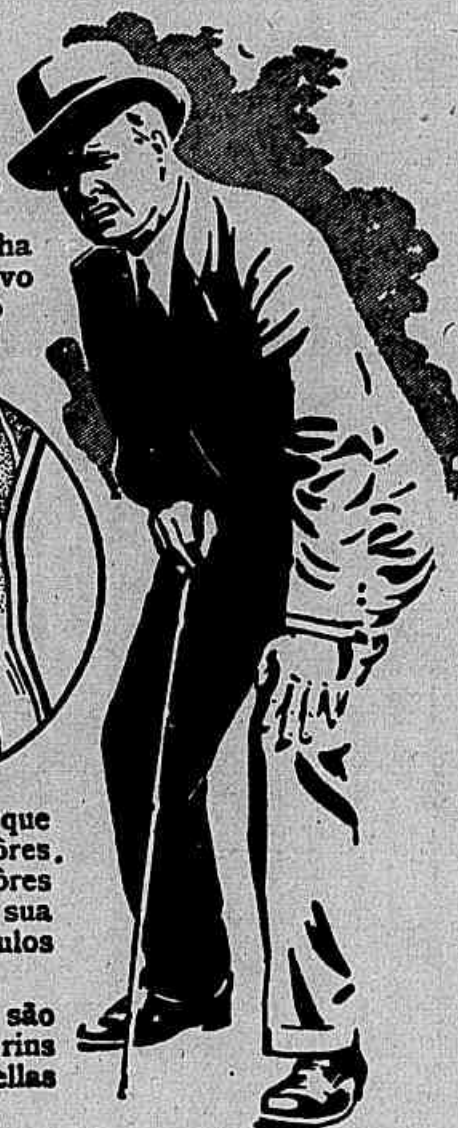
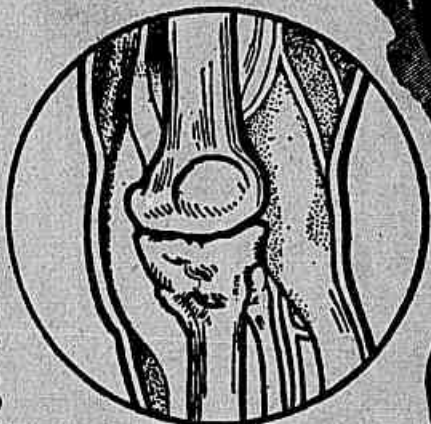
Ha milhares de outros homens e mulheres da minha idade, que vivem nas mesmas condições em que eu vivo mas que não são obrigados a supportar este tormento infernal.

A RESPOSTA É

Attentae para os vossos rins

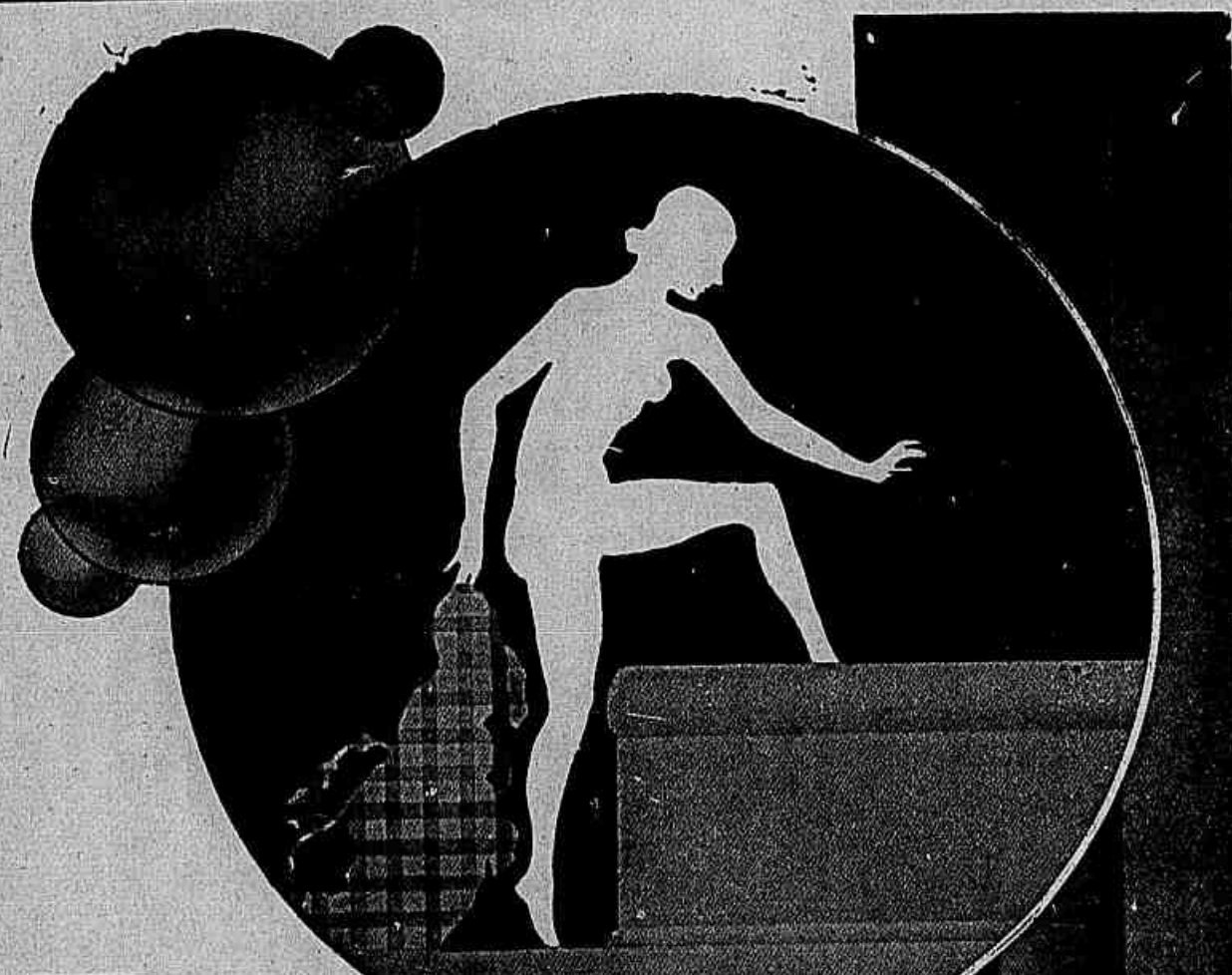
Os rins são filtros admiraveis destinados a reter as substancias inaproveitaveis constantemente formadas no organismo. Mas si os rins forem perturbados, em consequencia de um resfriamento, de um abalo ou como resultado de qualquer doença ou de abuso da sua tolerancia, não tardareis em perceber que algo de anormal está occorrendo. A principio dores, occasionaes correrão pelos membros, sentireis dores nas costas e a urina se apresentará suja ou com a sua cor alterada. Mais tarde virão as dores nos musculos e nas juntas.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga são compostas especialmente para restituir a saude aos rins doentes. Agindo de maneira branda mas efficaz, ellas fazem os rins voltar á normalidade.



Pilulas DEWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA



PHILBO

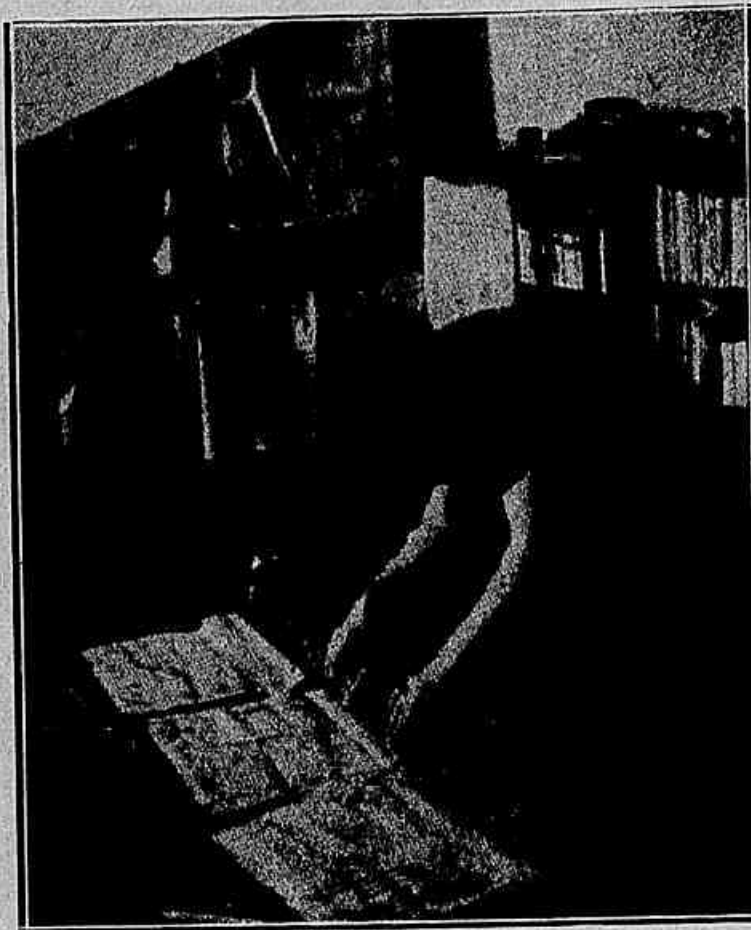
O SABONETE DE INDELEVEIS E APRI-MORADOS PERFUMES.

LÍDIMO BRAZÃO DE BOM GÔSTO E REQUINTE DE ELEGÂNCIA DA NOSSA "ÉLITE".



Conselhos praticos

Para que servem os jornaes velhos



Antes de partir, a zelosa dona de casa enrola os tapetes com jornaes cobrindo toda a superficie, evitando assim as perigosas traças. Os freposteiros e panos de mesa em tecidos de lã devem ser protegidos da mesma maneira.

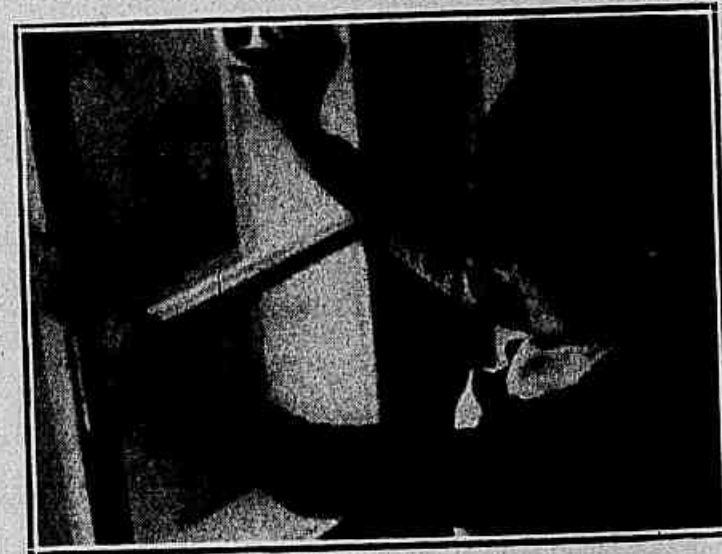
Devemos ter um lugar escondido para guardar os jornaes velhos. Para que estes occupem pouco lugar, devem ser bem dobrados em pacotes de vinte a trinta exemplares.

São elles preciosos auxiliares na guerra ás traças.

Esses nocivos roedores teem grande predilecção pelas pelles e tecidos de lã, mas felizmente detestam o cheiro da tinta de imprensa. Sabendo-se dessa particularidade, é facil aproveitá-la, enrolando nos jornaes velhos cortinas e tapetes, assim como todos os tecidos de lã nas vespe-

ras da partida para o verão.

Unem-se os jornaes por meio de alfinetes ou pon-



Os jornaes prestam-se para a limpeza das vidraças



CURIOSIDADES

UMA INVENÇÃO INFERNAL

Num numero de ANNALES DA REPUBLICA FRAN-CEZA, tendo a data do dia 4 de Julho de 1793, pode-se ler o seguinte: "O cidadão Boulanger, da secção de Popincourt, annuncia ao Conselho que é o inventor duma nova artilharia volante que queima e envenena os batalhões contra os quaes age." É um historiador de Nantes, sr. Otto Friedrichs, que, no decorrer de pesquisas, teve a sua attenção attrahida por esta noticia. Assim a infernal

guerra dos gazes, que se julgava nascida em 1914, já tinha sido descoberta

tos para formar saccos em que são mettidos vestidos e agasalhos que se vae deixar em casa.

Com jornaes pode-se tam-bem limpar espelhos e vidraças, porque o papel é bastante macio para não arranhar o vidro.

Quando os sapatos de couro estão molhados, enchem-se com bolas bem apertadas de jornaes, porque não somente absorvem a humidade, como os sapatos conservarão seu formato, supportando sem ficar prejudicados o banho desastroso.

Quanto resfriados podem ser evitados quando, surpreendidos pela chuva, passeantes utilizem seus jornaes, fazendo solas que applicam dentro dos sapatos e plastrons que mettem dentro do casaco na frente e nas costas! Como tam-bem um jornal pode proteger um chapéo quando não ha um guarda-chuva protector.

Então o que dizer dos serviços que podem prestar nas casas dos pobres? Como se aquece a cama quando é forrada com jornaes! Tantos são os serviços que podem prestar depois de nos ter distraído, informado e instruído com a sua leitura.

na época da primeira Republica franceza.

Deve se acrescentar que a invenção do cidadão Boulanger tinha sido submettida ao exame da "Comissão de armas" que apesar de estar em pleno Terror, teve o bom senso de rejeitar a atroz descoberta. Será que os homens serão mais cruéis agora?

PHILAGYNA

THEODULE WOLFF

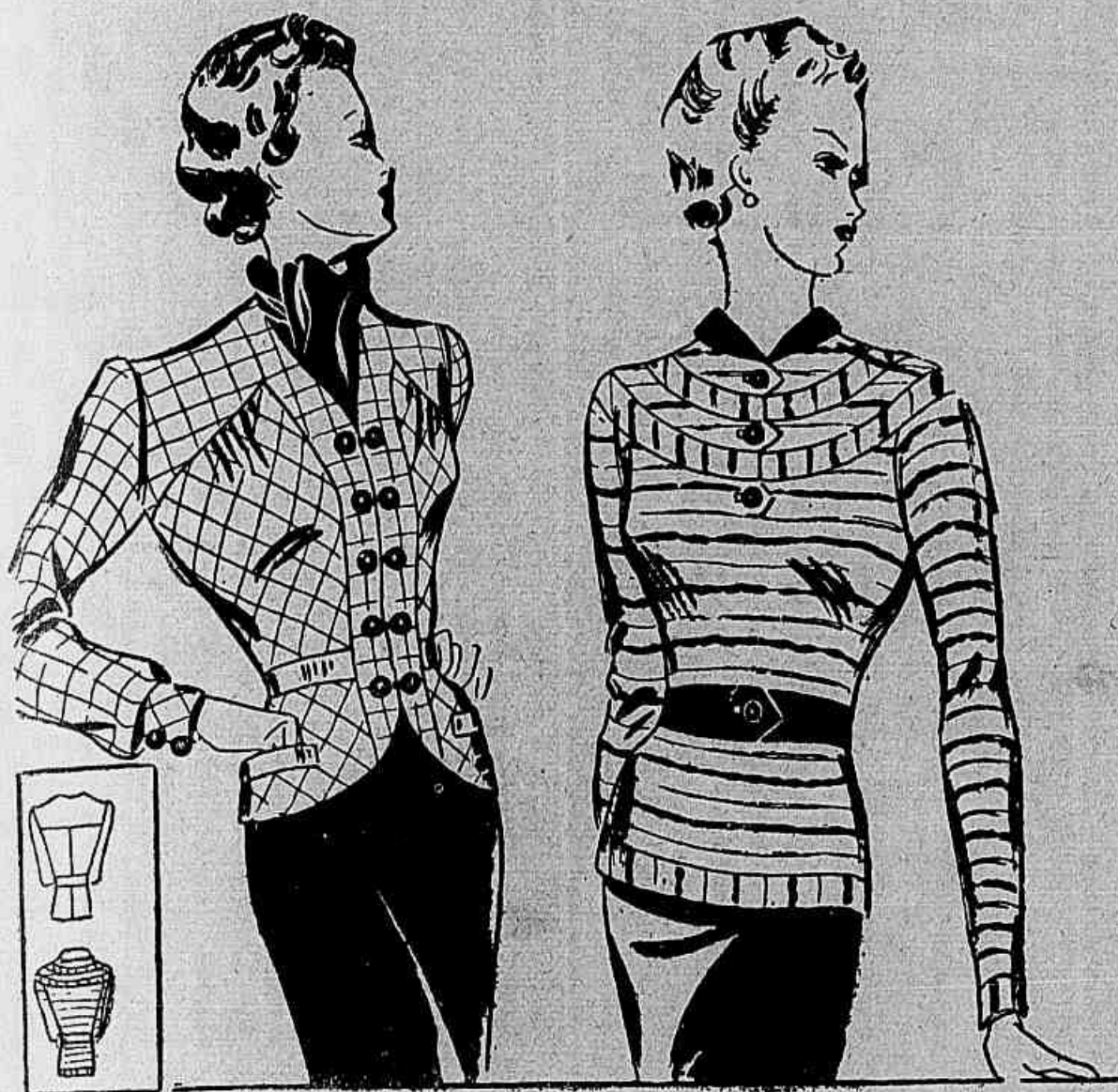
PESSARIO PRESERVATIVO



DA **MULHER**

A DAMA ELEGANTE E FINA
USA SEMPRE **PHILAGYNA**

CASACO E BLUSA



1 — Casaco de linho branco com xadrezes pretos ou azul marinho, com pala e botões duplos na frente e nos punhos. 2 — Blusa de jersey de seda branca com listas verdes e pretas. Botões, gola e cinto de setim preto.



PENSAMENTO

O dia em que não se faz uma boa ação não deve ser contado no número dos dias da vida, assim como também aquele durante o qual não se aprendeu alguma coisa.

(Maxima Oriental)

Sapatos e sandalias para acompanhar as toilettes de baile

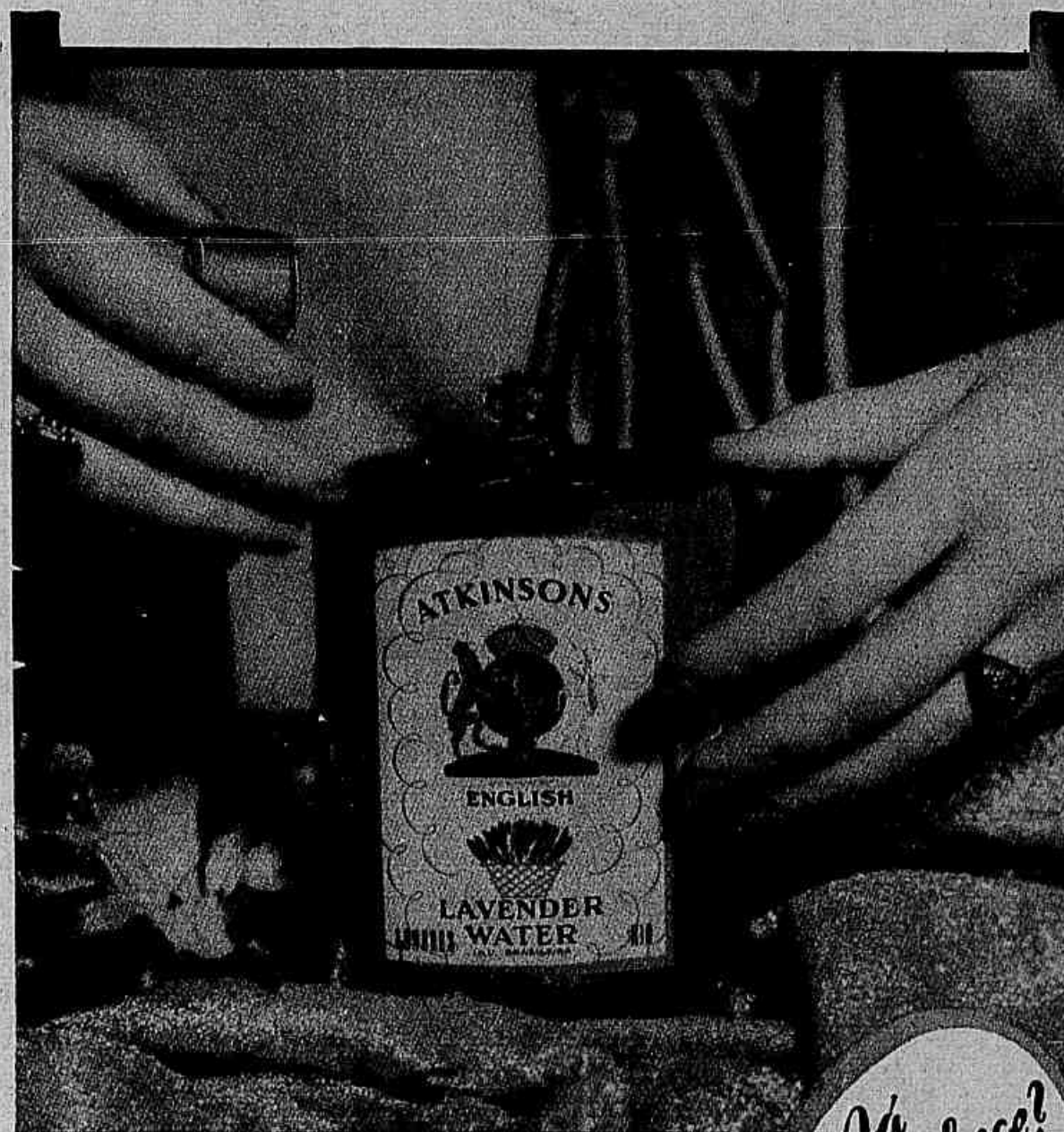


1 — Sandália de setim, a tira que mantém o calcanhar e as tres da frente formam coques mantidas por pequenos clips de metal. 2 — Sapato de tulle dourado com tiras de setim ou lamé dourado. A aranha de metal dourado, com corpo de strass. 3 — Sapato de setim com roseta de lentejoulas. 4 — Sandália de pellica preta, com guarnição original de pellica preta, dourada e vermelha. 5 — Sandália de pellica dourada com desenhos em pyrogravura. 6 — Sapato de setim com guarnição de galão ou viézes de lamé de fantasia.

AVANÇANDO NA MINHA LAVENDER, HEIN?



NINGUÉM RESISTE AO FASCÍNIO DA ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS



O fascinante aroma da ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS faz com que todos se sintam atraídos pela sua inolvidável fragância.

Usar a ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS é o desejo daqueles que chegam a conhecer o seu perfume primaveril e inconfundível — verdadeira poesia do olfato!

LONDRES **ATKINSONS** RIO

Já conhece?

O "OLEO LAVENDER" para o cabelo

O "TALCO LAVENDER" refrescante e puro

O "SABONETE LAVENDER" famoso pela sua alta qualidade

São mais 3 produtos garantidos por ATKINSONS

AL.1

Modelos para Crianças

Phantasias para o Carnaval



- 1 — Heart-girl — Phantasia tyroleza. Saia verde, corpete vermelho. Blusa, faixa e calcinha de linon branco guarnecidas com bordado branco. Perneiras brancas e verdes, sapato vermelho. Chapéu verde com penas vermelhas.
2 — Cigana — Saia de veludo preto com barra de setim vermelho branco e verde. A blusa de setim branco com larga tira de setim verde. Lenço de setim branco com desenhos multicôres, na cabeça. Botas de couro branco.
3 — Escocesa — Saia pregueada de tecido escocês, blusa branca, gola e punhos com plissados. Faixa de veludo marron e casaco curto de veludo verde. Polainas brancas com guarnição do tecido da saia. Bonnet do tecido da saia com fita verde.



- 1 — Vestidinho de crepe listado de branco e azul, barra de crepe azul, collete de crepe azul guarnecido com bolsos simulados e corinhas de rosas bordadas com seda rosa.
2 — Vestidinho de crepe georgette branco festonado de vermelho e guarnecido com fitas vermelhas.

Casaquinho de crochet

Este casaquinho de crochet, de lã rosa ou azul, é guarnecido com um ponto de crochet feito com lã branca, como mostra a gravura 1.

Para uma creancinha de 3 mezes basta um novelo de 50 grs. de lã Zephyr rosa ou azul, e meio novelo de lã branca, e duas agulhas de crochet de duas grossuras, como mostra a figura 1.

Execução — Começa-se pela volta da gola, com a lã de cor e a agulha de crochet mais grossa, fazendo uma trancinha de 56 malhas, sendo duas para voltar; voltar fazendo um ponto alto na 3.^a malha, saltar 2 malhas, fazer 2 pontos altos na malha seguinte, saltar 2 malhas, fazer 2 pontos altos na malha seguinte, saltar 2 malhas, fazer 2 pontos altos na mesma malha, 2 malhas de trancinha e 2 pontos altos na mesma malha; depois fazer dois grupos de 2 pontos altos na mesma malha duas vezes em seguida, mas com 2 malhas de trancinha entre cada grupo, como precedentemente; fazer em seguida um grupo duplo pondo 2 pontos altos, 2 malhas de trancinha e 2 pontos altos na mesma malha, depois 5 grupos isolados, um grupo duplo, dois grupos isolados, um grupo duplo e terminar por tres grupos isolados; 3 malhas de trancinha para voltar. Nas carreiras seguintes, collocar os grupos isolados entre os da carreira precedente e os grupos duplos sobre as 2 malhas de trancinha do centro. Trabalhar assim (figs. 1 e II) até que o meio da manga tenha 12 centímetros desde o começo (examinar, no

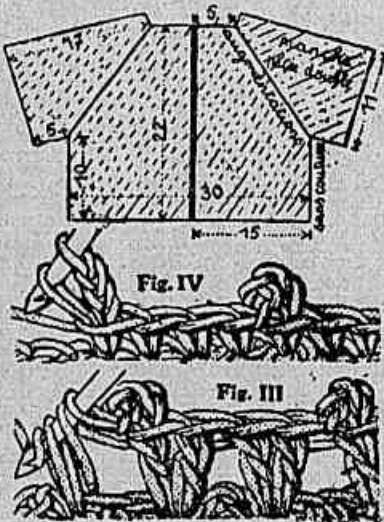
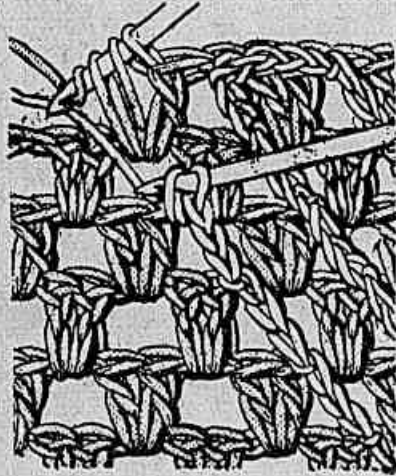


Fig. 1



GALOCHAS E CAPAS



AS MELHORES SÓ NA
CASA da BORRACHA
• RUA do SENADO, 11 Rio • Tel. 42-2014 •
BELLO HORIZONTE: Av. Amazonas, 126

Preceitos de HYGIENE

Como fazer uma analyse de urina

Toda pessoa que tiver uma noção de medicina, mesmo muito sumaria, sabe ou calcula a importancia das informações que dá o exame conscienciosamente feito duma urina.

A importancia extrema do exame da urina se deduz da physiologia humana. Pelas vias respiratorias e digestivas nossa machina recebe os materiaes que são indispensaveis ao seu funcionamento. Assimila alguns elementos e põe fóra os outros. Além disso, o funcionamento da vida não se faz sem continua usura do organismo; a cada instante nossa machina liberta-se das suas partes usadas, desassimila. Todos esses detritos, perigosos venenos, atravessam os rins, verdadeiros filtros, e são recolhidos pela bexiga. Se os rins, doentes, não podem libertar o organismo desses detritos, produzem-se devido á retenção accidentales de uremia que podem trazer a morte em algumas horas.

Compreende-se a importancia duma analyse de urina, pois que este liquido, que é extrahido do sangue por intermedio dos rins, provem em summa de todas as regiões do corpo e indica-nos o que se está passando.

O exame minucioso e perfeito das urinas constitue uma sciencia que exige conhecimentos especiaes e uma instalação tão complexa que mesmo um pharmaceutico é obrigado a recorrer a um laboratorio. Mas não tratamos aqui desses casos excepcionaes. O que queremos, por este artigo, é ensinar ás nossas leitoras, sobretudo ás que morando no interior não têm a facilidade de mandar fazer essas analyses, como podem e devem ajudar o medico quando este pede informações sobre a urina de um doente, e como, sem aprendizagem especial, se pôde longe de todo laboratorio, fazer uma analyse sumaria, que em muitos casos é sufficiente.

A quantidade em vinte e quatro horas deve ser de 1.200 grammas para a mulher e de 1.400 grammas para o homem. Pôde ser augmentada normalmente pela ingestão de grandes quantidades de liquido, de certas infusões diureticas, e pela acção do frio. Quando se sofre de diabete o volume da urina pôde attingir 6, 8, 10 litros por dia e mais ainda.

A quantidade da urina é diminuida devido a abundantes transpirações (grandes calores, exercicios violentos). Os vomitos agem no mesmo sentido. Um grande numero de doenças (intoxicações, febres graves) diminuem consideravelmente o volume das urinas, podendo chegar á supressão absoluta. Em outros casos esta supressão ou esta diminuição são devidas a uma lesão nos rins.

O começo da convalescência das doenças agudas febris é annuciado, ao mesmo tempo que pela queda da temperatura, pela urina abundante, sempre bom prognostico.

O aspecto da urina é normalmente limpido no momento em que é emitida; esfriando turva-se e forma

um leve deposito, o que é normal. Uma urina turvada logo, antes de esfriar, indica catarrho da bexiga, ou pus vindo do aparelho urinario.

A cor deve ser amarello ambar normalmente. Na diabete a urina é muito clara. Nas doenças nervosas, apenas colorida. Durante a febre, mais ou menos vermelha. Nas hemorragias do aparelho urinario, bem verme-

lha. Na malaria, nos canceres, na intoxicação pelo acido phenico, na absorpção de salicylato ou de resorcina, tom castanho. Quando se toma sene, santonina, rhuibarbo, as urinas ficam amarellas.

O deposito não existe na urina normal logo que é emitida. Esse deposito produz-se somente quando esfria. Nos casos de doença, esse deposito, tendo apenas vestigios normalmente, toma um tom vermelho ou castanho ou amarello mais ou menos accentuado. O exame ao microscopio praticado pelo laboratorio descobre, segundo os casos, globulos sanguineos, pus, cylindros dos rins, cellulas epithe-

liaes que foram a bexiga. A areia nas urinas deposita-se em camada avermelhada no fundo do vaso; são encontrados uratos, oxalatos, phosphatos.

A reacção: sabe-se que todos os liquidos teem uma reacção ou uma ausencia de reacção, que os caracteriza. São acidos, alcalinos, ou então nem uma coisa nem outra, quer dizer neutros. Normalmente, logo que é emitida, a urina do homem e dos carnivoros é acida. Uma alimentação exclusivamente vegetal torna a urina alcalina, este facto é devido á combustão na economia dos saes de potassa, muito abundantes nos vegetaes. As urinas tornam-se al-

calinas igualmente durante a digestão estomacal, sobretudo depois de uma refeição abundante. A acidez urinaria é augmentada pelo jejum e os estados febris.

Uma urina alcalina num individuo comendo poucos legumes poderá, se é turva, fazer pensar na presença de pus ou na precipitação de phosphatos.

Para apreciar a reacção da urina, dispõe-se dum meio simples: um liquido, a tintura de tournesol, cujo colorido é azul desbotado, que possui a qualidade de tornar-se vermelho quando é posto em presença de um acido e de ficar azul em presença de um liquido alcalino. Er, contra-se no com-

mercio pequenos **carnets** de papel-filtro, colorido de azul pela tintura de tournesol; e outros coloridos de vermelho pela mesma tintura que soffreu a acção dum acido. Deve se pois ter em casa desses papeis: o azul para verificar se a urina é acida, o vermelho para constatar sua reacção alcalina.

Elementos anormaes: albumina, assucar.—Vejamos primeiro o material de que é preciso munir o pequeno laboratorio para poder analysar.

Uma lampada de alcool; alguns tubos de vidro (tubos fechados numa das extremidades); um supporte em madeira, destinado a manter os tubos na posição vertical: um pequeno funil de vidro; alguns filtros de papel branco; uma ou duas pingas de madeira (as de prender a roupa), que substituirão a mão quando for preciso aquecer muito os tubos. Uma pequena quantidade de vinagre muito puro e desprovido de colorido, vinagre chamado acido acético para a pesquisa da albumina. Para a do assucar, é preciso um reactivo especial, o licor de Fehling.

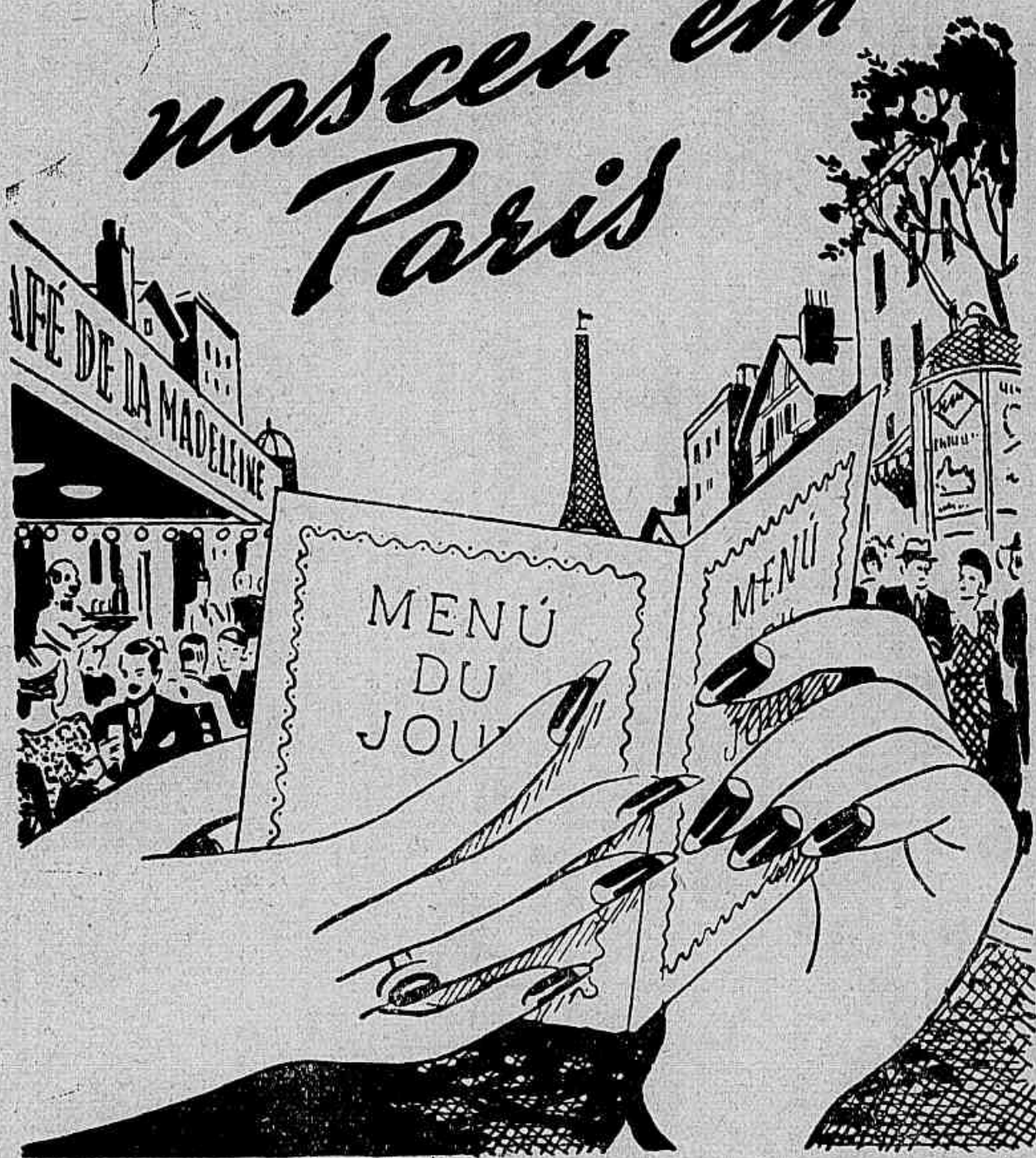
Para descobrir se tem albumina: Para interpretar com exactidão as reacções que se vae executar, é preciso que a urina seja bem clara. Tem-se pois que a filtrar. Forra-se o funil com o papel de filtrar e colloca-se sobre um dos tubos de vidro. Despeja-se com cuidado a urina até encher a terça parte do tubo. Enxuga-se por fóra com um panno, porque se estiver humido o vidro estala com o calor. Segura-se pelo extremo e colloca-se sobre a chamma a parte superior do liquido contido no tubo.

Deixar aquecer lentamente, fazendo executar um movimento de vae - vem ao tubo, e ao mesmo tempo um de rotação, de maneira a aquecer toda a espessura do liquido. É preciso dirigir a parte aberta do tubo para o lado opposto do rosto, para não correr o risco de ficar queimado, por uma possivel projecção de liquido fervendo. Aquece-se até á ebullição; retirar o tubo, e juntar uma pitada de sal fino de cozinha e algumas gottas de acido acetico: se a urina continuar limpida não contem albumina.

Para dosar a albumina: — O albumimetro é um tubo de vidro, com um diametro de 1cm. 5 pouco mais ou menos, trazendo marcadas duas divisões principaes: uma no terço da sua altura, ao lado da qual está gravada a lettra U; a outra no terço superior, á qual está anexada a lettra R. A parte inferior traz divisões cruzando-se de baixo para cima. Despeja-se a urina albuminosa até á lettra U, depois enche-se até á lettra R com o reactivo de Esbach. Arrolha-se o tubo e, depois de ter agitado, deixa-se repousar vinte e quatro horas. O precipitado formado junta-se no fundo do tubo e o numero da divisão até a qual se erguerá o coagulum indica o numero de grs. de albumina por litro de urina. Obtem-se uma dosagem mais rapida, em vinte e cinco minutos, agitando vigorosamente a mistura e submettendo em seguida á ebullição.

Encontra-se albumina num grande numero de doenças febris, nas doenças de estomago, do figado, diabete, gotta, alcoolismo e tuberculose latente. As maiores quantidades de albumina (até 10 grs.) são encontradas sobretudo nas doenças de

Este esmalte nasceu em Paris



SEU nome anda de bocca em bocca, quando as mulheres elegantes da Cidade-Luz falam da beleza das mãos... E' um novo esmalte... e de Coty... Mas um esmalte que lhe dará verdadeira satisfacção e tornará mais duravel a beleza de suas unhas... Adhe-

re melhor e dura mais tempo — porque não escama, não racha e não quebra. Os novos Esmaltes de Coty são apresentados em 7 tons maravilhosos... Escolha o seu tom preferido, e comece a dar ás suas unhas o verdadeiro tratamento de beleza que ellas valem...

OS NOVOS ESMALTES

DE

Coty

PARIS - RIO



INVISIBLE
ROSE NATUREL
MEDIUM
GITANE
BRICK
CRIMSON
CHERRY

Livre-se dessa obsessão



A saúde desequilibrada é, na mulher, a origem de muitas infelicidades. O lar desunido... a velhice prematura... a neurasthenia frequente...

A causa desses males é sempre a mesma: o mau funcionamento dos órgãos genitais, irregularidade das regras, sempre dolorosas.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo próprio para bolsa.



AS SUMMIDADES MEDICAS DIZEM:
"DOIS DIAS ANTES E DURANTE AS REGRAS, ALGUNS COMPRIMIDOS DE FANDORINE, ASSEGURAM UM PERFEITO E REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ORGÃOS GENITAIS".

Fandorine
é a sua melhor AMIGA

rins (nephrites). Mas a quantidade de albumina não está em relação com a extensão e profundidade das lesões renais.

O assucar não é mais difficil de descobrir que a albumina. Despeja-se dentro de um tubo de vidro 1 a 2 centímetros cubicos (a altura de um dedo na posição ho-

rizontal) de licor de Fehling; faz-se aquecer: se o liquido conserva a sua cor azul, não está deteriorado; junta-se então ao reactivo o seu volume de urina, e leva-se novamente a ferver. Em presença do assucar, o licor de Fehling reduz-se immediatamente, perde sua cor azul tomando um tom avermelhado.

Para dosar o assucar, emprega-se o mesmo reactivo. Põe-se numa bola de vidro 10 centímetros cubicos de licor de Fehling e junta-se gotta a gotta a urina a examinar. Deve se saber que dez centímetros cubicos de licor de Fehling mudam de cor, adicionando 5 centigrammas de assucar.

Existe um meio mais simples: pela polarisação, mas é preciso possuir um polarimetro.

Normalmente, a urina contém apenas traços de assucar (ou glucose). A ingestão de grandes quantidades de assucar pôde provocar uma glucosuria accidental, passageira, provocando pertur-

Preceitos Racionais

Até a medicina caseira soffreu, ultimamente, modificação sensível nos seus processos. Já não mais se praticam os abusos de dar um purgativo, de praticar uma sangria ou de aplicar um sinapismo a todo proposito, como se fazia outrora. Tanto o purgativo e a sangria como o sinapismo continuam, por certo, preconizados pela medicina, mas nos casos de indicação e não como panacéa. Muita gente soffreu e morreu por se submeter ao velho preceito: "primeiro purgar, depois sangrar". A medicina de hoje obedece a preceitos racionais. Não se propina sangria nem purgativo senão excepcionalmente. Em relação ás perturbações intestinaes comuns, por exemplo, a primeira cousa a fazer é o regimen hydrico durante algumas horas. Para combater as dejecções liquidas, cheias de muco, obtêm-se rapidos resultados com os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que, em pouco tempo, regularizam completamente as funções intestinaes, normalizando as dejecções.

FRAQUEZA-NERVOSA



NAS DROGARIAS



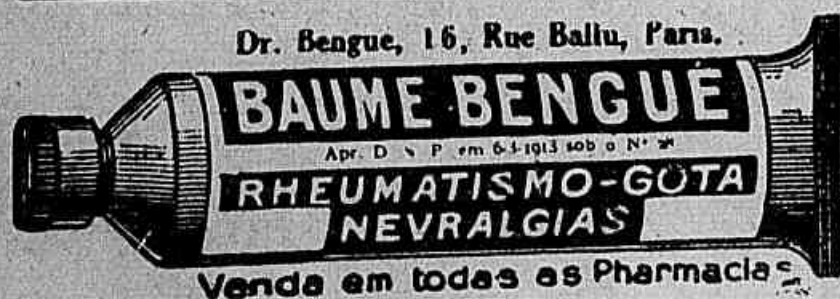
Os vestidos para o verão em voile e linho



1 — Vestido de voile azul marinho com desenhos brancos, guarnecido com voile branco.
2 — Vestido de voile branco com desenhos multicôres. Vieses de seda ou voile vermelho, debruando a pala, punhos e duas ordens de festões na saia.
3 — Vestido de linho branco com desenhos verdes e azues. Vieses de linho verde guarnecem a blusa. Cinto do proprio tecido, fivela e botões verdes.
4 — Vestido de voile de fantasia, a roda da saia levada para a frente. Hombreiras franzidas.

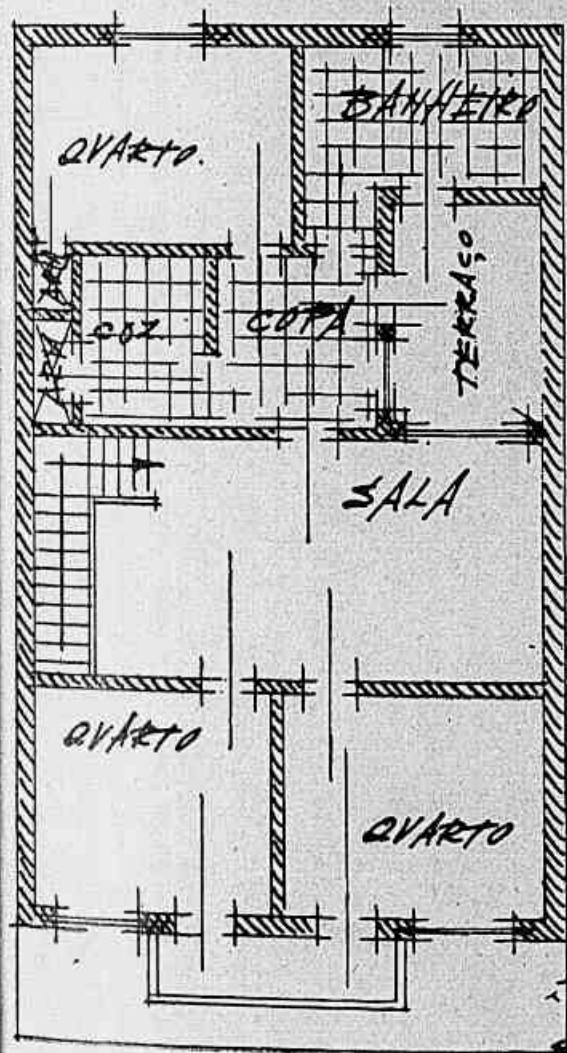
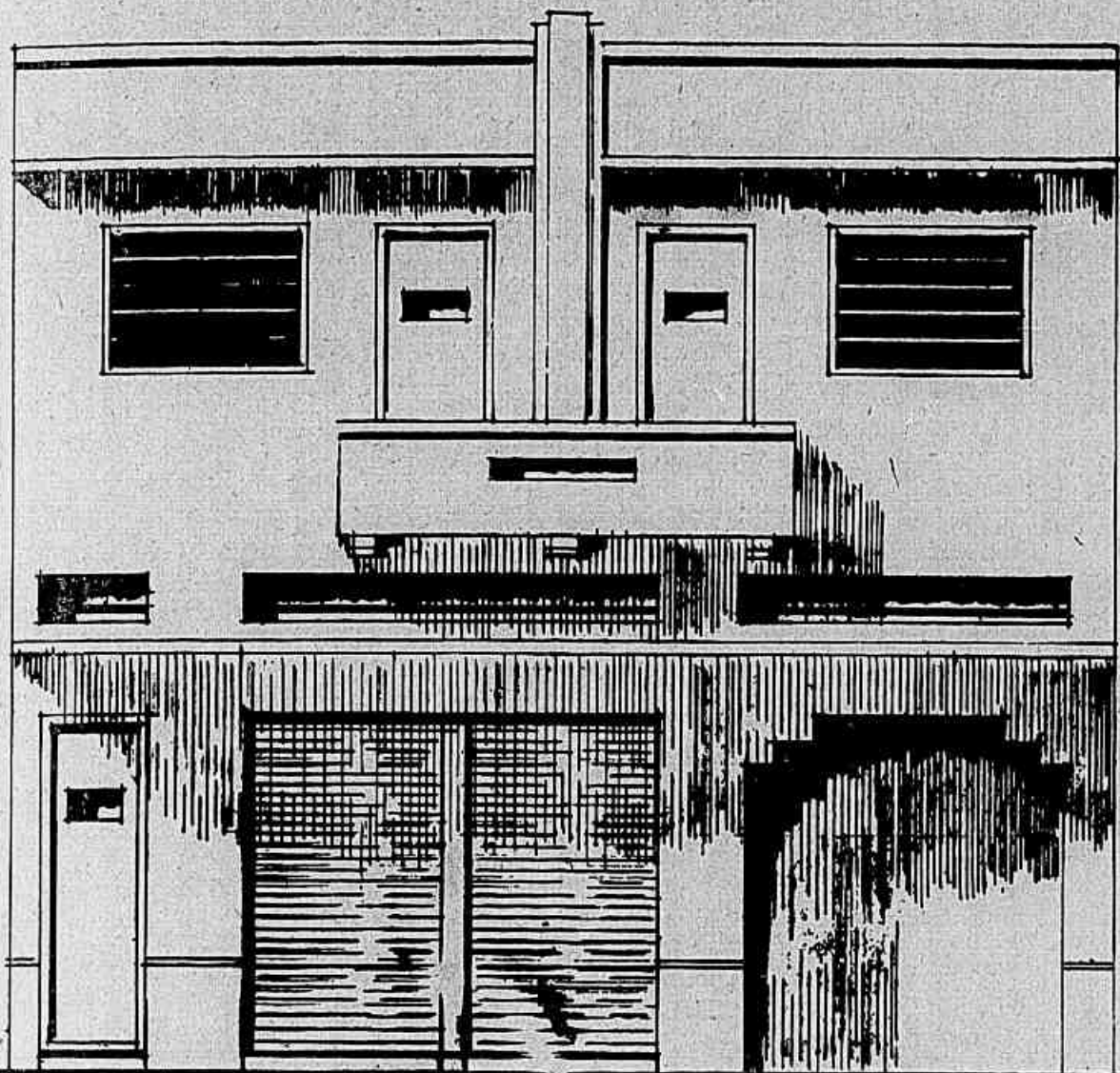
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA
CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
TRAVESSA DO MOSQUEIRA, 25 — Apto. 108
(EDIFÍCIO COLÔNIAL Telephone 42-6461) —

bações passageiras: frio, emoções. Nos diabéticos o assucar pôde attingir 200, 300 grs. por vinte quatro horas.



COMO FAZER A SUA CASA?

PREDIO MODERNO



A variedade no custo e no estilo dos ante-projectos é a constante orientação desta secção da "Revista da Semana", que vem sempre procurando atender aos gostos mais variados e á diferença de orçamentos.

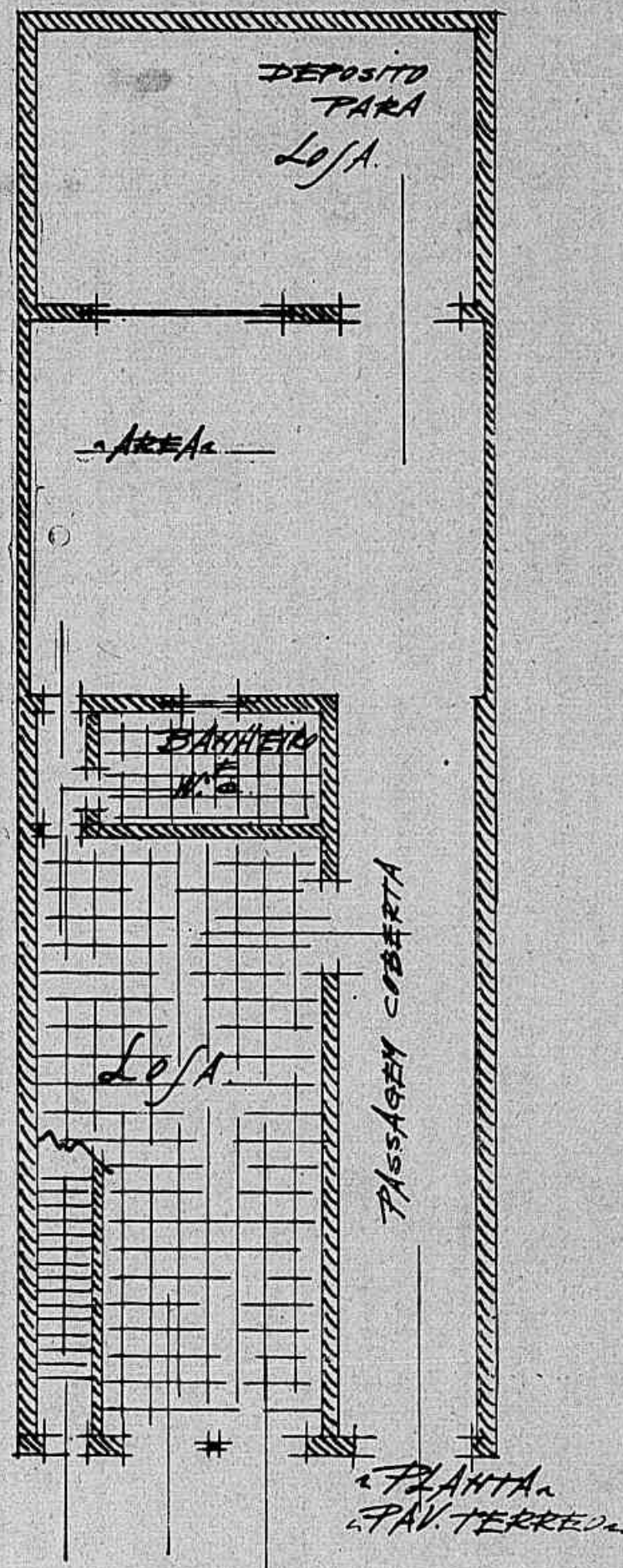
Mais uma vez offerecemos aos nossos leitores um predio mixto, com o pavimento terreo destinado ao commercio e o superior a uma confortavel residencia.

A fachada, de aspecto harmonioso, desenhada em estilo moderno, agradará, nas suas linhas geraes, ao mais exigente.

São as seguintes as peças do predio : Pavimento terreo — entrada para a residencia, loja, W. C. e chuveiro e um grande deposito, tendo sido projectada uma passagem para vehiculos ; pavimento superior — sala, tres optimos quartos, copa, cozinha, banheiro completo, terraço e uma pequena sacada.

A edificação ficará pelo preço de 120:000\$000 (cento e vinte contos de réis).

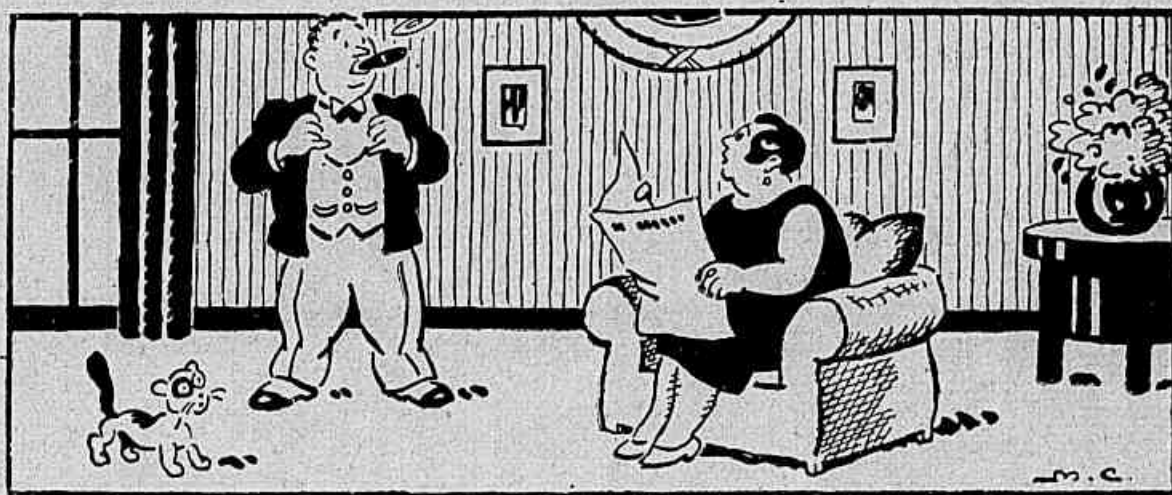
OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)



DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calmelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

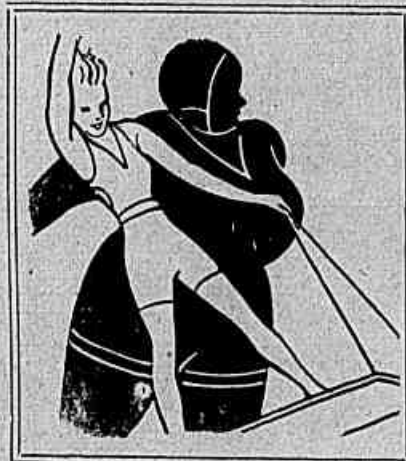
Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham e estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. Não fazem damno; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Figado. Não aceite imitações. Preço \$500.



Ella — Se eu fosse ministro da fazenda, os celibatarios pagariam um imposto do tamanho de um bonde!

Elle — Tens razão, minha querida... Porque ninguem pôde achar que paga caro a felicidade...

A alegria de viver



depende dum corpo elegante e esbelto. As pessoas obesas devem usar as **DRAGEAS KISSINGA** para emmagrecer, garantidamente inoffensivas, que se acham á venda em todas as boas farmacias e drogarias.

DRAGEAS KISSINGA
para emmagrecer

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grande estrellas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tomem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principais drogarias, perfumarias e farmacias, e nos "LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
O perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. R. — 5
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ

Nome
Rua
Cidade Estado

Os monogrammas modernos



Monogrammas para serem bordados na roupa de cama, nas roupas dos homens e nos lençóis.

Ornamentação do Lar

Sala unica para casa de campo,
com moveis antigos



A mesa forte, de madeira escura, presta-se para as horas de refeição, como para mesa de trabalho e leitura com seu panno bordado em tons vivos e a lampada com abat-jour, pintado com um bouquet de lindas rosas. Comoda poltrona com a sua almofada forrada com alegre cretonne. Cadeira de madeira com original encosto. Relógio de armario, prateleira com objectos de louça pintada em tons vivos. Na grande janella cortina de linco florido.

Patentex

NA **HYGIENE INTIMA**

"PATENTEX" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido a sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente sem gordura.

Peçam folhetos explicativos á Caixa Postal 833 - Rio.



Appartamentos

A FABRICA DE MOVEIS «LAMAS» expõe em seu grande mostruario anexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/108 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumerous modelos, especialmente creados para Appartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis «Lamas» vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.



...QUERIA POSSUIR A
Tome MOCIDADE DESTESII...

OKASA

O preparado hormonal OKASA rejuvenesce o organismo e evita a depressão, regula a função das glandulas, fortalece os nervos e aumenta a força e o vigor.

A' venda em todas as bôas farmacias e drogarias. Literatura com o representante geral: Julius Ullmann, Rua 7 de Setembro 41-A — Rio.

Vestuarios para a praia



1 — Soutien-gorge e saia de linho ou fustão azul com desenhos brancos, bolero de linho ou fustão branco com desenhos azues. 2 — Short e casaco de linho cru, os revers de linho azul marinho, as lagostas applicadas ou bordadas com linha vermelha. 3 — Short e casaco de linho ou fustão azul, cinto de crochet executado com linhas de tons vivos, as flôres bordadas na pala, com as mesmas linhas.

LAVANDER YARDLEY



qualquer que seja o
caminho da beleza . . .

Yardley, de Londres, a afamada casa de Beleza, dá uma frescura, um encanto alegre às mulheres bellas de todo o mundo, com a fragrancia da Lavander Ingleza Yardley . . . e dão aquele cunho raro da beleza radiante ingleza às compleições, com os delicados Preparados de Beleza Yardley. Ao serviço de V. Exa. nos melhores estabelecimentos, por toda a parte.

Lavander Ingleza Yardley—em frascos de crystal (tambem outros perfumes delectosos) Sabonetes de Lavander, Creme Inglez para a Compleição, Creme de Fundação, Pó para o Rosto, 'Baton,' Sais para Banho, Talco, Brilhantinas, etc.

YARDLEY · 33 OLD BOND STREET · LONDON

83. 64x44

Os accessorios de toilette



1 — Echarpe de velludo vermelho e rosa. Duas bolsas: uma em marocain grege, a outra em camurça marron, guardada com bolas douradas. 2 — Bouquet de myosotis. Collar e pulseira de metal nickelado. Bolsa de camurça com fecho de tartaruga loura. 3 — Lindo collar de esmalte rosa e verde. 4 — Ensemble, bolsa e cinto de pellica e bolsa de camurça preta fechada por meio de dois clips de strass. 5 — Duas bolsas, a primeira de feitiço de estrela de pellica preta, a segunda de pellica envernizada com fecho de metal.

1 — Vestido de tecido Rhodia verde claro, guarnecido com pespontos pretos, revers de setim preto. Cinto do mesmo tecido. 2 — Vestido de crepe de Albene mar-rom. As frentes franzidas nos hombros e mettidas dentro do corselet abotoado.

Costume para verão



Breton de "Tresse Triumph", com a aba muito levantada.



Belleza para sua pelle

Sua cutis pôde voltar a ser clara, suave e avelludada em 3 dias

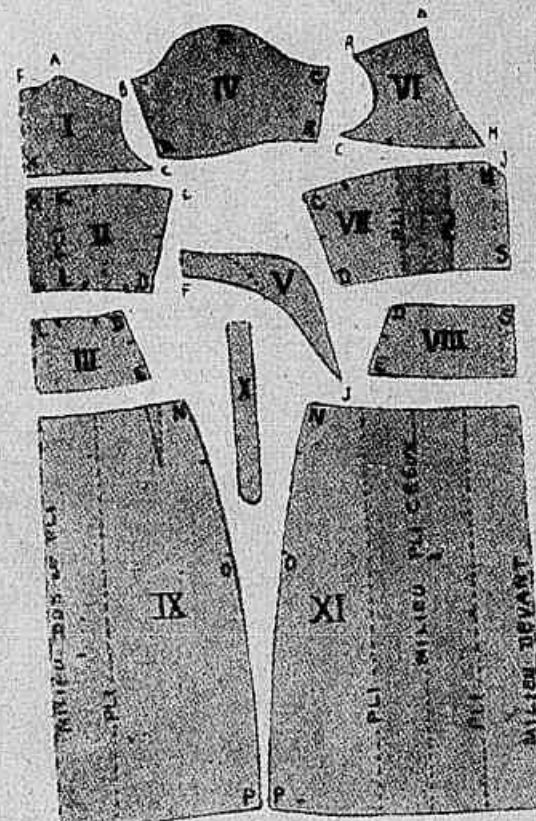


O creme Rugol dará á sua pelle o tom rosado e suave de um bébé. Antes de deitar-se applique V. S. este maravilhoso creme sobre a pelle. Elle penetra os póros, emulsiona as graxas e expulsa o sujo, a poeira e todas as impurezas. Depois de applical-o convém enxaguar o rosto. O Rugol combate o acné, as espinhas, os cravos e a excessiva graxa da pelle. Contráe os póros dilatados e com rapidez faz desaparecerem as manchas, pannos, a tez avermelhada ou amarellecida. Rugol branqueia a cutis de 3 tons em 3 dias.

RUGOL



Blusa de linon branco com desenhos multicôres; a saia de linho ou fustão branco, guarnecida com pregas duplas pespontadas.



Este costume para verão pôde ser executado em shantung, fustão ou linho. O molde compõe-se de onze peças, que são cortadas duplas e dando-se o sufficiente para as costuras.

I — a pala das costas. II — costas do casaco. III — a parte de traz da basquinha. IV — a manga. V — a gola. VI — a pala da frente. VII — a frente do casaco. VIII — a parte da frente da basquinha. IX — o panno de traz da saia. X — o cinto do casaco. XI — o panno de frente da saia. Nos tecidos de pouca largura, é preciso fazer uma costura e juntar mais uma tira para uma das pregas duplas da frente.

CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS

Dr. PEDRO CHAGAS BICALHO
Ex-prof. das Fac. de Medicina de Minas e Paraná
Utero e ovario — Menstruação — Diag. precoce da gravidez — Trat. da esterilidade — Indiferença sexual — Obesidade — Velhice precoce.
CONS.: Ouvidor, 183 — 5º, salas 504-505 — Consultas de 4 ás 6 hs., 3as. 5as. e sab.; e de 10 ás 11½ nas 2as. 4as. e 6as.

NA MODA



Interessante e sumptuoso vestido de brocado de setim branco e ouro. Mangas bouffantes e decote mostrando os hombros.

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.



Antes e depois

Antes era para ella um verdadeiro inferno o miar dos gatos no telhado. Não conseguia conciliar o sono mas...

depois que fez uso dos comprimidos de ADALINA, os miados são para ella cantigas de ninar. O seu somno é ininterrupto e tranquillo e o seu despertar natural.



CALMANTE SUAVE, PROPORCIONA UM SOMNO CALMO E REPARADOR

Não soffra mais dos

CALLOS

Para livrar-se dos callos applique-lhes ao deitar-se a POMADA MAGICA DE HANSON. Ao levantar-se mergulhe o pé em agua quente e o callo se desprenderá de vez. Alegresse com este conforto.

Hemorroides?

"RECTO-SEROL"



é o producto allemão preferido pela illustre classe medica, para os casos de hemorroides, fissuras, etc.



Não quer envelhecer?

Não permita que a prisão de ventre envenene o seu organismo

Conserve seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-esclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dôr de cabeça, molleza do corpo, dôr na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contem os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e des-congestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habitos. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias desta capital. Preço 40\$500. Unicos concessionarios para o Brasil: M. Fittipaldi & Cia. Ltda. Caixa Postal 2453 — São Paulo.



1 — Vestido de tecido Rhodia branco, guarnição bordada, com linha de diversos tons vivos, nas mangas e no bolso, assim como em volta da golla em diversas carreiras. Chapéo de palha preta guarnecido com tulle preto. 2 — Vestido de voile Albéne beige claro, todo franzido, com pala lisa. Cinto de velludo preto. Chapéo de velludo preto e véo de tulle rendado preto.

O SEGREDO DA ILHA DE GRIFF e O BILHETE PREMIADO

São os dois grandes romances de EU SEI TUDO de Fevereiro. O bom cliente -- A resposta -- O assassinato de Cypriano -- Os dois pierrots, são contos tambem do numero de Fevereiro no magazine EU SEI TUDO. Episodios historicos, informações para o album do productor; artigos, notas, curiosidades, o movimento que se verificou no mundo nos ultimos sessenta dias, tudo isso é materia de EU SEI TUDO em sua edição de Fevereiro.

Trichomias -- Ricas illustrações.

ALTA
QUALIDADE
SÓ
COM

ALBENE
FOSCO

OU



RHODIA

BRILHANTE
OS
TECIDOS
DA
MODA